Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sabado
Setembro 1978
16

ANO 58.º
N.º 19 759
7S50

PR PREPARA COMUNICAÇÃO PARA SEGUNDA OU TERÇA-FEIRA

Eanes poderá passar a bola aos partidos

• Governo Nobre da Costa já demitido •

Um comunicado da Presidência da República divulgado ao fim da noite de ontem indicava ter o general Ramalho Eanes já assinado o decreto «que formaliza a demissão do Governo presidido pelo Primeiro-Ministro, eng. Nobre da Costa, decorrente da aprovação pela Assembleia da República de uma moção de rejeição do Programa do Governo», e acrescentava que «num dos próximos dias o Presidente da República fará uma comunicação ao País». No mesmo comunicado confirma-se que os membros do Governo cessante «permanecem em funções até à posse do novo Governo, assegurando a gestão dos assuntos correntes do Estado», e que o Chefe do Estado «iniciará brevemente diligências com vista à solução da crise governativa».

Em contacto esta manhã com Belém apurou o «DL» não estar previsto, na agenda do Presidente, qualquer encontro de Eanes, seja com Nobre da Costa, seja com Mário Soares. Um porta-voz da Presidência aproveitaria por outro lado a ocasião para desmentir notícias que referiam ter estado em Belém, a comunicar os resultados da votação parlamentar, o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes.

Entretanto, e enquanto o PS aguarda a marcação por Belém da audiência solicitada pelo seu secretário-geral, está já a despertar alguma expectativa a comunicação que Ramalho Eanes fará, «nos próximo dias», provavelmente segunda ou terça-feira, ao País. Sabida a importância fundamental da atitude que o PR eventualmente venha a tomar nas diligências para a solução da crise governativa, especula-se já com as visíveis posições ou soluções do agrado do general Ramalho Eanes.

Um de dois caminhos poderá ser a opção do Chefe do Estado: maior intervenção pessoal (incluindo a hipótese de novas eleições presidenciais e legislativas) para reforço da sua posição quer em Belém, quer na Assembleia ou então «passar a bola» aos partidos, designadamente ao PS e ao CDS, autores da queda de Nobre da Costa e manter uma atitude de distanciamento ou indiferença face à acção de um executivo baseado no apoio parlamentar de socialistas e centristas (hipótese mais verosímil através de nova coligação, real ou disfarçada). Na última hipótese, Eanes deixaria que o go-

Continua na pág. 24

«Nobre fora, nada» por agora, ou a bola devolvida aos partidos para que arranjem eles uma solução? A incógnita vai para fim de semana na bagagem de políticos como Mário Soares e Freitas do Amaral, que poderão refazer o «casamento» desfeito em Julho

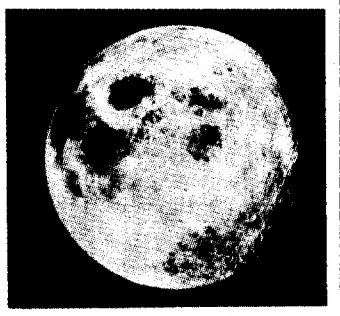
António, salário médio

Págs. 9 e 10

ECLIPSE TOTAL VISÍVEL ESTA NOITE

Esplêndido "show" lunar para todos os portugueses

Um eclipse total da Lua é observado esta noite em toda a Europa, Portugal incluído. Deveríamos vê-la nascer às 19 e 37, mas a essa hora estará ela totalmente invisível desde há minutos. Só a partir das 20 e 44 começaremos a vê-la sair da posição de eclipse, «crescendo» perante os nossos olhos até às 22 e 48: nesse preciso instante têmo-la cheia, de volta. Amadores astrónomos e fotógrafos têm assim a rara ocasião de, durante duas horas e quatro minutos, poderem observar e fixar imagens dessa lenta aparição.



Cassius Clay recuperou o título mundial dos "pesados"

Págs. 20 e 21

A PROPÓSITO DE "SINDICALISMO" E DA UDTP

Gonelha e Curto de acordo "quanto a questões de fundo"

(Pág. 9)

Camp David: últimas horas antes do fracasso final

O vice-presidente norte-americano, Walter Mondale, anulando todos os seus compromissos, juntou-se às discussões de Camp David, onde Carter esforça-se por arrancar um acordo de última hora, fazendo pressão sobre Sadat e Begin para que se mostrem mais flexíveis.

Os observadores pensam que esta cimeira, que, entra hoje no seu 12.º dia, não deverá durar muito mais tempo. Um indício: a Casa Branca reservou para os próximos dias a sala de Imprensa provisória de Thurmont, instalada na Casa dos Antigos Combatentes, pagando uma indmnização à orquestra que nela devia tocar num baile de hoje à noite.

Mas, durante quanto tempo é que a actividade frenética que parece reinar em Camp David poderá prosseguir sem resultados tangíveis? Hoje, um jornal egípcio já previa a próxima partida de Sadat por causa da ausência de acordo.

De fontes próximas do Congresso confirma-se hoje a existência duma fórmula israelo-americana complexa, que separa os conceitos de soberania e de segurança nos territórios ocupados.

Israel teria o direito de manter uma série de «praças fortes» na Cisjordânia para conseguir «prevenir uma tentativa de invasão massiva».

Mas a supervisão da segurança interna assim como da administração local seria exercida conjuntamente pela Cisjordânia e pelos palestinianos árabes durante um período de autonomia provisória de cinco anos, no termo do qual a questão da soberania seria formalmente rediscutida.

Segundo este esquema, a Jordânia estaria encarregada de recrutar uma força de polícia constituída por residentes na margem ocidental do Jordão, de emitir passaportes e de gerir o sistema educativo.

Ora, essa solução não interessa aos árabes e muito menos aos palestinianos. Portanto... nada feito.

Entretanto, enquanto o Exército de Israel entrou hoje em alerta máximo na fronteira com o Líbano, com grandes movimentações de tropa, duas bombas explodiram esta manhã na parte velha de Jerúsalem fazendo, pelo menos, cinco feridos.

Vorster demite-se?

Pág. 17

post-scriptum

Lutar pela democracia é lutar pelo socialismo

Nestes últimos dias, em que de novo se vivem momentos de crise em Portugal, urge apelar mais uma vez para a unidade revolucionária do povo, uma ampla frente democrática popular, tendo em vista salvaguardar a democracia e a difícil caminhada para o socialismo.

É que, na verdade, as revoluções socialistas não se fazem por encomenda, nem se exportam, pelo que não se devem precipitar artificialmente os acontecimentos. É necessário acumular pacientemente, mesmo na situação mais difícil, forças para as futuras batalhas decisivas. As transformações raalizadas num sentido verdadeiramente democrático preparam o solo para a revolução socialista; aproximam-na, ampliam a sua base envolvendo na luta pela causa novas camadas da pequena burguesia e das massas semiproletárias. Desta forma, a luta pela democracia é parte integrante da luta pelo socialismo.

Portugal, como aliás já tem sido afirmado, não será o Chile da Europa. Chile que se preparava pela primeira vez na História para seguir a via socialista, em obediência aos resultados das eleições livres e que foi apontado como exemplo universal de constitucionalidade. Pois esta lição jamais será esquecida pelo mundo.

Aqui, em Portugal, já estiveram criadas as possibilidades de «transformação» reformista do capitalismo em socialismo. Mas os dirigentes de direita do Partido Socialista, através da sua actuação, comprovaram mais uma vez a inconsistência do reformismo. Em nenhum país e de nenhum modo conseguiram os socialistas de direita construir o socialismo.

A classe operária, essa força motriz da luta pela paz e pela democracia, convence-se cada vez mais da justeza dos ideais do verdadeiro socialismo. Defendendo a unidade da classe operária como garantia da vitória final, nós comunistas pronunciamo-nos pela cooperação com os socialistas, a fim de estabelecer hoje um regime democrático avançado e construir no futuro a sociedade socialista.

A humanidade avançará sempre e é de crer que nada fará mais felizes os homens do que a tomada de consciência de participarem nesse avanço, nessa marcha a par do tempo. Só assim haverá desenvolvimento, riqueza espiritual e moral e o aperfeiçoamento físico. Em suma, só assim o homem será livre e viverá em paz.

Vitorino M.G. de Andrade – LEIRIA

O problema habitacional em Tomar

Aqui também chegaram as acções de despejo e eu encontro-me na situação de ter de entregar a casa em que habito, muito brevemente. A situação é aflitiva porque não há casas, nem caras nem baratas; mas há numerosas casas fechadas cujas senhorias se recusam alugá-las. É que as fugas às leis vão entretanto permitindo tal procedimento.

Enquanto muitas pessoas procuram em vão um tecto para se abrigarem, há quem se dê ao luxo de manter casas fechadas para aqui vir passar fins de semana, ouvir uma vez na vida. Estes casos são numerosos, e isto acontece porque as rendas são antigas.

Constróem-se andares de luxo para venda, mas nem todos são privilegiados para poderem comprá-los e suportar os encargos que um empréstimo impõe.

De que vale haver um art.º 65.º na Constituição, se afinal é um direito que não se cumpre e não é de todos?

O que se passa aqui em Tomar com a habitação é escandaloso, mesmo criminoso. E o que impressiona e indigna é que a crise de habitação é maior porque, além das tais «fugas» às leis, há a falsa ignorância e a complacência das entidades competentes perante a actuação impune dos senhorios.

Maria Rosa Nunes – TOMAR

CARTAS, GRALHAS E CORTES

Do nosso leitor José Alves Martinho, de Coimbra, recebemos uma carta na qual, amistosamente, se interroga e protesta. Tendo enviado uma carta ao «DL», carta que foi publicada na edição de 25 de Agosto p. p., lamenta o nosso leitor que a sua carta tenha sido vítima de alterações e de cortes. Por má leitura da sua caligrafia as palavras: **negociantes** foi alterada para **negociatas** e **podre** saiu **pobre.** São Falhas involuntárias de que pedimos desculpa. Os últimos períodos foram suprimidos por imperativo da arrumação dos textos num espaço limitado. Ao nosso leitor, J. A. M., e a todos os leitores que nos escrevem fazemos um pedido: cartas breves e uma caligrafia muito clara.

«D. L.»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Autarquias: finanças sim, compadrio não

«A situação da Câmara não é má: é péssima!» – foi assim que precisamente se expressou, com ponto de exclamação e tudo (tudo o quê? a entoação, o gesto, a expressão do rosto...), o vereador Rocha Neto, da Câmara Municipal de Setúbal, quando, na última reunião daquela autarquia, se debruçou sobre a inexistência da Lei das Finanças Locais.

E o vereador repetiu:

«Não é má: é péssima – e cada vez pior...»

E concretizando a sua afirmação:

«Relativamente ao período de 1 de Janeiro a 31 de Julho do corrente ano, e se o compararmos com o que se verificou durante o ano passado, em função da distribuição por duodécimos, chegamos à conclusão de que recebemos este ano, em sete meses, menos vinte e oito mil contos da importância que deveríamos ter recebido, ou seja, tivemos uma redução de 38 por cento em relação ao que normalmente seria de esperar».

Como assim vão as coisas, fatalmente que o pessoal do Município teria de ser afectado.

A este propósito, disse o vereador:

«Destes elementos, sobressai um que é bastante elucidativo. É o que se passa com os subsídios para pagamentos a pessoal. Neste capítulo, só recebemos 46 por cento do que eventualmente deveríamos receber, o que corresponde a menos dezanove mil contos...»

Adiantou o vereador que depois de 31 de Julho já algumas decisões foram tomadas que ainda lhe não foi possível apreciar devidamente. No entanto, por uma ligeira análise dos respectivos documentos, poderia dizer que a situação não iria melhor: a título de exemplo frisou que, em 1977, a Câmara obteve, para pessoal, 50800 contos (números redondos). De subsídios para pagamentos a pessoal no ano corrente, apesar dos vencimentos do pessoal terem sido aumentados, de acordo com o diploma que fixou a distribuição de verbas às autarquias, «receberemos, para pessoal, apenas 28 mil contos, ou seja, pouco mais de 50 por cento do que para igual fim foi entregue à Câmara no ano transacto.»

E com entoação de protesto:

«As perspectivas, portanto, não são nada animadoras!»

Intervindo na discussão, o vereador Sales disse que se tem feito face aos encargos com pessoal utilizando verbas destinadas a outros fins.

«Lembro, por exemplo, que os empréstimos contraídos para a execução de infra-estruturas na Azeda e no Pote de Água, estão já comprometidos...»

E acrescentou ainda:

«Também se encontram comprometidos as verbas destinadas à aquisição de terrenos. Como é bom de ver, isso vem-nos atrasar extraordinariamente a execução do plano de actividades aprovado.»

Logo o vereador Rocha Neto comprovou os juízos do seu colega:

«Certo, certo. Para satisfazer pagamentos inadiáveis, há que desviar certas verbas da sua finalidade para outras...»

O presidente do Município disse então:

«Estamos numa situação caótica de que a população, considerada na generalidade, se não apercebe. Mas essa situação é sentida pelos fornecedores que diariamente solicitam pagamentos. Há, portanto uma situação a encarar de frente... Temos de diligenciar no sentido de a ultrapassar.»

Ora que fazer...?

O presidente:

Urgente, urgente — os olhos nos olhos da realidade. Nada de olhares baixos, assim como quem observa à sucapa, e se vai pelos caminhos do segredo até desembocar no compadrio... As autarquias, por exemplo, não podem estar sujeitas a protecções escondidas. Tem de ser tudo muito claro, tudo contado (e resolvido) tostão por tostão

«Actuar junto do Ministério da Administração Interna no sentido de esclarecer a situação e de conseguir que sejam atribuídas à Câmara as verbas indispensáveis para se evitar esta triste situação financeira».

(Um parêntesis: foi ultimamente atribuída às autarquias a importância de um milhão e trezentos mil contos para a rubrica encargos com o pessoal).

Terminada a discussão, toda centrada na inexistência da Lei das Finanças Locais, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

«Vários órgãos de informação divulgaram já que a Assembleia da República reunirá em Outubro próximo para doscutir e aprovar a Lei de Finanças Locais.

«Por se tratar de um dos instrumentos fundamentais de que as autarquias ainda carecem para mais racionalmente desenvolvérem a sua acção, apesar do grande atraso com que vai ser concretizada, esta decisão suscita, e merece, a nossa congratulação.

«Contudo, se são muitos os inconvenientes da inexistência de uma Lei de Finanças Locais, não se pense, muito simplesmente, que bastará uma lei qualquer.

«Será errado julgar que, o Portugal de 78, República Democrática em transformação para o Socialismo, a luta desenvolvida pelas autarquias, neste domínio, está desprovida de exigências qualitativas.

«A maioria dos cidadãos eleitos para os órgãos autárquicos e dos respectivos eleitores sabem que assim não é.

«Para se poderem programar as acções tendentes à progressiva e hierarquizada superação das vastas carências que afectam a maioria da população portuguesa, os membros eleitos para as autarquias sabem que Autonomia Financeira significa: a) Ter conhecimento antecipado dos meios de que se poderá vir a dispor para eliminar as carências existentes; b) Ter conhecimento dos critérios e processos de distribuição desses meios, entre várias autarquias; c) Não haver possibilidades de distribuição discricionária e casuística de verbas, em obediência a jogos de influência e compadrios.

«Assim, em nosso entender, deverá a Lei de Finanças Locais obedecer às seguintes características básicas:

«I – Fixar um valor mínimo da dotação do Orçamento Geral do Estado, destinado às autarquias, a determinar em percentagem do volume das Despesas daquele Orçamento; II – Fixar critérios de repartição entre autarquias, que sejam simplas de compreender e fáceis de aplicar e que atendam à correcção de desigualdades entre autarquias do mesmo grau; III – Fixar processos de transferência de verbas para as autarquias, que sejam simples e permitam uma rápida execução.

«Aprovada a Lei, na Assembleia da República, não deverá a sua promulgação ser retardada, a fim de que possa entrar em vigor rapidamente e de forma a permitir ao Governo, desde logo, estudar e pôr em execução os mecanismos necessários para que o Orçamento Geral do Estado de 1979 contemple integralmente a sua aplicação.»

E pronto: assim foi a discussão, assim se sublinharam intenções, assim se construiu uma moção. Agora – convém que essa **construção** não seja protelada pelos dias mortos que tantas vezes se sucedem na Assembleia da República...

Água em Sintra: à noite e de manhã só um fio na torneira...

Sintra: há já mais de quinze dias que, em certas zonas da vila, a água joga às escondidas com a população...

É (mais ou menos) assim:

À tardinha, já quando a noite se aproxima, as torneiras começam a deitar um fio de água. Para lavar a louça, acontece que se torna imperioso aquecer água, uma vez que o esquentador, por falta de pressão, a não põe a ferver... Pessoas que na sua maioria. passam o dia a trabalhar em Lisboa (ou noutros pontos), lá têm de estar a assistir ao lume, a passar a água para a banca, a temperá-la desesperadamente com as últimas gotas da torneira.

Depois – dorme-se. Toca o despertador, uma pessoa levanta-se, vai à casa de banho, apetece-lhe a banheira, mas... a água, de tão fraca, sem pressão, não faz que a chama suba no esquentador – e eis que, novamente, mais uma vez se acende o fogão, panelas grandes, panelas pequenas, tudo entornado no lavatório, na banheira, no lavatório...

Um tipo a fazer a barba e apensar assim:

«Mas que é que se passa com os Serviços Municipalizados...?»

Telefona-se, para os SM, e os SM são vagos, muito vagos, assim como quem deita as culpas para uma entidade muito, muito superior... Quer dizer: fica tudo por resolver, tudo na mesma, surge uma melhoria momentânea, uma certa abundância de água – e depois é a rotina, a torneira quase a não dar nada, a impaciência, os atrasos, o gás a gastar-se no fogão... E ainda há quem fale em austeridade!

Bombeiros do Estoril comemoram 57.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários do Estoril comemoram amanhã o seu 57.º aniversário com um programa do qual se destacam: 9 horas. Romagem ao cemitério do Estoril, às campas dos bombeiros e sócios falecidos; 11 horas — Sessão solene no Pavilhão dos Congressos, para imposição de machados aos novos bombeiros; 13 horas — Missa de sufrágio pelos bombeiros e sócios falecidos; 14 horas — Almoço de confraternização.

Assistem às cerimónias o inspector, de incêndios da zona sul e o presidente da Câmara Municipal de Cascais.

ponto a ponto

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, cuja alocução ao País acerca das saídas que prevê para a crise governatia está prevista para os próximos dias, dirigiu ao Presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, uma mensagem de felicitações pela passagem do dia da nacionalidade daquele novo país africano. Na sua mensagem, Eanes evoca «os laços fraternos que se estabeleceram e reforçaram» entre os dois países irmãos. A data assinala o dia do nascimento de Amilcar Cabral fundador do PAIGC.

O recém-nomeado ministro da República para os Açores e por enquanto vice-chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Silva Horta, presidiu, na manhã de ontem, em Vila Franca de Xira, às cerimónias do juramento de bandeira de 755 novos recrutas da Marinha de Guerra. O sucessor do general Galvão de Figueiredo nos Açores deverá partir, dentro em breve, para aquela região autónoma.

O presidente dos centristas, Freitas do Amaral, foi convidado a participar, como convidado, no Congresso do Partido Conservador Britânico, a realizar em Outubro. O ex-delfim de Marcelo Caetano fará, segundo indica o gabinete do CDS, uma intervenção no congresso do partido mais à direita na cena política inglesa.

A Juventude Socialista de Aveiro emitiu um comunicado onde refere, nomeadamente, que a actual situação política «caracteriza-se pelo avanço das forças de direita PPD/CDS, que procuram arrebanhar o PS em torno de um bloco, dito do centro, que mais não visa do que fragmentar e destruir ainda mais um partido em que as classes trabalhadoras ainda confiam».

TESOUROS DA "ABÓBADA VERDE" DA RDA PARA OS ESTADOS UNIDOS

JOACHIM MENZHAUSEN

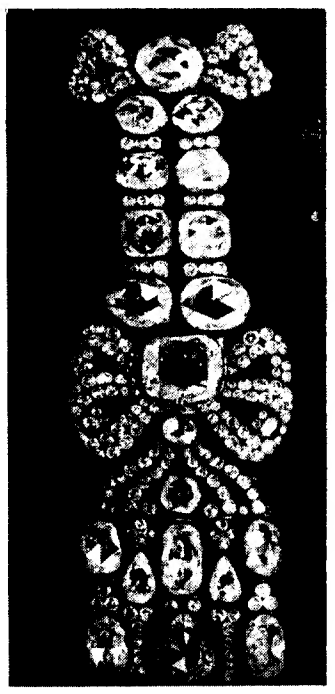
O dr. Joachim Menzhausen, director da «Abóbada Verde», de Dresden, um dos museus mais visitados na República Democrática da Alemanha, escreve hoje sobre a exposição organizada por aquela instituição e que teve lugar em Washington, Nova York e S. Francisco.

A atracção que a «Abóbada Verde» exerce não consiste apenas na riqueza das preciosidades dessa importante câmara de tesouros barrocos da Europa, mas também na sua organização.

Foi criada no terceiro decénio do século XVIII, sob a direcção do grande arquitecto Pöppelmann, pouco antes da construção do Zwinger. Grande parte da antiga câmara de tesouros foi salva quando da destruição da velha Dresden pelas forças aéreas aliadas, no dia 13 de Fevereiro de 1945, devido à consistência das abóbadas e das paredes. Na reorganização da actual exposição do Abóbada Verde, concretizada em 1974, foram utilizadas algumas partes do sector barroco, dando um tom básico à configuração global da exposição.

A base para essa posição tradicionalista pode ser descrita facilmente. Os configuradores sentiram-se comprometidos com o genial Pöppelmann. As instalações antigas do Abóbada Verde são a única parte do interior que ficaram ilesos na segunda guerra mundial. Por outro lado, criou-se um espaço de obra de arte, que apresenta o tipo do museu representativo absolutista, numa qualidade única artística e harmónica – e, igualmente, o primeiro museu especial da arte decorativa, em geral.

Os configuradores americanos, consultados pelos especialistas de Dresden, assimilaram a ideia, porque haviam feito uma incursão decisiva na história de Dresden, na história do carácter da colecção de Dresden e naturalmente, também, em face do seu efeito estético poderoso. Assim foi configurada aquela parte da exposição que o Abóbada Verde mostra, de uma arcada com modilhões dourados e laqueados, sendo quase uma cópia fiel do modelo de Pöppelmann, de Dresden. Nos modilhões dessa parede estão alguns trabalhos nobres da arte alemã de fundição de prata, do século XVI ao século XVIII. No centro dessa dependência (adornos) do tesouro imperial saxão, célebre porque eles foram usados pelos monarcas absolutistas de toda a Europa, só resistindo ao tempo em Dresden e porque, aqui, trabalhavam os melhores joalheiros do continente. A segunda obra principal é o mouro com a esmeralda, uma das obras mais brilhantes do barroco de Dresden, em si. A figura esculpida por Balthasar Permoser, em torno do ano de 1724, que o laqueador lhe deu rapidamente um brilho marron escuro. O especialista em marfim e âmbar, Wilhelm Krüger, chapeou a taça e o pedestal com a tartaruga e o joalheiro Johann Melchior Dinglinger adornou o negro com ouro, prata e pedras preciosas. Essa obra foi criada, ademais, para portar uma peça mineralógica singular encontrada.



O diamante rosa do tesouro da coroa saxónica

O pedestal com a esmeralda — uma das obras mais expressivas do barroco de Dresden

Ela foi oferecida pelo Imperador de Praga ao Príncipe da Saxónia, em 1581: 16 esmeraldas colombianas em forma natural, primitiva. Desse país sul-americano, colonizado pelos conquistadores espanhóis, vieram duas pedras partidas, no século XVI, que mostravam essa concentração singular de esmeraldas grandes. Uma delas encontra-se em Viena, hoje em dia, a segunda, após 400 anos, cruza o Oceano Atlântico, em sentido contrário, como parte de uma dádiva emprestada das colecções mais proeminentes de Dresden.

PASSOS PERDIDOS

Foram passos perdidos os daqueles dias de discussão e deambulação em São Bento (Assembleia). E perdida terá sido, das palavras ditas, a maior parte. Os jogos estavam feitos. As decisões estavam tomadas. No xadrez político a sorte do Eng. Nobre da Costa e dos seus «gestores» estava jogada. Nem era deles que se tratava já, mas dos «princípios» – argumento supremo e simpático. Mas...

Só é respeitável – evidentemente – uma «política de princípios». Naõ se esqueça, porém, que os «princípios políticos» vivem da sua tradução na «realidade política» e que esta – a «realidade política» na sua concretização quotidiana – exige o funcionamento das «estruturas» e de «instituições».

Os «princípios políticos» ganham em ser proclamados. A sua divulgação implica uma pedagogia e não se satisfaz com a declaração repetitiva, mas abstracta. A «política» não prescinde da «ideia» e do «verbo», mas pressupõe o «concreto».

A Democracia é um «conjunto de princípios» que se demonstram por «concretizações» no viver quotidiano de uma população. O discurso enuncia os princípios, não os demonstra. O «discurso político» não basta. Só a «prática política» democrática, efectivamente e livremente participada, poderá dar validade ao «discurso político», ser a sua demonstração. E essa «prática política» deverá constituir para os cidadãos, além de uma actividade em que participam e de que são co-responsáveis, a experiência quantitativa e qualitativa de uma sociedade que muda, de uma vida que melhora.

E era essa «experiência de mudança», quantitativa e qualitativa, que os cidadãos deste país esperavam da Revolução de Abril e da Democracia tornada possível pela revolta dos «capitães».

Mas ao longo dos dias e das noites, das palavras e dos suores, do debate parlamentar, ficou aos Portugueses uma impressão de tédio, um cansaço, uma decepção. Com o Governo Nobre da Costa, de alma e coração ninguém estaria. Na mais generosa das defesas, era, apenas, o «mal menor». Nem os «ministros» se bateram. Nem o Eng. Nobre da Costa se empenhou. O Governo condenado, ficaria a governar, a expedir os negócios correntes. De resto o próprio Presidente da República previra esta hipótese e, com duas palavras, tinha desdramatizado a eventualidade do insucesso.

Tudo o que se passou estava previsto, salvo o «anedótico». Mas o «anedótico» não excedeu os limites consentidos a uma cerimónia fúnebre. Gastou-se tempo; gastaram-se palavras. Deseducou-se um povo. Supomos que houve a intenção de desprestigiar a Democracia.

NO REINO DO ABSURDO

Parece absurdo que se queira fazer a Democracia contra as forças democráticas e apostando na sua divisão, arvorando sentimentos (respeitáveis) e ressentimentos (justificáveis) em argumentação política pertinente mas que divide...Parece absurdo que se queira repetir uma «coligação» ou inventar um esquema que acentuaria a ocupação pela «direita», de «áreas-do-poder-de-Estado». Parece absurdo que o maior partido português, o Partido Socialista, não seja capaz de assumir as suas responsabilidades e de tirar as conclusões práticas de uma definição inteligente e oportuna de «inimigo principal». Parece absurdo que da necessidade de defesa antifascista do quadro institucional se não retirem os argumentos e as medidas concretas em que assente o «bloco constitucional». Parece absurdo que se tenha medo da «maioria de esquerda», se ela der prova de ser «maioria constitucional». Parece absurdo que não se negoceie um «apoio de esquerda», político, sindical, e militar, para um «Governo minoritário socialista». Parece absurdo que se não releiam na Constituição as disposições que conferem ao MFA, e ao Conselho da Revolução, função e missão. Parece absurdo que se actue já como se a Constituição tivesse sido expurgada do compromisso revolucionário que é, de facto, uma garantia democrática.

Parece absurdo que um Governo rejeitado se apresente ao «País que somos», como uma fórmula de gestão viável. Perguntando se o que não chegou a ser o 3.º Governo Constitucional poderia prolongar a sua existência, o Eng. Nobre da Costa respondeu: «Não sei dizer. Mas vamos continuar a gerir os assuntos correntes e esperamos que os partidos encontrem outra alternativa com a maior brevidade possível e que, desta vez, passe no Parlamento. Continuaremos a agir, dentro daquilo que os meus consultores constitucionais disserem que são os limites da nossa acção».

A «vontade popular» só nas urnas será expressa. Mas a «vontade política» ficou expressa numa votação: Um «Governo de gestão» não é, sequer, meio-governo. Este país precisa de um Governo. Não pode manter-se numa situação que paralisa a máquina administrativa e que desmoraliza a opinião pública. Dissemos, nestas notas, que iríamos ter dois meses perdidos, dois meses de trabalho perdido, de desmobilização agravada, de desencanto, aprofundado. E não serão os «gestores» entrando cedo, fiscalizando presenças, e as saídas abusivas para beber a chícara de café, ou a imperial, que mobilizarão e dinamizarão uma máquina sabotada.

Nas administrações não se trabalha. Espera-se. E sabe-se, o que é desmobilizador, que estes senhores «gestores» são provisórios. A descontinuidade administrativa agrava-se. A precipitação na mudança superficial, a exibição de novos critérios, a instalação dos «amigalhaços» e dos «cortesãos», repete-se.

E nós pagamos – nós, os cidadãos, soberanos e contribuintes, estes caprichos, estas versatilidades, estas questões dos bastidores e das alcovas, onde se decide, à revelia deste Povo, liquidar um «acordo partidário», ostracizar um homem político, chumbar um Governo.

Basta. Vamos trabalhar. Para o trabalho de construir a Democracia são precisos democratas.

Estudantes de Letras reúnem esta tarde

Na sequência do Encontro Nacional de Direcções Associativas dos Estudantes de Letras, de 9 de Julho último, em Coimbra, reune-se hoje a partir das 14 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, novo plenário associativo. Objectivo: discutir a reestruturação dos cursos que segundo as Associações foi preparada sem consulta aos estudantes. As conclusões do encontro desta tarde serão reveladas durante uma conferência de Imprensa na próxima segunda-feira, às 11 horas. Sempre sem êxito, as Associações de Estudantes têm vindo a solicitar audiências no Ministério da Educação e Cultura, a fim de ali darem a conhecer a sua posição sobre o Decreto-Lei 53/78, de 31 de Maio, relativo à reestruturação.

Professores primários

Está a decorrer, com elevada frequência, na Escola Primária da Avenida, em Viana do Castelo, até ao dia 23, um curso de acções de formação para aperfeiçoamento pedagógico e didáctico de professores do Ensino Primário, visando uma planificação que servirá de base ao ensino durante o próximo ano lectivo.

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Quer ver as minhas costas?

Vieram um, dois, três guardas duma esquadra da Amadora contar que ele, réu, pela meia-noite de quinta-feira estava a tomar banho num lado de peixes do parque municipal daquela vila. Abstraindo do calor que se fazia sentir, o facto é que aquele não era lugar para tomar banho, até os peixes estavam assarapantados. E depois, eram mais de vinte.

Aqui começam as interrogações do juiz. Eram mais de 20 a tomar banho? Ou eram mais de 20 a vê-lo tomar banho? Segundo o primeiro guarda, eram mais de 20 à volta mas só ele estava dentro do lago. E que, quando se aproximou, **alguém** gritou: **Foge que vem aí o chui!,** e depois que ainda teriam dito: **Vamos cercá-lo e desarmá-lo.** Enfim, os 20 teriam dito 30 por uma linha, mas só um, o réu, estava ali.

– Eu estou aqui a julgar um único réu e não os vinte que não estão aqui. Quero saber o que é que este réu fez – insiste o juiz.

Pois, ele tomava banho num lago, fugiu à chegada do polícia mas como perdera um sapato voltara atrás a reavê-lo. Por isso fora detido e levado para a esquadra.

Além de tomar banho, por acaso o polícia só agora se lembra deste pormenor, ele, o réu, também lhe deitara a mão à pistola...

– Então o senhor não mencionou isso no auto de polícia, sabendo que esse pormenor seria muito mais grave do que tudo o mais, e só agora o vem dizer?

O guarda, claro, também tem direito ao seu pequeno ataque de amnésia. O segundo guarda, também chamado a depor, não tinha visto nem ouvido o réu, aquele mesmo, dizer ou fazer fosse o que fosse. O terceiro guarda também fora alertado por um civil de que um colega seu ia ser agredido (ia? fora?) e correra em seu socorro.

O réu, por sua vez, conta que fora atirado ao lago, fora preso, não dissera nem fizera muito menos ameaçara ou esboçara qualquer gesto de agressão. E quer contar mais: que pelas duas da manhã, na esquadra, se abrira a porta e haviam entrado dois guardas. Que ele quase se pusera de joelhos. Tivera medo. Estava só, sob a «protecção» da polícia.

Algum mal estar, vago, adivinha-se entre os guardas. O réu não chega a contar o que se passara, na esquadra, às duas da manhã. Mas adianta:

– O sr. dr. juiz quer ver as minhas costas?

O juiz dispensa. O médico já o vira. Absolve-o e manda-o em paz.

Ângela Caires

POR CAUSA DE BOCAGE

Feriado em Setúbal a 15 de Setembro

A Câmara Municipal de Setúbal, decidiu que o dia 15 de Setembro, passe a ser feriado de homenagem ao poeta Barbosa du Bocage. «Todos os anos, nesta data, a cidade terá a oportunidade de amortizar a dívida que tem para com este seu filho», explicou ontem Orlando Augusto Curto, presidente da Câmara local durante uma sessão solene no edifício dos Paços do Concelho. Quatro grupos de teatro, «Teia», «Presença», «Grupo dos CTT de Setúbal», e «Teatro de Animação», representaram à noite na Praça do Bocage, textos de autores portugueses sobre o poeta. O espectáculo repete-se nas noites de hoje e de amanhã.

Seminário sobre a droga traz estrangeiros a Lisboa

Com a presença de seis dezenas de especialistas, provenientes de diversos países da Europa do Sul, inicia-se na próxima segunda-feira, na Fundação Gulbenkian, um seminário internacional sobre a problemática da droga.

O seminário, organizado pela Divisão dos Assuntos Sociais da ONU, em colaboração com o Gabinete Português Coordenador do Combate à Droga, propõe-se abordar com particular profundidade os problemas relacionados com a prevenção e a profilaxia precoce do abuso de estupefacientes nos países da Europa do Sul (Portugal, Espanha, Itália, Jugoslávia, Turquia e Grécia).

A sessão inaugural, marcada para as 10 da manhã, é presidida pelo ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Costa Freitas.

Traficantes de droga detidos no Algarve

FARO, 16 – A PJ desta cidade, e a Guarda Fiscal apreenderam três quilos de haxixe e deteve os oito membros de uma quadrilha de traficantes de droga, composta por quatro indivíduos alemães e outros tantos portugueses.

Os oito traficantes foram surpreendidos pelas autoridades nas fronteiras de Vila Verde de Ficalho, e Vila Real de Santo António, ao pretenderem introduzir no país o «produto».

A droga apreendida (se os seus transportadores não fossem detidos) deveria ser comercializada em Albufeira e praias à volta.

"Movelnor 78" encerra hoje

Industriais e importadores espanhóis do sector de mobiliário, e exportadores presentes na «Movelnor» – 2.ª exposição de móveis, do Norte, e 1.º salão nacional de móveis antigos – «Antiqua 78», visitaram ontem uma unidade fabril nos arredores do Porto, em Gondomar, no âmbito de um programa estabelecido pela comissão directiva do certame que hoje encerra em Braga.

Anteontem os industriais reunidos na Movelnor, em jornada técnica, aprovaram um telegrama a enviar ao Presidente da República, no qual denunciam «a grave situação criada pelos múltiplos incêndios que têm destruído as nossas florestas e acarretam problemas de abastecimento às indústrias do país, pelo que se impõem severas medidas de protecção às matas». Salienta ainda o telegrama que se impõe «a imediata proibição da exportação de madeiras laboradas ou não que tanta falta fazem à economia do país e do sector, e que estão a sair em quantidades substanciais nomeadamente sob o pretexto de degradada».

Poesia em Évora

Esta noite, às 21 e 30, no Teatro Garcia de Resende, promovido pelo Centro Cultural de Évora, efectua-se um recital de poesia.

No programa – o poeta alentejano Fernando Fitas.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Estagiários da Guiné-Bissau regressaram ao seu país

Regressaram esta madrugada à Guiné-Bissau, depois de concluído um estágio de seis meses em Portugal, os seis jornalistas e trabalhadores da Comunicação Social daquele país que haviam vindo ao abrigo dos Acordos de Cooperação assinados entre as duas capitais.

O grupo compunha-se de dois jornalistas, um dos quais, João Quintino, estagiou no «Diário de Lisboa», uma secretária de Redacção, dois locutores de Rádio e um técnico de cabine. O estágio foi dividido em duas fases: durante a primeira procurou-se dar-lhes uma orientação teórica fornecida por técnicos dos serviços da SECS; na fase seguinte os estagiários trabalharam em órgãos da Imprensa escrita e falada, concluindo o seu semestre em Portugal com o estabelecimento de contactos directos com vários outros «Media», nacionais e regionais, o que os levou a visitar a RTP, RDP, agências noticiosas e jornais (no Porto, Aveiro, Coimbra e Fundão). Foi responsável pela orientação dos jornalistas o dr. Mesquita Brehm, da SECS.

«Aprendi muita coisa que me poderá ser útil no meu trabalho futuro, embora os tipos de jornalismo que se pratica em Portugal e no meu país sejam diferentes. Temos que ter em conta no nosso trabalho as realidades do nosso país» – declarou à ANOP um dos jornalistas de Bissau.

Interrogado àcerca das suas relações com os colegas portugueses com quem trabalhou, respondeu que ele e os seus compatriotas encontraram um bom clima de trabalho e puderam criar amizades.

«Embora se tivessem registado algumas falhas, o resultado final foi positivo» – afirmou.

As falhas que foram apontadas derivam do facto de estes estágios estarem a ser preparados e executados por uma entidade que deveria desempenhar apenas um papel de ligação com as autoridades dos países dos candidatos ao estágio.

Como foi declarado à ANOP por funcionários que organizaram o estágio, deverá caber à futura Escola de Jornalismo a responsabilidade por esta tarefa.

Já em 1977 estagiaram em Portugal três jornalistas da Guiné-Bissau e três de Cabo Verde, havendo perspectivas de no próximo ano ser realizado um estágio com mais jornalistas da Guiné-Bissau, provavelmente doze. Também o Governo de Luanda manifestou já o seu interesse na realização de estágios em Portugal para jornalistas angolanos.

Recepção a jornalistas soviéticos

Trinta jornalistas soviéticos em visita ao nosso País, foram recebidos na Associação Portugal-URSS, onde privaram durante algumas horas com colegas portugueses.

O grupo é acompanhado por R. Ovssapian, professor da Faculdade de Jornalismo, da Universidade de Moscovo. Há outras 23 faculdades para o ensino dos «Media» em toda a URSS, onde os jornalistas somam actualmente 8.500, com 7.500 trabalhando em órgãos da Imprensa regional.

A Associação lamentou entretanto, num comunicado que jornalistas portugueses «representantes de certa Imprensa que se diz defensora dos Direitos do Homem e que é tão activa», diz, «em fazer afirmações infundadas sobre a URSS», não contactassem agora os colegas soviéticos em visita.

Aveiro vai ter novo semanário

AVEIRO, 16 – «Companha» é o título do novo semanário aveirense dirigido por Mário da Rocha e tendo como subdirector Nelson Ribeiro.

O primeiro número deste novo jornal sairá em 7 de Outubro próximo.

O novo órgão de Informação conta com a colaboração do Instituto António Sérgio, e segundo o seu director, será um órgão eminentemente informativo e defensor do movimento cooperativo nacional.

DECLARAÇÃO

Nós abaixo identificados, declaramos por nossa honra, não podermos vender mais barato, os artigos a seguir mencionados:

CAMISAS	(em tecido, linho, malha, jersey, piqué etc. etc.)	150$00
CALÇAS	(ganga, indigo, veludo, kaki, etc. etc. desde)	260$00
BLUSAS	(malha, lisas e fantasia, tecidos diversos, desde)	150$00
SAIAS	(ganga, indigo, tecidos, malhas, etc. etc. desde)	200$00
BLUSÕES	(indigo, ganga, veludo, cores diversas, desde)	350$00
VESTIDOS	(nacionais e estrangeiros, muitos, a começar em)	450$00
T. SHIRTS	(lisos, fantasia, s/alças c/alças, só visto...)	50$00
MALHAS	(frescas, lisas, em fantasia, desde...)	175$00

AVISO: Não vendemos artigos por importâncias superiores a 990$00, na nossa casa, a nota de MIL tem sempre troco.

TOP ROSS
TELF. 3 6 5 0 1 8

ROSSIO 85

(Aceitamos dinheiro estrangeiro)

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

ACORDO COM O FMI EM EQUAÇÃO

Importações: sobretaxa vai descer 10 por cento

A sobretaxa de 30 por cento sobre as importações será reduzida para 20% a partir de 1 de Outubro, de acordo com a «Carta de Intenções» dirigida pelo Governo ao Fundo Monetário Internacional.

No documento em questão, então enviado ao FMI, o Governo português, depois de referir ter sido abolido o depósito prévio à importação no final do ano findo, sublinha que a sobretaxa de 30 por cento será eliminada gradualmente.

Explicitando melhor o problema, a «Carta de Intenções» observa que a partir de 1 de Outubro próximo essa sobretaxa será reduzida para 20% , para 10% depois de 1 de Abril de 1979, e completamente abolida em Outubro, isto é, dentro de um ano e poucos dias. A sobretaxa de 60 por cento para os bens sumptuários continuará temporariamente em vigor.

CONFERÊNCIA DO MAR DAS NAÇÕES UNIDAS

Representante português lembra direitos das populações migrantes

Parece não estar conforme com as decisões tomadas em Agosto de 1974, em Bucareste, na Conferência Mundial da População, a articulação que se está a pretender impor na constituição e quadro do pessoal do organismo internacional a criar para a gestão e exploração dos fundos marinhos, no âmbito da Conferência do Mar das Nações Unidas.

O representante português à Conferência, dr. Pedro Pinto solicitou nesse sentido, anteontem, que seja concedida uma posição especial aos países de grande emigração na constituição e no quadro do respectivo organismo internacional, já que os textos relativos a essa futura autoridade não o prevêem. No entanto, como observa o nosso representante na dita carta, esses textos dão direito de representação no conselho da mesma aos países que contribuem para a exploração económica, aos países importadores, aos países exportadores, e aos países em vias de desenvolvimento.

Invocando uma vez mais a Conferência Mundial da População de 1975, na Roménia, o representante português sublinha na carta que os interesses e os direitos das populações migrantes devem ser considerados no contexto da Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

Pocinho-Guarda: já aprovado projecto de linha férrea

GUARDA, 16 – O projecto da linha ferroviária que futuramente ligará o Pocinho à Guarda encontra-se já elaborado, aguardando aprovação superior.

Esta linha, através da qual serão transportados os minérios extraídos em Moncorvo, entroncará na Guarda com a da Beira Baixa.

Os minérios seguirão pela linha da Beira Baixa, em direcção ao complexo de Sines.

O projecto prevê ainda a construção de um bairro residencial para o pessoal da CP e a transferência da gare para outro local.

INE revela quanto a vida subiu em Agosto

Subiu 1,8% o custo de vida no último mês, e 21% entre 31 de Agosto de 1977 e o mesmo dia, do mesmo mês, de 1978 – segundo informa o Instituto Nacional de Estatística, que no índice que apresenta, e pelas dificuldades que nesse campo se levantam devido à desenfreada especulação à volta do problema habitacional, não nos dá conta da subida e exorbitância das rendas de casa.

Aqueles números percentuais, todavia, seriam superados no sector da alimentação e das bebidas, pois que, relativamente a Agosto, os preços subiram 2,4%, e 22,9 por cento nos últimos doze meses.

Foi no sector dos chamados «diversos», um amálgama de muita coisa (tabaco, transportes, saúde, etc), que as subidas menos se acentuaram, aumentando 0,5% em Agosto e 20 por cento nos doze anteriores meses.

Também no sector do vestuário e do calçado as subidas não foram demasiado pesadas: o índice cresceu 0,9% em Agosto e 18% entre aquele mês de 77 e o do ano corrente (últimos doze meses).

Despesas de habitação (água, electricidade, mobiliárco, gás): uma subida de 1,2% em Agosto e de 22,6 por cento nos 12 meses últimos.

Porto com água amanhã?

PORTO, 16 – O rebentamento de um «garfo» (peça que faz a ligação de um dos grupos elevatórios da central do rio Sousa à conduta elevatória que conduz a água a Jovim), originou, ontem, deficiências no abastecimento de água à cidade, ou seja, uma diminuição de 16 mil metros cúbicos.

Central atómica espanhola preocupa habitantes da raia

Habitantes do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo juntam-se às populações raianas preocupadas com a construção da central atómica espanhola prevista para a região de Sayago, a escassos sete quilómetros da fronteira. Esta a revelação do jornal «A Guarda» citado pela ANOP em telegrama de ontem

O problema tem vindo a ser levantado com crescente tom crítico de ambos os lados da fronteira: se a lavoura portuguesa vê com suspicácia a implantação da central, a espanhola não se mostra menos cativada pela ideia.

Em última análise, e este é um dado a que o «DL» se referiu oportunamente, estaria ameaçado o vinho do Porto da região fronteiriça a Norte de Figueira de Castelo Rodrigo, num vasto perímetro que se estende longos quilómetros para o «hinterland» português. Isso mesmo parecem corroborar, sempre segundo a ANOP, depoimentos agora recolhidos pelo jornal egitaniense.

Os resíduos atómicos – escreve aquele órgão da Imprensa regional – podem trazer a destruição da fauna e da flora da região duriense.

TAP experimenta novos aviões

Um avião «Fokker-28», último modelo da empresa holandesa «Fokker» VFW Internacional vem fazer dois voos de demonstração entre Lisboa e Porto no dia 25 e Lisboa-Funchal no dia 26.

Estes voos de demonstração – segundo disse um representante em Lisboa daquela empresa construtura de aviões, integra-se num estudo que a TAP está a levar a cabo para substituir em algumas carreiras regulares e de médio curso os aviões 707 e 727.

O último modelo desta empresa de aviões, de dois reactores, com uma capacidade de 85 passageiros e uma tripulação de seis elementos, poderá operar com grande eficiência nas horas de menor movimento nas linhas do Porto, Faro, Funchal, Madrid, Luxemburgo e outras.

Uma das vantagens deste avião é que pode aterrar e descolar com segurança em pistas limitadas.

O preço de cada aparelho é de 300 mil contos.

Cimento: produção subiu em Agosto

A produção e a venda (para o mercado interno) de cimento subiram no último mês, segundo dados estatísticos e percentuais tornados públicos pela Cimpor – Cimentos de Portugal, EP, que sobre Agosto apresenta um resumo da actividade cimenteira.

De acordo com esses números, a produção foi superior em 5,1 por cento em relação ao mesmo mês (Agosto) do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, observou-se um acréscimo de 17 por cento relativamente a igual período de 77. A nota da Cimpor apresenta ainda a curiosidade e o facto de, no final do mês passado, terem sido ultrapassados os números e o nível de produção de todo o ano de 1973 (3.297.767 toneladas).

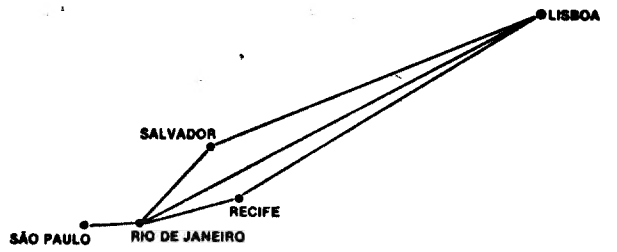
Quanto a vendas ou saídas para o mercado interno, há que verificar – sublinha a nota da empresa – o facto de o consumo ter sido superior em 9 por cento em relação ao verificado em idêntico mês de 77. Por outro lado, e em valores acumulados nas vendas desde o início do ano, regista-se um aumento de 18,3 por cento em comparação a igual período de 1977.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

De Portugal para a América do Sul

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos na América do Sul. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais sul-americanos, a TAP está sempre a seu lado, através de 13 escritórios no Brasil e Argentina. Voando para qualquer dos 4 destinos da TAP na América do Sul, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ESPIRAL TP0112

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 17 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Pinhal dos Frades, Fogueteiro, Bela Vista, Quinta da Prata e Arrentela, das 07.30 às 16.00 horas.

Matias, Torre da Marinha, Vale da Torre, Cavadas, Breyner, Paio Pires, Poço Novo, Serena, Santa Maria, Grémio, Correr d'Água, Seixeira, Colmeias, Axorda, Quinta do Algarve, Pé-Leve, Bairro Novo e Camões, das 07.30 às 08.30 e das 15.00 às 16.00 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA: Corredoura, Zambujal, Azóia, Facho da Azóia, Bimbanas e Serra da Azóia, das 07.30 às 15.00 horas.

Lampreia e Erg, das 07.30 às 08.30 e das 14.00 às 15.00 horas.

Lisboa, 16 de Setembro de 1978

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
O DIRECTOR
Rui Alegrim

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 288
REFERENTE A SETEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— Uma obra que honra o seu Fundador e o País
— O regresso à Saúde — Por onde começa?
— A Saúde não tem preço
— A desintoxicação pelo Jejum
— A Digestão — O que se deve saber acerca disto
— Os minerais do Corpo Humano
— Considerações acerca da Amamentação
— As bases do conforto térmico
— Não descuide as dores dos seus pés
— Os perigos dos doces para os Dentes
— etc.,etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)

Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 136/78

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS OU INDUSTRIAIS DE 1978

Eu, AQUILINO RIBEIRO MACHADO, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que o lançamento do imposto para o serviço de incêndios sobre estabelecimentos comerciais ou industriais de 1978, está patente de 1 a 8 do próximo mês de Outubro na 3.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — 1.ª Secção da Rua Alexandre Herculano n.º 46, para os contribuintes o examinarem e apresentarem as suas reclamações verbais.

Decorrido o período acima referido, só em processo gracioso ou impugnação judicial a liquidação poderá ser apreciada.

A cobrança à boca do cofre efectuar-se-á durante o citado mês de Outubro e com juros de mora nos sessenta dias seguintes, findos os quais se procederá ao relaxe do débito.

O imposto é de meio por mil sobre o valor normal do estabelecimento determinado pelo factor 10 da colecta da contribuição industrial correspondente ao concelho de Lisboa, com a tolerância de 15%.

O pagamento deverá efectuar-se nos Paços do Concelho pelos contribuintes dos 1.º ao 4.º Bairros Fiscais; na Rua Alexandre Herculano, 46, pelos contribuintes 5.º e 6.º Bairros Fiscais e na Av.ª 24 de Julho, 171, para os do 7.º Bairro Fiscal.

E para conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 13 de Setembro de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,
Aquilino Ribeiro Machado

DEMISSÕES SOCIALISTAS

Secretariado do PS: "É uma campanha orquestrada..."

O Secretariado do PS emitiu a noite passada, a culminar a sua reunião, iniciada a meio da manhã, um comunicado em que pretende chamar a atenção «para a campanha que certos órgãos de informação vêm desenvolvendo contra as instituições democráticas, os partidos políticos e, muito em especial, o próprio PS».

O comunicado, que no essencial visa minimizar, perante o eleitorado socialista e a opinião pública em geral, as mais recentes demissões ocorridas no PS (casos, designadamente de Barreto e Medeiros Ferreira) considera que «tais ataques ao PS têm-se socorrido da exploração feita em torno de algumas demissões e do contributo apreciável que os elementos demissionários têm vindo a dar, através das suas declarações, às forças antidemocráticas e à imprensa de direita e de extrema-direita: numa campanha orquestrada por uma autêntica central de intoxicação pretende-se apenas a confusão generalizada da opinião pública, em ordem a atingir a relação de confiança democrática entre a população e as instituições representativas».

«Assim – diz ainda o Secretariado do PS – demissões sem significado interno no PS, algumas já muito esperadas, são projectadas à categoria de grandes acontecimentos e simples casos de flagrante oportunismo guindados ao pedestal de personalidades de dimensão nacional, tais como José Vacondeus, Magalhães Santos, Lourenço de Carvalho, Vasco Pulido Valente, Correia Guedes e Fernando Grade. A estes casos juntam-se – com significado evidentemente diverso – as demissões de Medina Carreira, Medeiros Ferreira e António Barreto, ex-ministros do Primeiro Governo Constitucional, e cujas posições entretanto evoluiram no sentido da coincidência com o PPD, facto demonstrado com toda a evidência em relação aos dois últimos na votação do programa do Governo na Assembleia da República.»

«O Secretariado nacional do PS confia na capacidade de discernimento político de todos os aderentes simpatizantes socialistas. De resto, nenhum destes factos teria grande importância se não se inserisse numa campanha mais vasta destinada a minar a confiança no próprio sistema democrático. Hoje, como em 1926, e também em 1975, será o povo português quem saberá distinguir entre a firmeza e a capitulação, a coerência e o oportunismo, em suma, entre a fidelidade à democracia e a cumplicidade com os seus inimigos» – conclui o comunicado.

CURTO E GONELHA DE MÃOS DADAS

Entretanto, ontem à noite, teve ainda lugar uma reunião de militantes promovida pela FAUL. Mário Soares fez uma exposição de quase duas horas às quatro centenas de militantes que acorreram aos salões da sede do PS no Largo do Rato.

«Análise da situação política actual e eventuais saídas para a crise» foram os temas tratados no encontro, fechado aos órgaõ de Informação. Um participante disse no entanto à ANOP, a propósito das reacções das bases socialistas de Lisboa à vitória parlamentar do PS sobre o III Governo, que o encontro desta noite se processara em clima de «extraordinário entusiasmo partidário».

Os elementos da FAUL ouviram o desenolvimento do comunicado emitido hoje pelo Secretariado do PS em que são violentamente atacados os «dissidentes» do partido.Trataram também da divergência surgida no sector sindical, entre Maldonado Gonelha e Marcelo Curto, os quais assinaram um comunicado conjunto, manifestando a tentativa de criação de nova central sindical via «Carta Aberta».

MDP/CDE PROPÕE: Governo de base PS ou eleições antecipadas

«É imprescindível a convergência da iniciativa presidencial, da intervenção dos partidos e da sensibilidade maioritária da Assembleia da República, bem como atender ao papel constitucional do Conselho da Revolução» – considera o Secretariado Nacional do MDP/CDE, num comunicado datado de ontem, relativamente à crise governativa e á opinião daquele partido, quanto à sua solução. Sublinhando ainda que para uma solução ou saída democrática, é condição fundamental o «equilíbrio e a boa relação entre os órgãos do poder político», o MDP/CDE afirma que, «estando bastante reduzido o leque de soluções possíveis, é viável um Governo que respeitando a opção democrática do eleitorado tenha na base o Partido Socialista e inclua outros democratas».

«Se o Partido Socialista – prossegue o comunicado – não puder, ou não quiser, pela sua parte concretizar esta solução, entende o MDP/CDE que se deverá optar pela antecipação das eleições que, embora pesando os aspectos negativos que envolve, permitirá ao eleitorado desempenhar o papel decisivo que sempre lhe deverá caber».

AS JORNADAS DE SANGALHOS

PSD reforça coesão interna e prepara actuação parlamentar

Iniciadas a noite passada em Sangalhos, com o objectivo de preparar a actuação do PSD nas próximas sessões legislativas e eleger os órgãos directivos do seu grupo parlamentar, as «Jornadas Parlamentares» daquele Partido continuam durante o dia de hoje, com realce para a intervenção de Sá Carneiro, prevista para o fim da manhã.

A reunião, que termina amanhã, regista ainda a presença de Sousa Franco e outros elementos próximos dos «Inadiáveis», entre cerca de uma centena de actuais e antigos deputados do PSD, e é considerada, nos meios próximos deste Partido, como extremamente importante para o futuro do PPD, saído há dois meses de uma crise que se arrastou desde Outubro de 1977.

Após o congresso extraordinário de Julho último, vários comentadores políticos admitiram a possibilidade de Sá Carneiro, então regressado à presidência do PSD, poder vir a ter dificuldades em relação ao grupo parlamentar, cuja maioria apoiara em Junho o documento «Opções Inadiáveis», em oposição à estratégia do seu presidente.

A proposta de convocação das jornadas partiu da Comissão Permanente do grupo parlamentar, que inclui subscritores do documento de Junho, foi aprovada depois do último congresso extraordinário, numa reunião em que foi eleita uma Comissão Executiva do Encontro de Sangalhos, presidida por Magalhães Mota.

Quer a posição do grupo parlamentar do PSD durante o debate sobre o Programa do Governo Nobre da Costa, quer o facto de, nas Jornadas de Sangalhos, intervirem Sá Carneiro e Sousa Franco, segundo as aludidas fontes sociais-democratas, parecem ser um indício de que as denominadas tendências do PSD poderão tentar um modo de articulação.

Dois dos factores considerados naquela análise são o relevo da intervenção feita por Sousa Franco esta semana na Assembleia da República e a recusa dos signatários de «Opções Inadiáveis» participarem, à margem de Sá Carneiro, em conversações interpartidárias.

"Tories" convidam Freitas do Amaral

Margaret Thatcher, líder do Partido Conservador inglês, convidou o presidente do CDS a participar no Congresso daquele partido que se realizará em Brighton, de 10 e 13 de Outubro próximo.

O convite que foi aceite,permitirá que Freitas de Amaral fale aos congressistas, quebrando-se assim uma tradição secular que impedia os convidados estrangeiros de falar nos congressos dos conservadores ingleses.

A queda do Governo vista das Ilhas

A Imprensa e os partidos das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira debruçaram-se ontem sobre a «reprovação» do Governo Nobre da Costa na Assembleia da República e analisaram as possíveis consequências desse acontecimento para o futuro do País.

Enquanto os dois periódicos mais importantes da Madeira quase que se limitam a relatar os acontecimentos já diferenciadas e polémicas são as posições assumidas pelas delegações regionais dos principais partidos com implantação no arquipélago.

Para o PSD o partido dominante, é difícil entender como se derrubou um Governo sem que houvesse alternativa com base parlamentar, salientando-se que o Presidente da República deverá continuar a «assumir as suas responsabilidades». Ainda segundo o mesmo partido, «um Governo de mera gestão, não interessa ao arquipélago, porque não pode dar continuidade aos esforços que a região vem a desenvolver para consagrar a autonomia, alem de retirar ao ministro da República espaço de manobra para o mesmo efeito».

Por outro lado, um dirigente do CDS, em declarações prestadas à ANOP, declarou que a queda do Governo não tem «importância de maior no desenrolar do actual processo democrático», salientando ainda que a rejeição «não é uma renúncia a Eanes».

Também o PS da Madeira, minimizou a importância da queda de Nobre da Costa, afirmando, nomeadamente que ela não terá relevância para o futuro desenvolvimento do processo de autonomia.

Por seu turno, a UDP considerou que «a rejeição do Programa do Governo constitui uma derrota para os saudosos do passado, que pretendem governar contra os partidos políticos e o voto popular».

AÇORES

O PSD dos Açores que hegemoniza também o Governo regional, considera o «chumbo» imposto pela A. R. ao Governo como «um acto irresponsável» que representa a «incoerência política» e o «apego ao poder» de partidos como o PS e o CDS.

PINHEIRO DE AZEVEDO

Uma declaração assinada pelo antigo primeiro-ministro Pinheiro de Azevedo, dirigente do Partido da Democracia Cristã, sobre o mesmo tema, considera que o PS manifestou o receio ao derrubar o Governo, de que este «provasse facilmente como foram péssimas as administrações socialistas».

Para Pinheiro de Azevedo, torna-se urgente a convocação de nova consulta eleitoral, nomeando-se entretanto um Governo independente, «para o país ser poupado às manobras de intimidação e de pressão do Executivo».

BACALHAU A 100$00

Não é tanto assim, mas...

Camisas a 150$00 e Calças a 200$00, são um pouco, como o custo do fiel emigo, se este fosse áquele preço. Mas há mais, Saias a 200$00, Blusas a 150$00 etc. TOP ROSS

Rossio 85 Telf. 365018

Imprensa estrangeira comenta "chumbo" do Governo Nobre da Costa

A Imprensa parisiense comenta largamente hoje de manhã a queda do Governo de técnicos formado, a pedido do Presidente Eanes, por Alfredo Nobre da Costa.

Para o «Aurore» (direita radical), é uma incontestável «derrota pessoal» para o Presidente Ramalho Eanes. O jornal opina que um «governo de transição» com «um programa mínimo» será formado, mas prossegue, «não será com isto que Portugal poderá sair das suas dificuldades».

O «Figaro» (direita moderada), pelo seu lado, opina que «o Presidente da República deverá certamente ter em conta as relações de força, e o PS, com os seus cem lugares na Assembleia, aparece como o árbitro da situação».

Esta derrota, escreve pelo seu lado «Le Matin» (esquerda socialista), é «a do Presidente da República, que tinha posto todo o peso da sua autoridade nesta fórmula de Governo».

A democracia portuguesa, conlui o jornal, «não tira qualquer lucro destes jogos estéreis que deixam a maioria do povo português na indiferença».

Para o órgão do PC francês, «L'Humanité», se o governo Nobre da Costa caiu, «é porque a direita portuguesa pensa hoje que pode ir ainda mais longe». E, infelizmente, escreve o jornal, «é ajudada nesta empresa pelo Partido Socialista».

Finalmente segundo «Liberation» (extrema-esquerda), «encaminha-se para a formação dum governo dispondo duma base parlamentar, mas sem a participação dos líderes do PS, do CDS e do PSD». Mas, opina o jornal, «as dissensões entre eles

são tais que não se vê muito bem como uma tal solução pode ser duradoira».

«THE TIMES»

«Portugal está ainda na agonia da crise política iniciada a 24 de Julho com a demissão dos três membros conservadores do governo predominantemente socialista do dr. Mário Soares» – escreve na sua edição de hoje o diário londrino «The Times» a propósito da situação política portuguesa.

Na opinião deste jornal, «a derrota no Parlamento, na quinta-feira à noite, do Governo não partidário que gozava da confiança do Presidente da República, dirigido por um primeiro-ministro por ele escolhido, torna provável que não se possa encontrar qualquer solução sem a realização de eleições gerais».

«... Socialistas e conservadores juntaram-se para derrubar o governo votando a favor de uma moção que rejeitava o seu programa de legislação... foi a disputa entre estes dois partidos que deu origem à crise» – comenta o «Times», que acrescenta ainda:

«O prestígio do dr. Soares saiu muito abalado dos acontecimentos das últimas seis semanas, durante a maior parte dos quais ele pareceu estar de mau humor acerca da sua exoneração pelo Presidente Eanes. Os socialistas e conservadores, já deslustrados pela sua actuação no Governo, poderão ter-se prejudicado ainda mais, enquanto os sociais-democratas, que apoiaram o Presidente, e os comunistas, que tiveram o cuidado de o tratar respeitosamente, poderão colher alguns benefícios eleitorais».

MOSCOVO

A agência soviética Tass criticou ontem «as manobras da reacção» em Portugal, «para a liquidação do regime democrático e o regresso ao fascismo no país».

Em artigo assinado pelo seu comentador político, o antigo correspondente em Paris Evgueni Babenko, a Tass acentua que a solução da crise governamental em Portugal pode ser encontrada, conforme é defendido pelo PCP, «através da mútua compreensão entre o Partido Comunista, os socialistas e outras forças progressistas do país, compreensão que garantiria a formação de um governo de base democrática».

Segundo a agência noticiosa soviética, «tal posição é apoiada pela opinião pública portuguesa e constitui uma perspectiva susceptível de salvar a República de uma longa crise política estreitamente relacionada com a crise financeira e económica».

Por último, a agência soviética considera que «a complexidade da crise actual reside no facto de o governo agora derrubado desagradar tanto à esquerda como à direita».

Navios portugueses em exercício da NATO

Setecentos marinheiros portugueses, distribuídos por quatro navios, vão participar nas grandes manobras da NATO do Outono, que hoje se iniciam no Mediterrâneo e que vão prolongar-se até 13 de Outubro.

Para estes exercícios militares, denominados «Display Determination 78», foram enviadas as fragatas «Comandante Roberto Ivens», e «Comandante Sacadura Cabral», a corveta «Baptista de Andrade» e o petroleiro «S. Gabriel». Ainda fazendo parte da participação portuguesa nas operações, estarão em actividade aviões T-38 e F-86, da Base do Montijo.

O exercício no qual participam as Forças Armadas de oito países, da NATO, destina-se a testar a capacidade das forças da Aliança Atlântica, para manter abertos os canais de navegação para o Mar Mediterrâneo, e abastecer o flanco sul da organização, em caso de guerra.

Lei antes da vindima exigem assalariados agrícolas do distrito de Vila Real

Melhores salários e pagamento de horas extraordinárias na próxima vindima são exigências dos assalariados agrícolas sócios do sindicato respectivo, do distrito de Vila Real, com sede na Régua. Na última colheita, em algumas freguesias do Douro, os trabalhadores reivindicaram melhores salários mas noutras localidades, devido à falta de organização sindical tiveram de aceitar os salários impostos pelo grande patronato. Este, para além de não pagar as horas extraordinárias, tem recorrido a rapazes em idade escolar, mulheres e desempregados de fora da região, que se sujeitam às ofertas dos grandes agrários e criam situações de flagrante injustiça para os assalariados agrícolas.

«Os sindicatos agrícolas que abrangem a região demarcada do Douro só podem atenuar a gravidade da situação através de grandes mobilizações dos trabalhadores e do esclarecimento sobre a legislação do trabalho e as formas de luta organizadas a nível de freguesia», diz-se num documento subscrito por trabalhadores de Ervedosa do Douro, Loureiro, Godim e Régua.

Entretanto, elementos do Sindicato de Trabalhadores Agrícolas de Viseu (concelho que também pertence à Região Demarcada) alertam para o divisionismo tentado por esquerdistas que falam em greve geral no Douro irresponsavelmente, à margem dos direcções sindicais que são as legítimas representantes dos trabalhadores.

Na opinião dos delegados sindicais, «é necessário reforçar os sindicatos agrícolas antes das vindimas, levando à prática as conclusões do Encontro de Coimbra, o cumprimento da legislação do trabalho, regalias sociais e pagamento de horas extraordinárias».

Novo horário da Bolsa

O número de sessões semanais da Bolsa de Lisboa foi agora fixado em quatro, de segunda a sexta-feira, inclusive.

O novo regime de funcionamento vem estabelecido em portaria da Secretaria de Estado do Tesouro, n.º 562/78, hoje publicada no «Diário da República».

Patriarca de Lisboa elogia o Papa

Falando ontem aos fiéis da Sé Patriarcal de Lisboa, o cardeal D. António Ribeiro traçou o perfil e fez o elogio do novo Papa, na sua alocução no Te Deum de acção de graças pela eleição do sucessor do Papa Montini.

O cardeal patriarca falou da «quase espontânea e universal corrente de simpatia para com o novo Papa» e referiu o facto do actual Papa ser, «sem dúvida um homem de Deus, profundamente ancorado nos valores eternos que lhe marcam a fisionomia espiritual, bem transparente aliás nos relevantes traços da sua piedade, cordialidade e simplicidade. Decerto, ele ama o Senhor mais do que os outros. E, por isso, Deus lhe confiou o encargo de ser Pastor universal da Igreja.

João Paulo I é um homem do nosso tempo, aberto às aspirações legítimas da humanidade contemporânea, capaz de sofrer com os que sofrem e de se alegrar com o progresso autêntico da ciência e da técnica deste final do século XX. E não lhe falta sequer um saudável sentido de humor frequentemente manifesto no que diz e no que escreve.»

Adiantou ainda, o cardeal:

«Para lá da pessoa e do nome, o novo Papa é, para os católicos, o Vigário de Jesus Cristo na terra, o princípio da unidade e o centro visível da comunhão eclesial. Propõe-se continuar e desenvolver a obra dos seus imediatos predecessores, João XXIII e Paulo VI. Como eles, segundo declarou logo na primeira mensagem, quer estar ao serviço da Igreja e da sociedade civil. O fortelacimento da vida cristã, a evangelização, o ecumenismo, a paz no mundo e o diálogo com os homens constituem os pontos mais salientes do programa que se impôs.

BANCO FONSECAS & BURNAY
informa que,
a partir de 18 de Setembro,
transfere todos os serviços da sua
CENTRAL DE COBRANÇAS
da Rua dos Fanqueiros, 12 para
RUA CASTILHO, Nº 7
Telefone: 56 14 17

AEROFLOT CONVIDA-VOS PARA AS OLIMPÍADAS-80, EM MOSCOVO.

Aeroflot, a maior companhia aérea do mundo, proporciona a todos que vierem a Moscovo para as 22.as Olimpíadas o impecável serviço dos seus rápidos e confortáveis aviões IL - 62

A CARREIRA AÉREA OFICIAL DAS OLIMPIADAS-80

АЭРОФЛОТ Soviet airlines

Moscovo espera dizer-lhe "OLÁ"

Informações detalhadas sobre os voos poderão ser obtidas nos escritórios da Aeroflot em Lisboa

AEROFLOT Hotel Ritz — Apartamentos 50 e 52 TEL. 68 03 41

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcanena em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/61 684, arquivo 9101 para o estabelecimento em Vila Moreira, freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 kV, com cerca de 1195 metros, entre o Posto de Transformação e Seccionamento n.º 34 e o Posto de Transformação n.49.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Setembro de 1978.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mação em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/61 100, arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mação, da linha aérea a 30 kV, com o comprimento total de 5003 metros, entre o apoio n.º 2 da linha Mação-Amêndoa e o posto de transformação de Santos, freguesia e concelho de Mação; linha aérea a 30 kV, com cerca de 15 metros, entre o apoio n.º 16 da linha para o posto de transformação de Casas da Ribeira; linha aérea a 30 kV, com cerca de 208 metros, entre o apoio n.º 24 da linha para o posto de transformaçã de Santos e o posto de transformação de Caratão, freguesia e concelho de Mação; linha aérea a 30 kV com cerca de 1209 metros, entre o apoio n.º 32 da linha para o posto de transformação de Santos e o posto de transformação de Lameirão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Cancelho de Sardoal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/44 338, arquivo 9101 para o estabelecimento em S. Simão, concelho de Sardoal, de uma linha aérea a 6 kV com 1333 metros de comprimento, e derivada do apoio n.º 13 da linha para Andreus para alimentar o Posto de Transformação n.º 10 (S.Simão).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Setembro de 1978.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Freixo (ex-UEP-S) a que se refere o Processo 8/62 250, Arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, da linha aérea a 30kV, com 601 metros do apoio n.º 2 da linha RA 30-72-3-1-1-1-1-1 Rústico (PT 30-3-191), para o posto de transformação da Câmara Municipal do Seixal (Boeiro-Águas) [RA 30-72-3-1-1-1-1-1-1 Câmara Municipal do Seixal (BOEIRO-ÁGUAS)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, denro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Setembro de 1978.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Angelino Pires dos Santos

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Sorefame: ameaça de radicalização na luta por aumentos salariais

Os trabalhadores da Sorefame decidiram, em plenário realizado na quinta-feira, aprovar uma proposta que prevê uma paralisação de oito horas durante a próxima semana, no caso de a administração da empresa não ceder ao caderno reivindicativo que apresentaram em Junho do ano corrente.

As consequências da agudização da luta perante a recusa da administração da empresa foram-lhe ontem expostas pelos trabalhadores.

Segundo apurámos, os trabalhadores da Sorefame (com sede na Amadora e, também, instalações – Construtora Moderna – na Amora) não são aumentados desde Janeiro de 1975. E isto apesar de, em Janeiro de 1977, os quadros da empresa terem sido aumentados, enquanto os restantes trabalhadores apenas eram abrangidos por pequenos acertos salariais.

Simultaneamente, a administração da Sorefame não teve problemas em se aumentar a si própria para o salário máximo nacional.

Neste momento, os 4260 trabalhadores da Sorefame pretendem aumentos salariais de cerca de dois mil escudos o que apenas vai ao encontro de salários em vias de serem ultrapassados em empresas de muito menor dimensão.

Apesar de o caderno reivindicativo ter sido apresentado há cerca de três meses, até agora não foi possível negociá-lo por a administração incluir na discussão questões que não vão ser revistas e pretender, inclusivamente, retirar regalias conquistadas.

A radicalização do conflito é cada vez mais possível, até porque no plenário de quinta-feira já houve trabalhadores que apontaram para a adopção de greve geral ilimitada.

GESTÃO: UM DESASTRE

«Apesar da má gestão», confidenciou-nos um elemento da Comissão Negociadora do Caderno Reivindicativo, «e das dificuldades que têm sido criadas pelo Governo à vida da empresa, as nossas reivindicações são realistas e possíveis de satisfazer».

Na verdade, há casos de trabalhadores que manifestam um progressivo desinteresse e não empenhamento no trabalho. É que a posição da administração, face ao caderno reivindicativo, é a mesma que tem assumido relativamente à gestão.

A má gestão da Sorefame, de acordo com as acusações formuladas pelos trabalhadores, é notória ao nível da prospecção de mercados; reestruturação e reorganização da empresa; manutenção de circuitos pesados quando deviam ser tornados mais eficazes; consequente burocracia; não resolução do problema financeiro da empresa, como podia, com o necessário aumento de capital.

No campo dos investimentos que têm sido feitos, eis as acusações também: não existe acompanhamento por parte do Governo. Assim, uma oficina de bobinas que a Sorefame instalou é considerada como completamente dispensável.

Por outro lado, as obras (mudança de gabinetes, etc.), nunca mais terminam, numa movimentação de fazer, desmanchar e voltar ao princípio.

E isto tudo apesar da importância de uma empresa como a Sorefame: no campo hidroeléctrico, por exemplo, é o único produtor de equipamento hidráulico; no electromecânico só há um concorrente; é o único produtor de material de caminho-de-ferro; tem grande destaque e poder de concorrência a nível internacional (por exemplo conseguiu obras para a Venezuela no valor de dois milhões de contos).

Mas, apesar disto, os juros do capital de que necessita são pagos a 22 por cento, quando se trata de uma indústria com lucros que normalmente não passam dos 5 por cento, mesmo cumprindo uma exploração racional.

Claro que para a solução dos seus problemas, a empresa deverá contar com o empenhamento dos seus trabalhadores. Mas, entendem estes, os sacrifícios que lhes pedem têm de ter correspondência no campo das garantias de salvaguarda dos seus interesses. Interesses que agora estão a ser directamente atingidos...

Sindicatos dos Têxteis propõem reajustamento salarial (30 por cento)

Após discussão nos fins de Junho e durante o mês de Julho, nas fábricas em reuniões de delegados e em assembleias gerais foi aprovado o reajustamento salarial para todo o sector têxtil, na ordem dos 30%.

De acordo com um documento do Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanífícos e Vestuário, de Portugal uma conclusão se tirou das discussões: «Todos os trabalhadores repudiaram o «decreto dos 20%» que limita os aumentos salariais, estando dispostos a lutar por um reajustamento salarial justo, para poderem suportar o escandaloso aumento do custo de vida».

Na reunião de anteontem com os sindicatos do sector têxtil e os que verticalizam o CCTUV, o Secretariado da Federação decidiu eleger a Comissão Negociadora Sindical, convocar o patronato para o próximo dia 19 para a primeira reunião protocolar a fim de se poder dar início às negociações e «reafirmar que as posições assumidas pelos trabalhadores relacionadas com as propostas de reajustamento salarial são justas». A proposta, lê-se no comunicado é passível de aceitação por parte do patronato.

Beneficiando o patronato MT não publica PRT's

As denúncias da actuação do Ministério do Trabalho continuam a ser feitas por parte das organizações de trabalhadores (Gonelha liderou essa actuação). Depois do «presente» ao patronato do comércio (como ontem noticiámos), os sindicatos ligados à negociação do ACT dos «Cabos Ávila» informam agora que a PRT respectiva está para publicação desde há seis meses.

O conflito que se gerou a respeito da negociação do ACTV daquela empresa, foi há 10 meses desviado pelo MT, que se encarregou da elaboração de uma portaria de Regulamentação do Trabalho consagrando uma actualização salarial.

Passado algum tempo, afirmam os sindicatos e os órgãos representativos dos trabalhadores, a proposta de nova tabela foi finalmente elaborada pelos Ministérios. Mas publicação... nada, ao fim de seis meses.

«Os trabalhadores, vítimas no dia-a-dia da mais vil repressão e chantagem do patronato dos Ávilas, denunciam esta situação e querem saber quem são os responsáveis» – lê-se no comunicado distribuído.

E acrescentam: «Quando está em vigor uma lei que prevê, ao fim de quatro meses, em caso de recusa negocial, o recurso à via administrativa com emissão da consequente Portaria, é de perguntar ao MT por que não publica esta PRT, ultrapassando finalmente a atitude provocatória do patronato que pretende impedir a revisão do ACTV, em vigor há mais de 27 meses».

«Os trabalhadores dos Cabos Ávila exigem o apuramento das responsabilidades. Não podem deixar de responder os responsáveis, devendo ser instaurado rigoroso inquérito a tão aviltante situação».

COMÉRCIO AUTOMÓVEL: TRÊS MESES

Por outro lado, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal informou os trabalhadores do comércio automóvel de que a PRT para este sector está elaborado desde Julho e, portanto, para publicação.

Não será, talvez, caso para alarmes: o CCTV para o comércio retalhista do distrito de Setúbal esperou oito meses pela publicação (!).

«Tal atitude» – afirma o sindicato – «insere-se numa estratégia que visa atrasar as revisões salariais indefinidamente, mantendo os trabalhadores em situação gravosa, beneficiando o patronato que sabota e entrava as negociações directas».

Gonelha-Curto: afinal a UDTP é uma borbulha?

Afinal, as «eventuais divergências» entre Gonelha e Marcelo Curto não são divergências – pelo menos é o que ambos garantem em comunicado que subscrevem e ontem foi divulgado pelo Partido Socialista.

Assim, «não existem entre eles divergências quanto às questões de orientação de fundo», pelo que as «notícias de carácter especulativo» referidas no comunicado, deverão ser incluídas nas «pontuais diferenças de pontos de vista e de critérios».

Então por que veio tudo isto a público? «Tais notícias e especulações visam lançar a confusão entre os militantes socialistas, com o objectivo de diminuir a capacidade de intervenção do PS na vida política portuguesa» – respondem.

Temos assim, que Marcelo Curto se demitiu da Fundação José Fontana e do cargo de director do «Sindicalismo», apenas por «pontuais diferenças de pontos de vista e de critérios» com Gonelha. E mais: que a questão foi discutida pelo Secretariado Nacional do PS pelas mesmas razões.

E, pela mesma ordem de ideias, uma vez que Gonelha e Curto estão de acordo quanto à «orientação de fundo», deve concluir-se que para os dois secretários nacionais do PS, a criação de uma central sindical paralela não passa de uma simples borbulha. Borbulha que terá levado Gonelha a contactos com Mário Pinto, ligado ao sector socioprofissional do PSD, visando, tudo o indica, definir uma estratégia conjunta.

Não queremos insistir nesta tecla. Porém devemos dizer que não entendemos por que razão consagrava o número suspenso do «Sindicalismo» o seu editorial a uma questão tão desprovida de importância e por que razão Gonelha o suspendeu.

No documento que subscrevem, Gonelha e Curto afirmam-se, ainda, ligados «por profundos laços de amizade e de camaradagem» e sublinham que «perfilham ambos a linha definida no documento «A Questão Sindical» do PS, sobre organização e acção dos trabalhadores».

E depois: «Na linha do sindicalismo democrático, por que ambos se bateram sempre, antes e depois do 25 de Abril, os signatários estão solidários com a luta dos trabalhadores pela criação da UDTP-União Democrática dos Trabalhadores Portugueses.»

Dado que os dois signatários insistem depois na «campanha organizada por quadrantes antagónicos, com objectivos políticos e sindicais evidentes», interrogamos: Qual «luta dos trabalhadores pela criação da UDTP»?

Vejamos palavras de Marcelo Curto no «Editorial» censurado: «Nenhuma central sindical pode construir-se unicamente a partir de cabeças iluminadas de dirigentes sindicais». Será ou não uma referência à UDTP?

Sobre o «trabalho de base que leva, precisamente, à central forte e democrática», dizia Curto: «A UDTP fez esse trabalho? Não basta que as direcções decidam julgando saber a vontade das bases. Não basta também que se façam referendos ou assembleias gerais.»

E acrescenta: «A discussão a todos os níveis e em todos os locais, organizada e conduzida com liberdade e com disciplina, é a pedra de toque para a criação de qualquer sindicato e, muito mais, de qualquer central sindical.»

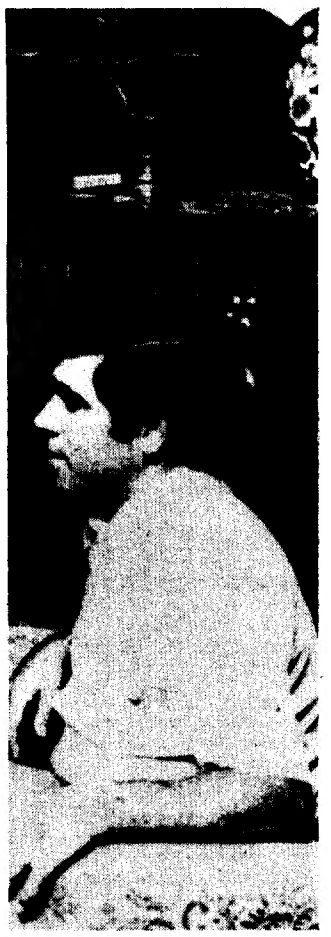
Ora, recordamos,nenhum processo semelhante foi seguido para a «criação de sindicatos paralelos» e muito menos para a «criaçaõ desta UDTP».

Portanto...

VIDAS EM CONTRASTE • VIDAS EM CONTRASTE • VIDAS EM CONTRAST

António Salário Médio

Texto de Lourdes Féria
Fotos de Rui Pacheco



Por enquanto um certo tipo de classe média ainda vive razoavelmente no nosso País. Ainda pode – sem sobressaltos – comprar a carne, o peixe, a fruta; dar instrução aos filhos; ter casa própria e automóvel. Sobretudo se o orçamento familiar assenta nos dois salários – do casal. Ele trabalha, ela trabalha. Não se alargam demasiado nas despesas extras, administram (cuidadosamente) o fundo monetário, ainda juntam algum – e fazem uma vida equilibrada, de rotina: sem um grão de «loucura». Equilibrados também são em «fazer filhos». Em regra têm um, dois... três, no máximo. Nenhum... não. Porque «uma casa sem filhos é como um jardim sem flores». E depois a família é a ordem natural da vida... (A única razão para que se vive). Projectar-se na descendência e através dela concretizar as suas modestas ambições.

Desta classe social, em que os seus mais puros exemplares – defensores da ordem, da lei, da família, da tradição – se mantêm firmes nas convicções vamos apresentar um perfil captado em vários ângulos. De António da Conceição Pinto, empregado bancário, 33 anos, casado, dois filhos. Quem é ele?

Um homem tranquilo. Um homem que conseguiu o seu lugar ao sol – a pulso. Filho de camponeses pobres das Beiras, ex-seminarista... Depois ... marçano, empregado de pastelaria (em paralelo com os estudos na Patrício Prazeres) e, finalmente, bancário. Esta ascensão social significa economicamente, no momento, um ordenado de 13.500 escudos, mais 1.300 de subsídio de almoço, mais 1.200 de abono para os filhos.

Vive num andar seu, na Parede, que lhe custou (preço de há dois anos) 865 contos. Deu «X» de entrada. Restante: através de um empréstimo do banco onde trabalha. Essa compra representa para António Pinto um encargo mensal de 4.182$30. Tem, ainda, de despensar anualmente cerca de 3.700 escudos para o seguro de vida. Tudo certo, tudo encaixado à medida das suas ambições (repetimos) modestas.

«No caso de morrer inesperadamente a minha família fica com a casa sem ter de pagar mais nada...» explica-nos António, numa conversa franca e aberta que com ele tivemos em sua casa. Três horas de diálogo agradável onde nada ficou por dizer ou por perguntar. Um homem sem ambiguidades, que se assume tal como é.

UM CARRO

A mulher, enfermeira, ganha 12 mil escudos, mais 700 de subsídio de alimentação. Salário líquido: cerca de 10 contos. Os miúdos, um paga no colégio «Pinheirinho», onde está, 1.950 escudos; o outro, 1.200 escudos.

António Pinto contabiliza, desta forma, as suas despesas: 3.200 escudos para o colégio dos miúdos, mais 5.000 para alimentação, 1.300 gastos nos almoços (na cantina do Banco) e ainda à volta de 500 escudos para despesas extras. A soma dá precisamente 10 contos – o que corresponde ao ordenado que recebe «deduzindo a casa». O salário da mulher destina-se à compra de móveis, vestuário e «para juntar dinheiro que será empregue na compra dum automóvel». Por agora, o casal ainda não possui carro, mas dentro de pouco tempo esperam ter o seu FIAT 127. Até o Bruno Miguel, o filho mais velho (de quatro anos), já fala no carro que há-de vir.

A CASA

A família Pinto habita num andar de quatro assoalhadas, duas casas de banho, cozinha, «marquise», corredor, «hall» espaçoso. E (ainda) uma cave para arrecadações. Pode-se, portanto, dizer que está bem instalada. Numa casa decorada segundo a mentalidade de um **certo** tipo de classe média, onde objectos e móveis obedecem a um critério impessoal. Mobílias escuras (e completas) a imitar o antigo, candeeiros, jarras iguais a milhões. Fabrico em série – sem qualquer espécie de nobreza. Não é o plástico. É o metal, os dourados que predominam na maioria das casas da classe média. Tudo certo, tudo se conjuga... Até a fotografia dos noivos no quarto de dormir, a lareira a fingir, a cama de espaldar alto, a «senhorinha» de veludo acrílico, o papel rameado das paredes.

Confortável. Para um conforto (sem exageros) trabalha a família Pinto. E na sua cozinha não faltam os electrodomésticos essenciais para se viver comodamente: máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, esquentador, frigorífico, fogão, batedeira, fritadeira eléctrica, grelhador...

•Vive num andar próprio • Gostaria de ter um carro

• Faz uma vida caseira • Filho de camponeses pobres

• Esteve no seminário • É um homem conservador

António Pinto:

«Venho de uma família pobre. Tudo o que tenho é mercê do esforço e da organização. A minha mulher tem colegas que chegam a meio do mês sem um tostão. Em quatro anos gastei 400 contos com o recheio da casa...»

O casal frequenta, raramente, cafés, cinemas ou teatro. A única extravagância de António resume-se a beber uma cerveja... Gostam ambos de revista, mas por uma questão económica (de poupança), e também por causa dos filhos,poucas vezes se dão a esse «luxo». Daí passarem a maior parte do tempo em casa. Vida igual nos dias: casa, emprego, emprego, casa. «Vingo-me na televisão» – diz António. Até tem duas televisões: uma na sala; outra na cozinha. Não serão televisões a mais?

«Comprei outra televisão para ver o «Casarão» porque os miúdos não nos deixavam tranquilos na sala...»

Desde que casou António Pinto nunca mais comeu fora. As razões são as mesmas; poupança, miúdos, farto de restaurantes que frequentava todos os dias em solteiro... E férias?

«Nos primeiros dois anos de casados ainda fomos para o Algarve. Ultimamente temos passado as férias na província: em casa dos meus pais ou dos meus sogros. Ainda não fomos ao estrangeiro, apesar dessa viagem estar nos nossos planos para o futuro».

A POLÍTICA

Não tem preocupações culturais, nem políticas. É um homem prático, sem pruridos de ordem intelectual. Sente-se bem **assim**. Medianamente informado, lê os jornais (compra o «Diário Popular») e ouve, com atenção, os noticiários da RTP. Segue a evolução política do País, sem, no entanto, se envolver. Nunca vai a comícios nem a manifestações. Mas vota. E vota no Partido Socialista... Não vai ao futebol, mas mantém-se a par dos resultados.

As suas preferências:

«Em matéria de cinema gosto de filmes que digam qualquer coisa, como por exemplo: «Música no Coração», «Zorba o Grego», «A Filha de Ryan». Escolho os filmes mais pelos artistas... Na televisão interesso-me pela série «Homem Rico, Homem Pobre», pelas telenovelas brasileiras... Não alinho com concertos e óperas».

A política:

«Costumo dizer que a minha política é o trabalho e a família. Aliás, para mim, a política funciona um pouco como um jogo de futebol. Mantenho-me informado, embora seja incapaz de fazer o sacrifício de ir a um comício. Não sou militante, mas simpatizo com o PS. E actualmente continuo a ter essa simpatia. O mais lógico seria, devido ao aburguesamento da minha vida, aderir ao PSD... No entanto, porque descendo de uma família de camponeses, por ter passado dificuldades, sinto-me mais inclinado para o PS. Talvez seja um apelo às origens. Isto acontece com grande parte dos meus colegas,bancários, que também votam no PS, um partido que defende, mais que o CDS e o PPD, a igualdade social».

Apesar de não estar «metido na política», António Pinto tem uma posição defenida sobre a crise que o País atravessa, as querelas entre os partidos, as alternativas que se apresentam para saída do impasse.

«Assusta-me o alto custo de vida, embora saiba que a inflação é um fenómeno internacional. Por outro lado perdemos as colónias...»

«Não me diga que está contra a descolonização?»

Rectifica:

«Nada disso. Acho bem a independência das colónias, mas também me parece que com a perda delas foram-se as matérias-primas. Nem sequer sou dos que afirmam que a economia piorou com o 25 de Abril. Não. Nós andamos ainda a apalpar terreno. Quanto à crise política posso acrescentar que não defendo eleições gerais antecipadas. Gasta-se dinheiro. Discordo que se mude de governo como se muda de camisa».

«Que lhe parece a reprovação do Governo na Assembleia da República?

(António Pinto confia no PS):

«Se o reprovaram é porque têm algum trunfo na manga. Confesso que não me desagrada nova aliança PS-CDS. Com o PPD não pode ser: não se entendem. Com o PCP não vejo aliança possível. Estou de acordo com as afirmações de Mário Soares sobre o comportamento do PCP no Verão quente... E pelo que oiço da Russia o regime comunista não me interessa».

«Qual a figura política que mais admira?»

«Sem dúvida o Mário Soares. Também já gostei do Pinheiro de Azevedo. Até votei nele. Acho que mostrou muita coragem no Terreiro do Paço, em 1976. Agora mudou e não se sabe onde pára. Não votei no Ramalho Eanes porque sempre me desagradaram os vencedores antecipados. Mas hoje estou arrependido de o não ter feito. Ramalho Eanes repôs a disciplina na tropa. Dantes apareciam os SUV's mascarados – era quase como no Texas. Custou-me ver esse abandalhamento do Exército»

CONSERVADOR

António Pinto (como ele próprio se define): um homem de ideias tradicionalistas, conservadoras. Não se considera, todavia, um homem reaccionário. Limitado por uma formação rígida adquirida no Seminário (e da qual ainda hoje se ressente), não pode ir mais longe na sua concepção do mundo. Crente em Deus e na Santa Madre Igreja não se confunde, porém, com os fanáticos que regem a sua vida por princípios ridículos. Tenta ser o mais «moderno» possível. E advoga, até, uma certa liberação da Igreja...

«Andei na JOC. Por não vir de um meio operário não me sentia muito ligado a essa organização. Mais tarde aderi à JAC (Juventude Agrária Católica), da qual fui presidente diocesano. Costumo ir à missa ao domingo, embora, ultimamente, me tenha descuidado um pouco. Sim, é verdade: fiquei afectado pelos anos que passei no Seminário. Estamos lá como numa estufa e quando chegamos cá fora temos problemas com o mundo. Vê-se pecado em tudo...»

«Os seminaristas não serão, devido ao caminho que lhe apontam, um pouco hipócritas?»

«Alguns... sim. Para eles só contam as aparências. Acho preferivel um padre casar do que andar para aí, às escondidas com mulheres».

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft — Compagnie Générale Transatlantique French Line

Para:

LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER

n/m «CARINA» em 22 de Setembro

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S. A. R. L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 62 66/7/8/9

Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

TURISMO
PARA
TRABALHADORES
NA URSS

De 31/10 a 14/11/78

— Assistindo às comemorações da Revolução de Outubro visitando também as cidades de Moscovo, Vladimir e Leninegrado e os seus monumentos.

— Faça também o fim-de-ano na URSS, de 26/12/78 a 9/1/79, assistindo aos seus festejos.

Informa-te no Gitus através dos Tel. 365286/7 ou directamente na Rua Victor Cordon n.º 1-3.º Lisboa.

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE
com a participação de:
José Afonso
Fausto
Vitorino
Sérgio Godinho
Shila
Júlio Pereira
Mário Viegas
A Comuna
Coro da Fretilin
SÁBADO, 16 ÀS 21,.30
NO TEATRO ABERTO"

COMISSÃO DE FAMILIARES E AMIGOS
DOS PRESOS POLITICOS ANTI-FASCISTAS

CONSTRUA O SEU próprio NEGÓCIO
DESDE 2700$ POR MÊS

(Sem entrada inicial e com encargos bancários incluídos)

Importante Empresa Nacional tendo em curso um vasto plano de desenvolvimento de múltiplas actividades comerciais e também industriais, a curto e a médio prazo, proporciona a firmas e a pessoas singulares, meios directos para constituírem a sua própria base de trabalho, explorando, de conta própria ou não, os ramos de negócio que mais lhe interessem, em vários pontos do País.

Assunto de extraordinário interesse para:

— Pessoas de qualquer sexo, idade, profissão, estado, posição social, e inclusive para quem pretenda iniciar um modo de vida, e também para os que em situação de reforma desejem uma ocupação rentável.

— Os que possam dispor mensalmente entre 2 700$00 e 105 000$00, de conformidade com a dimensão e o ramo de negócio pretendido.

— Residentes em qualquer ponto do País que queiram dedicar-se à sua própria actividade Comercial ou Industrial em tempo inteiro, ou nas horas vagas.

— Os que desejem assegurar uma situação futura num negócio pessoal, do qual serão os únicos proprietários.

— Proporcionar um meio de vida aos seus familiares, escolhendo o ramo de negócio que mais lhes convenha.

— Defesa, especialmente, das pequenas e médias poupanças dos que só pretendem investir solidamente, criando assim riqueza e contribuindo para o desenvolvimento nacional e ao mesmo tempo protegendo-se dos efeitos da inflação.

Assim, em condições inéditas em Portugal — num programa de pagamentos a vários anos de prazo — ao dispor dos interessados o acesso à criação dum negócio individual integrado numa gama de centenas de actividades comerciais, industriais e outras de iniciativa pessoal, com garantia de exclusividade total de exploração de acordo com o tipo de ramos pretendidos.

Os pedidos de informações dos interessados, serão atendidos pela ordem da sua recepção, devendo indicar as suas preferências: Comércio, Indústria; outras actividades pessoais ou só investimento puro.

Dirigir ao Apartado n.º 21005
Referência: Serviços de MARKETING
Lisboa-2

TRABALHADORES ESTUDANTES

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (METRO ANJOS)

LISBOA-1 Telefone 4 00 92

SUPER LONDRES 2000

Viagem especial
4 dias em Londres
de 5 a 8 de Outubro
aproveitando o feriadc

Preços desde
9.250$00
Incluindo viagem aérea
LISBOA/LONDRES
/LISBOA

Alojamento em hotel e pequeno-almoço transporte aeroporto-hotel-aeroporto
Meio-dia de visita da cidade
Acompanhamento de um guia falando português.
Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

VENDO
Peugeot 504
GL Diesel
Estado novo
35.000 km
Motivo retirada
Tel.2432879

VIDAS EM CONTRASTE • VIDAS EM CONTRAST

•Vota sempre no PS **• Nunca foi a um comício**

•Interessa-se relativamente pela política

•Não tem grandes ambições

Casamento, virgindade – conceitos intocáveis para António Pinto. Dá-se o nó, está dado. Divórcio? Como recurso último. Encara o casamento como um acto extremamente «sério e indíssolúvel». O culto da família, acima de tudo...

«Devia haver uma grande preparação para o casamento. Casei por igreja, consciente da importância do acto. Não estou de acordo com o divórcio a torto e a direito. A minha mulher, que também tem uma formação religiosa, neste capítulo, é menos tradicionalista que eu».

«Defeniu-se como tradicionalista e conservador...»

«Pois... gosto de ver uma banda de música a tocar, das festas de Natal, de viver nos meios pequenos, da tranquilidade do lar...»

«E as suas aspirações?»

«Comprar um carro, passar as férias no Algarve ou no estrangeiro, dar um curso superior aos filhos, acabar a vida numa quintazinha na província. A minha mulher gostava de comprar uma casa para cada filho. Não acho que seja importante. Eu também parti do nada. É preferível investir num curso superior...»

REALIZADO

O sr. António Pinto (também) é um homem de «hobbies».

Matriculou-se num curso de electrónica apenas porque «gosta de resolver os pequenos problemas caseiros». Colabora no jornal da sua aldeia «Ecos da Sobreira» e na folha da Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino «Lux Mundi» – dos ex-seminaristas. Temas: reportagens sobre acontecimentos, convívios e problemas laborais.

«Já escrevi sobre as oito horas de trabalho. Inspirei-me no Primeiro de Maio de 1974. Não fui lá. Vi tudo através da televisão. Lembrei-me dos meus pais que trabalharam sempre mais de oito horas».

Uma pergunta... Pergunta, talvez indiscreta:

«Sente-se realizado, sr. António Pinto?»

«Sinto, porque tenho um emprego estável. Considero-me um trabalhador competente no serviço que faço e... até de iniciativas. Onde ponho a mão o serviço sai bem feito. Posso não ser rápido, mas... Acho que sou feliz. Os homens que estiveram no Seminário dão, geralmente, bons chefes de família. Tenho uma casa confortável, filhos... que mais posso ambicionar?»

Pergunta ainda mais indiscreta:

«É no aspecto sexual?»

«Sinto-me também realizado. Não admito relações extraconjugais e muito menos à mulher. Penso, no entanto, que o homem tem de compreender a mulher na questão sexual. Infelizmente, grande parte dos homens não fazem nada por isso. E muitos dos casamentos dão para o torto por causa dos problemas sexuais...»

Pergunta (muito) a propósito:

«Vê revistas pornográficas?»

«Não compro, mas se os meus colegas do Banco me mostrarem essas revistas vejo-as com interesse. É uma reacção natural no homem».

Aqui fica (para meditação) o perfil de um homem como tantos outros: vulgar, tranquilo, bom chefe de família, amante da ordem e da lei. É um liberal, apegado à tradição. Defensor de valores sólidos. Ah! E a Pátria? «Orgulho-me de ser português... Mas não me importava que a Europa fosse um Estado federado.» Portanto de vocação europeia. Em política gosta de ter possibilidades de escolha. Considera-se, pois, um democrata. É um homem sereno, habituado a dominar as emoções – treino adquirido no Seminário...

Vive calmamente (por inteiro) para a família: a mulher (Olívia), e os filhos (Bruno Miguel e Rui Pedro). **Assim** no universo fechado do seu andar da Parede.

Mulheres escritoras

Georg Sand: duas imagens em conflito: a mulher leviana, caprichosa, egocêntrica, espécie de D. Juan feminino sempre em busca do amor sem jamais amar; a mulher que toda a vida se debateu entre os instintos egoístas e os mais altos ideais. A esta última, de temperamento instável e por vezes contraditório, não faltaram rasgos de generosidade, e a sua alma era de mística.

Todos os biógrafos concordam, no entanto, que se trata de uma mulher inteligente, apaixonada – não tanto pelos homens a quem se ligou fisicamente como pelo fogo das ideias e os abismos do ser – e extraordinariamente audaciosa para a época.

Em História da Minha Vida – vasta obra que lhe mereceu o elogio de muitos dos seus contemporâneos como Victor Hugo, Michelet, Dumas filho, e também o desprezo de outros como Proudhon, que a acusou de omnigamia e de cinismo – George Sand fala de si própria com muita modéstia e ora se indigna ora se queixa de injustiça.

GEORGE SAND

AS ORIGENS

Pai nobre e mãe plebeia. Maurice Dupin, neto do marechal de Saxe e ajudante-decampo do general Dupont no exército de Itália, enamorou-se de uma dançarina de segunda classe e espírito aventureiro, Sophie-Victoire, filha de um mercador de pássaros no cais do Sena. «Minha mãe – escreve George Sand – era da raça vagabunda e degradada dos Boémios deste mundo...». Para Maurice Dupin, Sophie, mais velha quatro anos que ele, começa por ser um entretenimento. Ele próprio diz em carta para casa: «Sou um homem feliz, com uma boa mãe, amigos dedicados, uma bela amante, alguma glória, bom cabelo e inimigos para combater». Mas quando a dançarina fica grávida, resolve legitimar a sua união. No dia 1 de Julho de 1804 nasce em Paris Amantine-Aurore-Lucile: a futura George Sand.

Naturalmente que M.me Dupin, mãe de Maurice, que residia no seu palacete em Nohant na província de Berry, fica alarmada ao saber do casamento do filho e tenta todos os meios para o anular. Só a neta, criança adorável, a leva a resignar-se. Mas, logo que, passados quatro anos, o filho morre desastrosamente de uma queda de um cavalo, sogra e nora não conseguem entender-se.

Sophie-Victoire, que tinha outra filha de outro homem, vai então viver com esta para Paris, e a pequena Aurore fica entregue à avó paterna. A separação da mãe é um desgosto que há-de marcar a escritora. Quando as duas se encontram, ora em Paris ora em Nohant, umas tantas vezes por ano, Aurore delira, e sempre se apartam com lágrimas. Nohant, porém, é o campo, e a criança gosta de brincar com os filhos dos camponeses, de guardar com eles os rebanhos, de trepar às árvores. Hippolyte, filho natural de Maurice Dupin e cinco anos mais velho que ela, torna-se o seu grande companheiro. Deschartres, que fora professor do pai, ensina-lhe latim, gramática e ciências. A avó dá-lhe lições de música, confiando-a, durante o Inverno em Paris, a bons mestres. A avó, todavia, está velha, a pequena é difícil, precoce, decidem interná-la num colégio – um dos mais aristocráticos da época – o convento das Agostinhas inglesas.

Em **Histoire de ma Vie** – que George Sand começa a escrever aos quarenta e três anos – ficamos a par desse tempo no convento: Aurore tem visões e êxtases; usa cilícios; sente-se destinada à vocação religiosa. Entretanto aprende inglês e um pouco de italiano e aperfeiçoa-se na música – há mesmo uma harpa na sua cela. Mas. mal a velha senhora Dupin sabe das intenções monásticas da neta, vai buscá-la. Aurore, que ainda pensa na mãe, encontra agora da parte desta apenas frieza. Retira-se, pois, desiludida, para Nohant. Afeiçoa-se mais à avó. Aprende equitação – e o antigo preceptor acha que ela deve usar traje masculino para montar. Toma maior contacto com as lides agrícolas – sabe o preço de uma vaca, calcula o rendimento de um campo, conhece os termos formais de um arrendamento. E lê: Chateaubriand, Gerson, Montesquieu, Bacon, Pascal, Montaigne. Também moralistas, e poetas como Dante, Virgílio, Shakespeare. Depois de assistir, todas as noites, ao recolher da avó, devora livros no seu quarto, até às três da manhã, «transida de frio».

O futuro de George Sand vai depender destas principais determinantes: os estigmas do casamento desigual dos pais, a orfandade, a Natureza, a Religião, a Literatura.

DEUS

Um espectro persegue, dia-a-dia, a jovem Aurore: Deus. Aonde ir buscar Deus? No mundo ou no claustro? Vai fazer um retiro ao convento, recita o Credo, mas o sentimento religioso já não lhe enche a alma. Esse fantasma, no entanto, jamais a abandonará. Por ter uma vez vislumbrado a Bondade Divina e depois a haver perdido para sempre há-de ela tentar sem êxito todos os caminhos do amor, seguir as vias revolucionárias do «socialismo», encher páginas e páginas de exercícios de observação psicológica e de imaginação, acabar por quase só confiar nos pequenos e nos pobres.

Vive agora «como um rapaz»: fuma, bebe, dá longos passeios a cavalo pelo Valée-Noire. Stéphane de Grandsagne, filho de uma família da vizinhança, ensina-lhe anatomia e fisiologia – conhecimentos que servem a Aurore para ajudar Deschartres na sua tarefa de médico de aldeia. Na terra fala-se de amores entre ela e Stéphane. Desgostosa, a jovem, que mais tarde será inteiramente indiferente às bocas-do-mundo, chega a pensar em suicidar-se no rio Indre.

Quando a velha senhora Dupin morre, a família Villeneuve oferece-se para tomar a neta sob a sua tutela, com a condição de Aurore renunciar à mãe, o que ela recusa. Tem dezassete anos. «Exclui-se assim da alta sociedade».

É quase devotamente que no ano seguinte casa com Casimir Dudevant, filho natural de um barão do Império, em quem vê um salvador. Ama-o, ou pensa que o ama. Ao fim de um ano tem um filho dele – Maurice. No segundo ano do casamento está cansada do marido que, para a distrair, lhe compra um piano, a leva a viajar. Casimir, tipo primário, de inteligência medíocre, já não lhe diz coisa alguma. Aurore

Continua na pág. 12

MORADORES DA LINHA DE SINTRA

Da Estação do Rossio, continuam a partir e chegar comboios que servem os utentes da Linha.

Do Rossio, mas no n.º 85, chegam e saem todos os dias, satisfeitos com os preços de saldo do TOP ROSS, moradores, ou não, na linha.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias

pelo período de 10 dias,

ao preço de 7$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Restaurante Típico

O FOGAREIRO

Rua dos Jerónimos, 8-A, (Junto ao Edifício do Hotel da Torre) — Lisboa — Telef. 64 61 57.

Aberto de 2.ª a sábado das 10 às 22 horas

PRÉ-AVISO DE GREVE

Para cumprimento do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, o Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém, o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa, o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Santarém e o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, vêm informar os empresários agrícolas do Distrito de Santarém e de Lisboa e o Ministério do Trabalho, que os trabalhadores da agricultura, silvicultura, pecuária e dos transportes rodoviários, entrarão em greve, nos dias 19 e 21 de Setembro do 1978.

O âmbito dos interesses a defender através desta greve são a publicação imediata da Portaria de Regulamentação de Trabalho Rural para os Distritos de Santarém e de Lisboa e a entrada em vigor das tabelas salariais com vigência no início das colheitas da época.

15 de Setembro de 1978

Pel'a Direcção do Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém

Pel'a Direcção do Sindiato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Dist. de Lisboa.

Pel'a Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Santarém,

Pel'a Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.

EXTERNATO **SEBASTIÃO DA GAMA**

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDÊUTICO

MANHÃ • NOITE

Av. Almirante Reis, 106 – 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 – 823531 — Metro ARROIOS

COMUNICADO

ASSOCIAÇÃO POLITÉCNICA PORTUGUESA

DOS PROFISSIONAIS DAS ACTIVIDADES

PARACIENTÍFICAS

A.P.P.A.

Solicita-se a todos os Diplomados em Acupunctura em Escolas Estrangeiras, que em virtude de uma carta recebida pelo dr. Lesagi Zandinga, especialista em Acupunctura, emanada pela Direcção Geral de Saúde em que lhe é comunicado que a Acupunctura em Portugal é proibida por Lei e punível criminalmente, no qual nos faz crer, ou melhor nos «DIZ» que estamos em presença e perseguição do antes 25 de Abril, que devem apresentar-se na Sede desta Associação, ou na Delegação do Porto, para este assunto ser estudado e debatido, a fim de ser levado às instâncias superiores e a nível governamental, para assim podermos defender esta profissão de Acunpuctores, por ser uma prática de livre exercício em variados países ocidentais e orientais.

N.B. — Pela atitude da Direcção-Geral de Saúde, através do despacho do ministro dos Assuntos Sociais, informam-se todos os associados que devemos estar unidos para que não sejamos alvos das perseguições anteriores ao 25 de Abril, antes pela Pide — DGS —, e agora ao que pressupomos pela Direcção-Geral de Saúde...

Por um País Livre e Democrático

Lisboa — 8 de Setembro 1978

George Sand

Continuação da pág. 11

escreve no seu diário: «Como é possível prever as longas agonias que hão-de pagar o erro de um dia». Adoece. Julga-se tísica. É em vão que recorre de novo à fé.

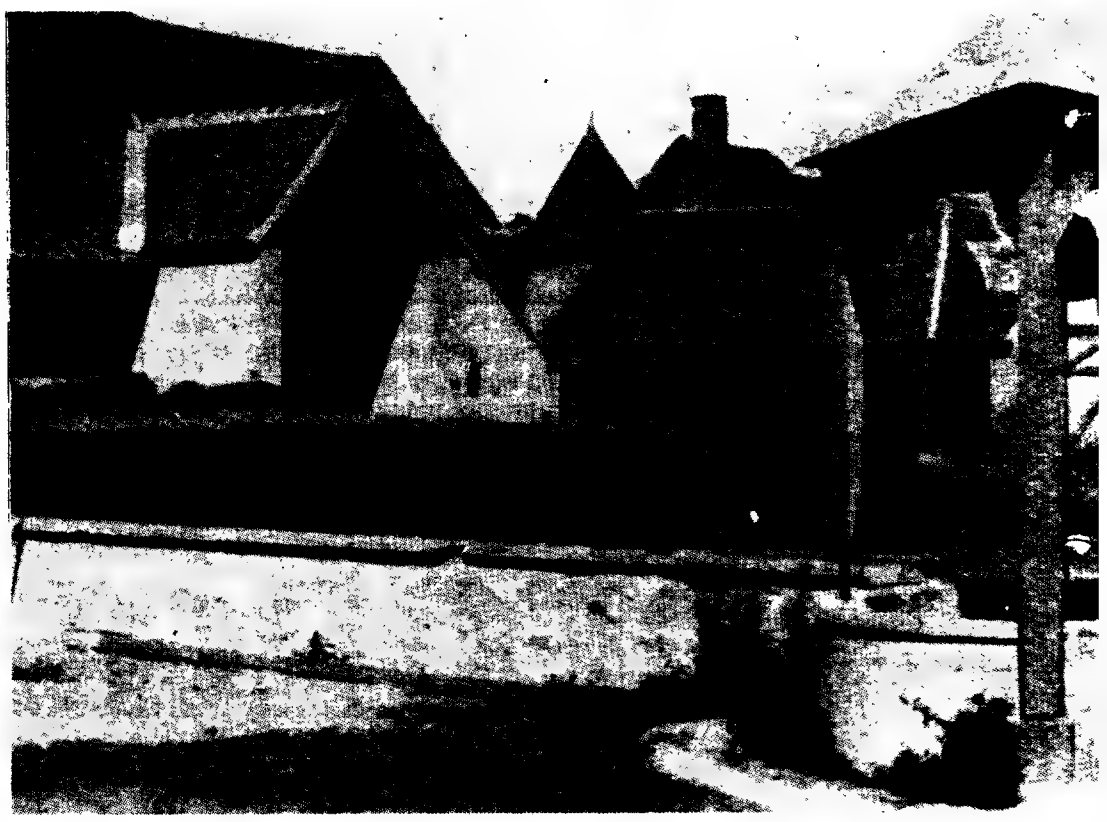
O MUNDO

Numas férias nos Pirenéus conhece Aurore um belo rapaz que segue a carreira de advogado, homem distinto, de ideias republicanas, completamente diferente do simples e obtuso Casimir. Em **Le Journal à Aurélien** e em **La Confession à Casimir** podemos captar as emoções da jovem escritora durante esse período. Aurélien e Aurore são apenas amigos e esta amizade dura perto de dois anos. Ela exige corajosamente ao marido: «Desejo que me permitas escrever a Aurélien uma vez por mês, menos vezes se quiseres; que oiças pronunciar o seu nome sem aborrecimento, nem cólera, nem desgosto; falarei dele com a calma e a amizade de dois corações que se entendem».

Aurélien é ainda quem a estimula a escrever. Nas cartas que trocam, Aurore discute todos os assuntos: política, filosofia, pedagogia, medicina. Ele admira-a por ela se interessar tanto pela gente do campo. Acha-a um espírito superior. São as suas primeiras manifestações do romance campestre. E para agradar ao amigo, Aurore lê mais e torna-se republicana. Ao mesmo tempo Casimir orgulha-se da mulher, do seu saber, da sua inteligência.

Stéphane reaparece. Aurélien tem ciúmes. Outros homens rondam em torno de Aurore. As suas dúvidas sobre a religião aumentam, assim como o tédio pelo marido. Ao ficar outra vez grávida confessa: «Não mereço a estima de ninguém». Sabe que a criança que traz no ventre é de Stéphane. Casimir, que bebe e se diverte com as criadas, já não ignora a infidelidade da esposa, que acusa de pretensiosa e desordenada. Como os rendimentos não lhe bastam, mete-se em negócios escuros e perde dinheiro. Então, para ajudar nas despesas da casa, Aurore expõe em Paris objectos de arte por ela confeccionados. Escreve **Voyage Chez M. Blaire e La Marraine.** Tem uma plêiade de admiradores. Penetra no meio livre dos intelectuais.

É uma bela mulher de vinte e seis anos, morena, cabelos negros, olhos pretos e aveludados, lábio inferior grosso, sensual, um pouco pendente, queixo breve, figura forte e bem proporcionada. Veste como um homem.



A quinta da escritora, em Nohant

Frequenta os **bas-fonds de Paris.** É malvista pelas suas excentricidades. Chamam-lhe «virago». Balzac afirma mesmo que ela tem traços masculinos.

A CARREIRA LITERÁRIA

É por esta altura que a nossa escritora conhece Jules Sandeau, moço de dezanove anos, louro, tímido, idealista, e apaixonam-se um pelo outro.

De Sandeau há-de ela tirar o nome de Sand. Ao publicar na **Revue de Paris** a sua novela em fascículos **La Prima Donna,** fá-lo sob o pseudónimo de Jules Sand. **La Fille d'Albano** sai noutra revista com as inicias J.S. Escreve, em colaboração com Sandeau, **Rose et Blanche** – romance de aventuras, mal construído, mas de certo interesse. Trabalha, contudo, mais do que ele, pelo que resolve adoptar um pseudónimo seu e escolhe um nome masculino, sem dúvida por uma espécie de provocação: George Sand que lhe ficará colado até ao fim da vida. Em todas as suas obras e mesmo em cartas à família assinará sempre George Sand.

E já a vida conjugal lhe é insuportável. Separa-se do marido, exigindo uma pensão mensal de duzentos e cinquenta francos. Os filhos ficam em Nohant e vai passar com eles temporadas.

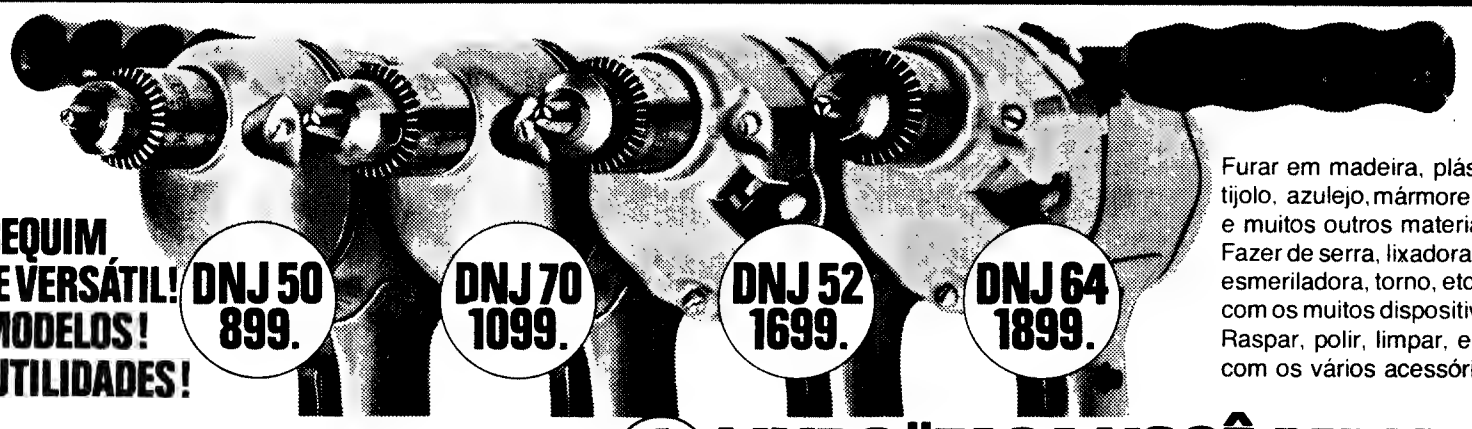
Enfim, independente. Tem um apartamento em Paris, onde recebe amigos e escreve com re-

OBRA

Contam-se precisament
vários volumes como **Histoire**
Achando, porém, enfad
a enunciar os que estão tradu
Durante o século XIX tr
Consuelo – Lisboa, 1845-46
A Condessa de Rodolstadt –
O Castelo de Désetes – Port
Um Rapto – Lisboa, 1859
O Maestro Favilla – Lisboa, 1
Lauriana – Lisboa, 1884 (óp
O Diabo no Cam
No século
O Marquês de V

Asas de Coragem – traduçã
1924
O Solar de Picotorcido – trad
Clás
O Marquês de Villemer – Livr
1947
Valentina – tradução de Fern
Maupart – tradução de Jorge
La Petite Fadette – Portugáli
Publicaçõ
Estudiosos da vida e
Lubin estão ainda a catalogar
se prevê venha a constituir 25

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker®
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:



UM BERBEQUIM PRÁTICO E VERSÁTIL!
VÁRIOS MODELOS!
MUITAS UTILIDADES!
DNJ 50 899.
DNJ 70 1099.
DNJ 52 1699.
DNJ 64 1899.

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

COM QUALQUER DELES GRÁTIS
1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS
10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO

LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»
- Tudo sobre como se usam os berbequins.
- Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
- Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.

* Instruções de conservação e cuidado.

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR
- 1 flange de borracha
- 10 discos de lixa grossa, media e fina para desbaste e acabamento em madeira, plasticos, etc.
- 1 boina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus moveis

PLANOS DE CONSTRUÇAO
- Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
- Completissimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
- Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias

FAÇA VOÇÊ MESMO COM *Black & Decker* ....E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

gularidade, para ganhar dinheiro, que a pensão do marido não lhe chega. O seu romance **Indiana,** história de uma mulher nova, vítima do casamento e do amor, é a revelação de um talento. **Valentine,** escrito no mesmo ano, é ainda o romance de uma rapariga infeliz. Trabalha 8 horas por dia. Hubert Juin observa: «... uma tarefeira das letras. Aliás do que a acusam não é de coleccionar amantes **como toda a gente,** mas de viver só, de ganhar dinheiro com o seu trabalho. O que choca as pessoas é vê-la vestida de homem! Ver a **mulher Sande** moirejar como um homem, ocupar-se de política e de reformas, não depender do sexo 'forte' e despedir os seus apaixonados tal como os homens fazem com as amantes. Se ela continuasse a esposa Dudevant ter-lhe-iam perdoado as ligações amorosas, os livros, as impertinências, os processos com os editores.» Balzac, depois de umas férias em Nohant, escreve: « A não-conjugalidade de George Sand é o principal escândalo de que o mundo a acusa...»

George Sand desfruta agora de glória, os homens apaixonam-se por ela, marca como mulher e como romancista, mas sofre. Sandeau enamora-se de uma actriz muito bela, Marie Dorval, e a escritora, que rompera com Sandeau, torna-se amiga íntima de Marie Dorval. Muito se tem escrito sobre a amizade das duas mulheres. André Maurois há-de publicar um dia as cartas que elas trocaram e há-de dar-lhes um tom indecoroso. Mas ao certo nada se sabe senão que George Sande e Marie Dorval se compreendiam e se consolavam da sua difícil situação de mulheres no mundo. Foi decerto essa afeição que inspirou a George uma das suas melhores obras: **Lélia:** romance de maturidade. Um dos seus críticos diz de Lélia: «Grande poema onírico, que ilustra pelo exemplo de cada uma das suas personagens o drama da condição humana, o que cada criatura tem de incompleto e de miserável». Outros chamaram-lhe «poema filosófico ... de sentimento excessivo, circunstâncias extravagantes, lirismo apaixonado».

Tudo isto é, de qualquer modo, uma consequência do desespero em que George Sand vive. A religião deixou de a confortar: «Nos cérebros fracos o espírito monástico apouca a inteligência». O homem parece-lhe a vítima mais desgraçada da criação: «Tem a impotência do molusco e os apetites do tigre». A civilização não é mais que um esforço do homem para esconder as suas misérias. E o amor? Onde se esconde o amor?

ALFRED DE MUSSET

Sainte-Beuve, o célebre crítico literário, amigo dedicado, conselheiro e espécie de «confessor laico» da escritora, apresenta-lhe Musset, num jantar da **Revue** em Março de 1933, onde George Sand é a única mulher à mesa. Alfred de Musset e George Sand já se conheciam pelos rumores que a seu respeito corriam. Musset, um dandi de vinte e três anos, de beleza frágil, nervosa, romântica. George, nos seus esplendorosos vinte e nove anos: traje masculino, cigarro nos lábios, gravata vermelha, olhar fundo e ardente. A fama das excentricidades de um e de outro, ao mesmo tempo que lhes causava uma mútua desconfiança, aproximava-os. Tanto George Sand como Musset eram livres e desiludidos do amor. Lavraram pois um «tratado de amizade». Ela lia-lhe partes do seu novo romance. Ele dedicava-lhe poemas e desenhava. Decorridos alguns meses, contudo, o poeta declarase: «querida George, tenho uma coisa tola e ridícula para te dizer...» Musset instala-se na «mansarda» de George Sand. Conversam, tocam piano, escrevem, amam-se ternamente: «uma explosão de alegria e de juventude». Uma paixão desmedida que, todavia, durará pouco. Em Dezembro desse mesmo ano decidem viajar juntos até Itália.

O jovem Alfred tem, no entanto, dentro de si dois seres antagónicos e irreconciliáveis: um afável, amoroso, dedicado; o outro ciumento, irascível, cruel. Em Veneza George adoece, o que irrita Alfred, que a deixa sozinha no hotel para ir beber e divertir-se em lugares duvidosos. Enquanto a escritora, ainda convalescente, trabalha no seu romance 12Leone Leoni (o dinheiro escasseia-lhes, são obrigados a mudar-se para um alojamento mais barato), o poeta continua a divertir-se e a gastar. Discutem, e Musset, exaltado, acaba por confessar que a não ama, nunca a amou. A relação entre ambos está portanto terminada. E George só agora repara nas diferenças de carácter e de interesses que os separam: ele, libertino, boémio, ocioso; ela metódica no trabalho, razoável por necessidade; ele aborrecendo-se só de ouvir falar em política enquanto para ela o futuro da humanidade e as tendências socialistas lhe dominam o espírito; apreciadora da quietude do campo, ela, e ele adorando o bulício das cidades. E tanto um como outro demasiado susceptíveis e orgulhosos para se poderem entender.

Assim que Alfred cai por sua vez de cama, com febre tifóide, George faz de enfermeira e vela por ele. A enfermidade prolonga-se. O dr. Pagello, que trata o doente «como um irmão», é um belo e gentil italiano. George e o médico apaixonam-se. Conforme vai melhorando, o doente desconfia e tem ciúmes. Discutem mais. Mas então não está tudo acabado? Não dissera ele que a não amava?

Em Março de 1834, um ano depois de ter conhecido George Sand, Alfred de Musset abandona Veneza, combalido e despeitado. Numa carta que escreve de Paris à escritora, em Abril, declara: «Julgaste-te minha amante e não eras senão minha mãe... Cometemos incesto». Mas ao fim da carta: «Amo-te ainda com **amor,** George...» Sofre terrivelmente com a ausência dela, não conseguindo escrever nem distrair-se. George Sand regressa a Paris, desta vez na companhia de Pagello, que, embora já nada signifique para ela, não a larga. Mais tarde a romancista e o poeta reconciliam-se. Ele escreve **La Confession** e ela **Lettres d'un Voyageur.** Mas a reconciliação dura pouco. Agora é George que se afasta. O seu grande amor fora atingido de morte em plena lua-de-mel. Passado um ano, porém, Musset escreveria: «A mulher mais mulher que já amei».

UM SONHO DE JUSTIÇA

George Sand conhece entretanto outro homem, Michel – o oposto de Musset: «Depois de D. Juan, Robespierre» – comenta Pierre Salomon no livro que consagra a George Sand. E, apaixonando-se por Michel (teria ela alguma vez sequer sabido o que era paixão?) entrega-se toda ao ideal republicano. Daí os seus romances de tema social. A arrogância e o machismo de Michel levam-na também para outro assunto: o feminismo. Escreve **Lettres à Marcie,** livro essencialmente feminista, onde condena as pretensões do homem sobre a mulher e a educação desta, que a conduz geralmente a um casamento sem amor, decretando «a liberdade de romper e de firmar em novas bases a união conjugal», se bem que ela própria prefira não voltar a casar-se. Por esta altura as ideias religiosas e sociais de Lamennais interessam-na. Desapontada com a Igreja católica, crê que Lamennais venha a ser o seu reformador. Torna ao tema da igualdade homem-mulher – principalmente à liberdade no amor. Lamennais, que lhe dera um lugar no 12Le Monde, mal ela defende o divórcio, proíbe-a de lá escrever. **Lettres à Marcie** fica um livro incompleto.

E aparece Leroux. Em **Histoire d'une Amitié,** de Jean-Pierre Lacassagne, lemos: «Pierre Leroux, o filósofo, fá-la abandonar as paixões tumultuosas. Sedu-la não tanto por ser um reformador social, como por a sua reforma se inscrever num quadro metafísico. George Sand havia-se desligado da religião católica, a religião do Estado, aliada aos privilégios e ao dinheiro. Pierre Laroux oferece-lhe o que ela ambiciona – um evangelho humanitário». A própria escritora escreve a Mme. Marliani, em 1839: «Poderei alguma vez amar um ser que venero como um novo Platão, como um novo Cristo?»

No romance **Consuelo** – a sua obra-prima – é a mulher (não o amado) quem desempenha o papel destinado ao herói. Leroux diz-lhe: «És tu – tu é que és **Consuelo».** Quando Leroux é eleito representante do povo, George Sand aproxima-se ainda mais dele. Em 1851 Leroux vai para o exílio e Sand retira-se para a sua casa de Nohant. Aqui Leroux pensa que George Sand trai, de certo modo, o seu ideal, mas proclama: «Sibila armada com o

Continua na pag 1

AS DE GEORGE SAND

nte em oitenta e seis as obras de George Sand, algumas com
ie de Ma Vie e **Correspondence.**
donho nomear um por um todos os títulos originais, limitamo-nos
uzidos em português:
raduziram-se sete romances:

– tradução de L. J. de Sampaio, Lisboa, 1849
to, 1852

1864
bera extraída do drama **Les Beaux Messiers de Bois-Doré)**
npo – tradução de Pedro dos Reis, 1888
XX:
Villemer – três edições quase seguidas – Emp. Lusitana – Lisboa 1916; **Idem,** tradução de João Romano Torres – 1918; **Idem,** Livraria Popular de João Franco – 1918
ão de Virgínia de Castro e Almeida, Clássica Editora, Lisboa –

adução e modificação de Virgínia de Castro e Almeida, Lisboa –
ssica Editora – 1925
raria Civilização, Porto, 1935; **Idem,** Colecção Popular, Lamego,
7
nando Barella Pacheco – Gráfica Santelmo – Lisboa, 1944
e de Faria, Porto, Encicl. Port. Lda., 1945
lia Editora, s/d (tradução revista por David de Carvalho); **Idem** –
ões Europa-América – Lisboa, 1976 (livros de bolso)
obra de George Sand como Mme. Marie Cordroc'h e Georges
r a imensa correspondência da romancista e a publicá-la, o que
5 volumes.

III TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

DIA 17 - SETEMBRO (DOMINGO) 17 HORAS

ESTÁDIO

1.º DE MAIO

INATEL

Participação de atletas-trabalhadores em representação da ASKO (Áustria) C.G.S.T. (da Bélgica) da NACAI (Irlanda) e do INATEL Portugal.

Provas de 100, 400, 800 e 1.500 metros, lançamento do peso e disco, salto em comprimento e altura, estafeta de 1.500, 800, 400, 100 metros.

ENTRADA LIVRE

A.P.P.A.

COMUNICADO

Comunica-se a todos os Associados das seguintes actividades: Naturopatas, Parapsicólogos, Acumpunctores, Astrológos, Massagistas de Recuperação, Alquimistas, Quirológos, Oculistas e outras ciências afins, que em virtude do reconhecimento Notarial da Associação e pelo que foi exposto na última Assembleia Geral, devem urgentemente legalizar a sua situação profissional na Sede provisória em Lisboa — Av: Praia da Victória, 18-1.º-Esq. Telef: 547488, ou na Delegação Norte/Centro no Porto - Rua Santo Ildefonso, 266-2.º — Telef. 563098 (Porto)

ASSOCIAÇÃO POLITÉCNICA PORTUGUESA

DOS PROFISSIONAIS DAS ACTIVIDADES PARACIENTÍFICAS

APPA

Realizou-se no 1.º cartório da Secretaria Notarial de Almada, com a presença do Exmo. Sr. Dr. José Manuel Cabral de Matos Oliveira, a assinatura da Escritura que legaliza a «Associação Politécnica Portuguesa dos Profissionais das Actividades Paracientíficas», na qual estiveram presentes os sócios fundadores e membros da Direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral, representados pelos seguintes membros:

Prof.ª Cristina Cândida Alves Morais, Dr. Gomes de Abreu, Dr. Lesagi Zandinga, Dr. Reinaldo Wondeemberg, Professora Ana Isabel Teixeira, Professor António Silva, Professor Vitor Nunes, Professor Paulo Teller, Professor Silva Leão, e outros associados, elementos preponderantes da Associação.

George Sand

Continuação da pág. 13

ramo de oiro, ó filha da Harmonia!».

Consuelo, rapariga pobre, sem beleza, de origem modesta, é uma artista musical que faz um nome à sua custa, à força de talento e persistência. É George Sand transposta na literatura – George nunca escolhia os amantes por interesses materiais.

Segundo ela, os ricos deviam deixar voluntariamente as suas riquezas. O dinheiro de mais trazia, além da ociosidade, o ódio dos pobres. Era preciso que os homens seguissem a lei da fraternidade: «uma espécie de igreja nova... uma moral que responda às nobres necessidades da alma e assente na igualdade». A exploração industrial transformar-se-ia em propriedade colectiva. Mas a revolução não devia ser sangrenta. «Ela contava ingenuamente com a persuasão sobre a boa vontade de todos» – diz Pierre Salomon – «Em política, continuava uma mística...»

Finalmente, vendo que não lhe é possível uma acção directa na modificação da sociedade, George dedica-se cada vez mais ao povo de Nohant. Compõe para este peças de teatr0 (as que escrevera para os teatros de Paris jamais foram bem aceites) e tanto ela como o filho e os amigos fazem de actores. Nos romances, começa a descrever o homem rural e o seu meio. Ajuda escritores saídos da classe trabalhadora. «A arte pela arte é uma quimera...» – afirma em **Souvenirs et Idées.** Os seus livros, transbordantes de ideias sociais e humanitárias, dão testemunho real de uma época. As suas personagens, não tanto nos romances campesinos como naqueles em que retrata a aristocracia ou a burguesia (sem nenhuma condescendência) são extremamente realistas. Aludindo ao dinheiro diz, por exemplo: «Uma sociedade que assente no proletariado como a do império romano repousava sobre a escravatura». O seu realismo roça pela sátira. Em **Maigré Tout** cria a personagem de uma moça aventureira, de naturalidade espanhola, em que a Imperatriz Eugénia se reconhece.

CHOPIN

George Sand está agora no auge da sua vida de mulher e de escritora. Rompeu com todos os amantes e Nohant é o seu refúgio predilecto. Os filhos, Maurice e Solange, crescidos, dão-lhe cuidados. Em Nohant recebe amigos como Sainte-Beuve, Lamennais, Pierre Leroux, Liszt e a sua companheira. Também Chopin, amigo de Liszt.

Chopin, pálido, melancólico – está tuberculoso – contrasta com a mulher de saúde de ferro que é George. A escritora principia por amar o doente. Há sempre nela, aliás, um instinto maternal e compassivo para com os homens a quem se liga, quase todos mais novos que ela. Chopin, que terminara o noivado com a amiga de infância, Marie Wodzinska, parece mais desamparado que nunca. George escuta a sua música e comove-se. O grande compositor apaixona-se loucamente por ela: «É uma estátua de Vénus. Olhava-me profundamente nos olhos enquanto eu tocava... Uma música um pouco triste, lendas do Danúbio; o meu coração dançava com ela... os seus olhos singulares sorriam: o porte era masculino, as feições largas, por um pouco grosseiras, mas aqueles olhos magoados... Ela fastou-se... O meu coração tinha-se-lhe rendido».

Um amor que duraria nove anos – de 1838 a 1847. Em Paris cada qual habita o seu apartamento – para respeitar as conveniências, conforme o desejo de Chopin. As férias de Verão passam-nas juntos em Nohant. Ela escreve. Ele faz música.

Depois, a tão falada viagem a Maiorca. Maurice, o filho de George, precisa de mudar de ares e a escritora pensa que Chopin lucrará igualmente com o clima das ilhas. Mas o lugar apresenta-se pouco hospitaleiro, é o tempo da monção, chove todos os dias, a água escorre pelas paredes, arrefece, e enquanto George Sand, nos intervalos dos aguaceiros, sobe e desce montanhas na companhia do filho (um dos seus desportos favoritos, mesmo na velhice, são as caminhadas), Chopin definha no mosteiro onde se alojaram, (não há em Maiorca estalagens capazes), lugar sombrio, soturno, com as janelas dando para um cemitério.

Mais tarde hão-de censurá-la por não ter trazido logo o amigo de volta. A verdade, porém, é que ele, tossindo mais que nunca e com febre, não aguentaria uma tão longa viagem. Maiorca vai ficar, de qualquer modo, na memória da romancista, como um tempo de infelicidade. Não conseguiu escrever lá uma linha.

De regresso a França prossegue no caminho que Leroux lhe traçara. O mistério do destino humano fascina-a. Estuda o espiritismo, a franco-maçonaria, as ciências ocultas. E escreve sem cessar. Às vezes um romance em duas semanas. Lê muito. Conhece países e seus costumes pela leitura e fala deles como se os tivesse visitado. Possui o dom da observação e da análise. Há nas suas descrições um traço firme de beleza plástica. Apesar da sua facilidade em escrever, deixa por vezes uma obra em meio por se convencer que não é capaz de a dominar. E nunca constrói um plano para os seus romances. Entrega-os «à fatalidade da sua arte, como a vida os entrega à fatalidade dos acontecimentos».

Ao fim de nove anos, Maurice acha que Chopin está a mais na vida da mãe, e fá-lo sentir ao grande músico. Solange, espírito perverso, intriga. Chopin acaba por deixar Nohant, e na carta que escreve à amiga, de Paris, censura-a e fere-a. George responde-lhe com muita dureza. Assim termina «sem qualquer batalha nem cena amorosa» uma ligação de que a escritora já estava enfastiada.

A RESSACA

A política, com a derrota dos republicanos, vai desiludindo também George. Resta-lhe a filosofia de Jean-Jacques Rousseau, o seu mestre: a pureza do homem rústico. Escreve **La Petite Fadette** e outros romances de inspiração campesina, já sem qualquer mistura de teorias sociais – só trabalho de criação artística, por necessidade de evasão. Além do mais, as ideias «socialistas» podiam trazer-lhe perseguições políticas, e ela quer é escrever e viver em paz o resto da vida – uma vida feliz, no meio de gente nova – os amigos do filho –, passeios a pé, o teatro para o povo. As más-línguas dizem que alguns desses jovens são mais do que simples amigos dela, mas se a bisbilhotice sempre lhe foi indiferente, agora nem sequer a toca. Corresponde-se com Flaubert – um dos seus maiores admiradores. Aos setenta anos toma banho no rio gelado.

A Igreja surge-lhe definidamente como «perigosa força de reacção». Inquieta-se ante o tremendo desenvolvimento do espírito clerical. O seu livro **Mademoiselle Quintinie** é um romance de tese que se prende a tudo quanto a escandaliza no catolicismo: o dogma do inferno, a prática do ascetismo, o celibato dos padres, a hostilidade ao progresso – uma forma de estagnação social que é a negação da própria vida. Interessa-se pela Igreja anglicana – os netos são baptizados como protestantes. Netos que ajuda a criar e cuja morte, um a seguir ao outro, lhe causa um imenso desgosto. É conhecida pela «Boa Senhora de Nohant».

Morre com setenta e dois anos, depois de ter elaborado perto de uma centena de obras literárias.

Quem hoje passar por Nohant pode ler numa placa: «Aqui começa o Vale-Negro célebre pelos romances de George Sand.»

Nohant, no Berry, prende-a desde os quatro anos: «Gosto de Nohant com uma espécie de ternura como um **ser** que sempre me foi salutar, balsâmico, fortificante... Parecia-me que o Vale-Negro era eu própria, a moldura, o vestuário da minha existência». Regresso à infância e à Natureza. O ciclo cumprido.

Das duas imagens de George Sand que pus inicialmente em confronto, a que perfilho, como se infere desta evocação, é a segunda: George Sand, a mulher que tanto na religião como na política e até no amor (daí talvez o sentido profundo do seu donjuanismo), buscou, inquieta, um Absoluto.

Maria Ondina Braga

TRIBUNA LIVRE **Pedro Martins**

Quem foram os fundadores da CAP?

Sectores cada vez mais importantes da opinião pública portuguesa, influenciados por uma campanha reaccionária, persistente e raivosa veiculada através dos mais diversos orgãos de comunicação social, têm a ideia (errada, evidentemente) de que todas as acções levadas a cabo pelos assalariados rurais alentejanos no lançamento e defesa da Reforma Agrária não passam de assaltos, selvajarias e roubos de que seriam vítimas os pobres e inocentes latifundiários da região. Julgamos, contudo, que o Alentejo e as suas gentes merecem ser olhados de maneira diferente para que se desfaçam definitivamente certos equívocos.

Não é nossa intenção referir todas as razões que assistem aos rurais alentejanos, mas apenas tentar mostrar que os latifundiários – sustentáculos do regime fascista durante cinquenta anos – não têm qualquer autoridade moral para, hoje, reclamarem terra e justiça quando sempre desprezaram a terra e semearam a injustiça. Para tanto, basear-nos-emos no estudo de antropologia social de José Cutileiro, «Ricos e Pobres no Alentejo», publicado pela Livraria Sá da Costa. Todavia, e em referência às tão faladas «ocupações selvagens» que não respeitaram a «sagrada» propriedade dos senhores da terra, repetiremos com Engels: «É muito bonito dizer que a propriedade é sagrada e isso soa muito bem aos ouvidos de um burguês, mas para aquele que nada tem o caracter sagrado da propriedade desaparece automaticamente».

Quem são, pois, os homens que fundaram a CAP e através dela vão apresentando as suas «justas reivindicações»? Segundo José Cutileiro, são indivíduos «com uma forte consciência de si mesmos como grupo social e são dominados por uma permanente, ainda que muitas vezes dissimulada, hostilidade em relação aos trabalhadores». Uma ilustração: «o comportamento de um latifundiário excêntrico que insiste em vestir-se à maneira campesina, carregar no sotaque regional e frequentar os cafés dos trabalhadores, onde se embebeda, suscitou o seguinte comentário de um membro do seu grupo: se os filhos saírem ao pai, daqui a duas gerações nascem com rabo».

Que destino tiveram os rendimentos proporcionados pelo grande número de hectares de terra aos grandes agrafios, durante dezenas de anos? Para valorização das propriedades? Não. Para investimentos nos negócios bancários (Banco do Alentejo, Banco da Agricultura, etc.), especulação com prédios de rendimento nas grandes cidades e também para compras de «mulheres de conto de réis» e «ir a um café, embebedar-se, partir tudo, deixar lá a carteira e não ser preso».

Aliás, os latifúndios e, consequentemente, os latifundiários constituíram sempre factores prejudiciais à economia do país e à chamada função social da propriedade.

Em contrapartida, quem são, de facto, os trabalhadores rurais sobre quem caem as mais descabidas acusações: «novos latifundiários», «preguiçosos», etc. São homens que «se gabam das suas mãos de trabalho e da perícia com que executam os trabalhos agrícolas, comparando estas qualidades com as mãos delicadas e a ignorância que alguns latifundiários revelam a respeito da agricultura». No entanto, conscientes da exploração de que são vítimas (em 1965, o total médio dos salários de um trabalhador rural orçava pelos oito mil escudos anuais. ainda segundo José Cutileiro) «os trabalhadores agrícolas acatam tacitamente uma espécie de greve permanente e morna, já que deliberadamente produzem menos do que está ao seu calcance.»

A todos aqueles que, não conhecendo de facto o Alentejo têm da sua realidade os falsos conceitos ultimamente tão divulgados, recomendamos uma leitura atenta de «Ricos e Pobres no Alentejo». Ficarão, certamente, mais elucidados sobre as razões que conduziram os trabalhadores rurais alentejanos ao processo da Reforma Agrária, consagrada, de maneira muito clara, na Constituição de 1976 como «um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista» e que tem como objectivos, entre outros, «promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores pela transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham, como primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura».

O Portugal que eu revi dez anos depois

JOÃO QUINTINO

Este Portugal de 25 de Abril é bem diferente daquele do fascismo, da ditadura e da opressão, daquele Portugal que conheci em 1968. Os portugueses podem dispor do poder de decisão que nunca tiveram durante meio século.

Eu sei que a maioria dos portugueses não conheceu, jamais, antes do 25 de Abril de 1974, outro regime político que não fosse o fascismo: a ditadura desumana que os acompanhou desde 1926 e que foi institucionalizada por Salazar em 1933.

Dez anos depois encontro-me de novo neste Portugal democrático, onde tudo é diferente. Recordo-me daquele velho comerciante da Rua de Cedofeita, no Porto, que me procurava dia sim dia não para saber como iam as coisas na «Guiné Portuguesa», sendo tudo feito em segredo. Três dias depois de chegar fui ao Porto e procurei-o para lhe dizer que a jovem República da Guiné-Bissau vai bem, obrigado, em passos lentos mas seguros. Mas não encontrei alguém que me desse notícias dele. Deve ter morrido e eu senti muito não poder contar-lhe as novas.

Apesar da crise política e económica com que se debate o povo português, apesar da escalada direitista dos saudosistas do Portugal do passado, felizmente respira-se um ar democrático neste «jardim à beira-mar plantado». O medo da Pide/DGS, o medo do colega do trabalho, o medo de tudo acabou.

Nos transportes colectivos, nos bares e nas esquinas o povo fala quase só da política (mas também muito futebol). Discutem-se e tomam-se posições por vezes até reaccionárias e paternalistas. E se a maioria é pró, ainda existe quem seja contra o 25 de Abril.

Uma pessoa como eu, tocada por esta data histórica, fica um pouco perplexa. E é levada a fazer uma pergunta: qual é o futuro deste lindo país e deste povo que não usufruiu nada dos cinco séculos da colonização, e ainda com os seus filhos a servirem de «carne» para manter o regime fascista?

Os efeitos morais e políticos de 50 anos da opressão explicam em grande parte, hoje, certos aspectos da vida política do país. Assim aparecem, por vezes, portugueses que assistem como meros espectadores ao desenrolar do processo pós-25 de Abril, esperando o resultado das lutas que se geram sem nelas tomarem parte. Enfim, consequências do fascismo, mas que têm de ser curadas à

João Quintino

custa de um esforço sobre-humano.

Não se pode considerar a «Revolução do Cravo Vermelho» uma revolução popular, porque a realizou o Exército, completamente sozinho. Mas pergunta-se; se o Exército se furtasse ao dever de libertar este povo do fascismo, quem disso se poderia encarregar?

Em muitas conversas pelos locais públicos concluí que a imagem da Revolução não penetrou em muitos espíritos, e os resultados práticos são evidentes. A longa marcha iniciada por alguns jovens capitães de 25 de Abril, e que foi prontamente levada para diante pelas massas populares, está longe ainda dos objectivos que poderia atingir.

Algo que muito chamou a minha atenção em Portugal é que determinadas pessoas não pensam senão em suprimir-se umas às outras. Há quem diga que uma Revolução não se faz com flores, mas sim com balas.

A História encarregar-se-á de lhes dar ou não razão. Mas para já estão registados nos seus anais casos recentes e significativos como os de Cuba, Vietname, Camboja, Moçambique, Angola e da minha Guiné-Bissau.

VIAGEM PELO NORTE

Após cinco meses de estadia em Lisboa (onde o custo de vida começa a ser insuportável), saí para o norte. A primeira «escala» foi o Fundão, com a viagem num comboio da CP. No caminho comecei a dar volta pela memória para ver se me recordava daquelas linhas férreas e dos ramais que éramos obrigados a saber de cor e salteado nas escolas coloniais. Em boa verdade eu já tinha esquecido tudo isso, pois a memória só fixa o que lhe interessa. O meu colega Pedro, como de costume, vasculhava um guia turístico, procurando, no mapa de Portugal, localizar o percurso. O dr. Mesquita Brehm, nosso acompanhante, ia à janela a observar o panorama, e Carlos Sanca, da Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau, passava uma vista de olhos aos jornais da tarde, para saber como ia a crise governamental, que ainda continua.

O comboio parou em Santarém. Os meus companheiros de viagem apearam-se à procura de algo para matar a sede, pois estava muito calor e o comboio não tinha bar.

Continuada a viagem, fomos todos para a janela observar aquelas paisagens. Aqui e acolá via-se os campinos ribatejanos a cavalgar nas lezírias verdejantes mescladas com manchas cinzentas. «Parece a área de Bessassema» – exclamou Pedro.

Ao passar pelo Ribatejo lembrei-me do Vale do Jamor, «um dos lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita», como disse Almeida Garrett nas «Viagens na Minha Terra». Recordei o «fandango» que as «senhoras professoras» nos obrigavam a dançar nas aulas, vestindo a jaqueta, cingindo mais à frente a carapinha do barrete e pondo as mãos nas ancas. Impingindo aquela música e aquela dança estranhas a um africano, habituado à «guisunde» de Imbana na floresta de Oio ou ao «cora» de Malam de Bafatá, ou ainda à «vaca bruta» de Onhono das ilhas oceânicas de Bijagos, que estavam no seu sangue.

«A Guiné já não é nossa» – lembrou-nos uma senhora aí dos seus 60 anos de idade, robusta e de olhar vivo, em Monsanto, a aldeia mais portuguesa. Consta que ela foi fundada pelos Iberos. É uma pequena terra que fica situada no cimo da montanha. As casas são feitas de pedra e as paredes carcomidas. Numa delas estava esta inscrição: «Somos socialistas e queremos pão e paz».

«Não conheci a Guiné, mas acho que é bom agora cada um ficar com aquilo que é seu» – disse-nos ainda a simpática senhora. E continuou: «Gostei muito de falar convosco, pois somos irmãos e falamos a mesma língua. Os pretos são muito inteligentes.»

PORTO: CIDADE SORRIDENTE

Do Fundão seguimos para o Porto, que continua a ser economicamente a primeira cidade de Portugal. O Porto está a evoluir industrial e tecnicamente sob nuvens e paredes negras do fumo das fábricas.

Mas o Porto não é só uma cidade coberta de fumo nem de construções de granito. É antes de mais uma terra sorridente, onde as pessoas não hesitam em estimar o viajante. Eu apreciei no Porto o sorriso franco e leal em toda a parte por onde passei. Quando me dirigia a alguém para pedir informações fui prontamente atendido, e de uma forma particularmente cordial.

A partir do nascer do sol a cidade anima-se: uma vaga ininterrupta de autocarros repletos de operários dirige-se para o centro da cidade.

É um verdadeiro prazer para o viajante deambular pelas ruas escuras (sujas) do Porto ao nascer do sol e sentir bater o coração de uma cidade que constrói um futuro moderno num Portugal democrático. Os habitantes falam sempre das suas rivalidades com os lisboetas. Mas acho que são rivalidades civilizadas e de camaradagem.

O estrangeiro que não vê o portuense deste ângulo poderá ficar até decepcionado ao ouvir, às vezes, algum palavreado que é dito nas ruas, mas sem intenção de ferir alguém. Não terá entretanto conhecido os «tripeiros» tais como eles são, nem a perfeita serenidade que os acompanha e sustenta a sua resolução de progredir e de triunfar.

"Mantenhas" para João Quintino que vai voltar a Bissau

É uma fórmula calorosa esta das «mantenhas» que se dão na Guiné-Bissau. Vão com ela os abraços, as emoções do reencontro ou da partida, a simpatia que outrém nos desperta. Pois aqui vão as nossas «mantenhas» para João Quintino na hora de regressar à sua terra depois de cinco meses em que o tivémos, jovem aprendiz de jornalismo, na Redacção do «Diário de Lisboa».

João Quintino chegou até nós na qualidade de estagiário. Trazia um notório gosto por saber coisas, uma sede insaciável de conhecimentos profissionais, mas também alguma timidez natural, um jeito de ocultar-se, e ao seu coração generoso, por detrás de um sorriso de cerimónia. O convívio degelou rapidamente essa reserva e o trabalho acabou de revelar-nos quem era e ao que vinha o amigo africano, próximo futuro oficial do mesmo ofício. Algumas vezes ele sacrificou as horas de repouso pelo «DL». Tratou de fazer coisas para que não havia sido solicitado. Tomou iniciativas. Ajudou e deu ideias. Dos cinco meses que nos acompanhou uma semana terá bastado para entrar na equipa, e este é o mínimo elogio que merece quem agora parte deixando um rasto de viva simpatia.

Da próxima vez que recebermos outro João Quintino de Bissau, e será em breve, esperamos dele a mesma infatigável curiosidade patente no texto com que hoje se despede o verdadeiro João Quintino nas páginas do «DL». Aí foi ele de longada ao Norte e às Beiras dez anos depois da primeira estadia entre nós. Os tempos mudaram como da noite para o dia, e disso nos fala o João sem perder de vista que há vícios que continuam ou simplesmente existem pessoas, portugueses, desatentos da mudança.

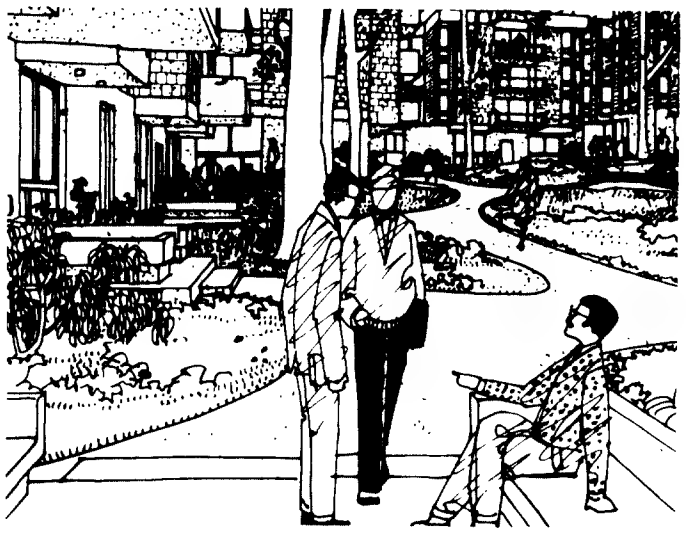
O resto são já as nossas «mantenhas». Caro João Quintino, olha que pode dar excesso de bagagem no avião!

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setubal, e 30 Km de Lisboa

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra

grancor Moita · obra · 239 603

Lisboa · escritório · 32 15 69

ANO LECTIVO DE 1978/79

EXTERNATOS

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8 (ao Chile) ● Tel. 848864/5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93 ● Tels. 820221/834658

Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) ● Tel. 706974/5

- CICLO PREPARATÓRIO (num só ano)
- CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMÉRCIO
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D - R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

HORÓSCOPO DA SEMANA DE 11 A 16

Se o signo é Aquário, Caranguejo, Virgem ou Leão, ou qualquer dos restantes, deverá procurar fazer boas compras especialmente de artigos de vestir aproveitando os preços de SALDOS que o TOP ROSS está praticando.

ossio 85 Telefone 365018

AVISO

AOS TRABALHADORES E ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

AS FALTAS PARA O EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES SINDICAIS SÃO FALTAS JUSTIFICADAS

1 – Tendo chegado ao conhecimento da CGTP-IN várias notícias de exigências feitas pelo patronato no sentido de, com vista à justificação de faltas, as associações sindicais ou os próprios trabalhadores em causa, comprovarem a «natureza necessária e inadiável» de actos praticados no exercício de funções de dirigente ou delegado sindical, e outras funções sindicais, ou de membro de comissão de trabalhadores.

Tais exigências são feitas sob invocação da alínea c) do n.º 2 do art. 23 do DL 874/76 que só considera justificadas as faltas dadas no exercício de funções sindicais, em comissões de trabalhadores, ou em instituições de previdência, quando motivadas pela «prática de actos necessários e inadiáveis».

Ao procederem de tal modo, as entidades patronais estão a violar gravemente a independência e autonomia das associações sindicais e comissões de trabalhadores, e pretendem, por um lado, dificultar a actividade dessas organizações e, por outro, forjar pretextos para a repressão sobre dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores. Com efeito, além de darem lugar a descontos de salário, as faltas injustificadas podem, segundo a lei, constituir infracção disciplinar e mesmo justa causa para despedimento.

Aliás, tem-se conhecimento de vários casos de instauração de processos disciplinares para despedimento a dirigentes ou a delegados sindicais, sob a acusação de terem dado o número de faltas injustificadas previsto na lei (5 seguidas ou 10 interpoladas), apesar de em todos esses casos a respectiva associação sindical ter comunicado regularmente à entidade patronal serem as faltas motivadas pelo exercício de funções sindicais.

A frequência e quantidade com que tais casos se vêm verificando nos últimos tempos, indica estar-se em presença de uma vasta ofensiva do grande patronato e das forças mais reaccionárias da nossa sociedade contra a liberdade e os direitos sindicais. O facto de alguns desses casos terem lugar em empresas nacionalizadas ou participadas e controladas pelo Estado é preocupante pois demonstra a existência de graves infiltrações de inimigos de trabalhadores em postos responsáveis dessas empresas, levando-as a práticas que contrariam objectivos constitucionais das nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril.

2 – Perante tais factos, entende a CGTP-IN definir, com toda a clareza, a seguinte posição:

a) O DL 874/76 de 28 de Dezembro, em que se pretende fundamentar aquela prática reaccionária, é obra do I Governo Constitucional, e dele têm já resultado graves prejuízos para os trabalhadores quer por algumas das soluções que dele expressamente resultam, quer pelas interpretações antidireitos dos trabalhadores que a obscuridade e deficiência de muitas das suas normas permitem, quer mesmo por via de interpretações oficiosas que dele têm sido feitas abusivamente por despacho ministerial, designadamente da autoria do ex-ministro do Trabalho sr. Gonelha.

b) Porém, a alínea c) do n.º 2 do art. 23 do mesmo Decreto-Lei não pode fundamentar validamente tais posições de restrição grave aos direitos sindicais.
Para isso, necessário seria que aquela disposição legal tivesse revogado o art. 22 da Lei Sindical (DL 215-B/75) que considera justificadas – embora com perda de retribuição pelo tempo que exceda o crédito de horas legalmente aplicável – **todas** as faltas motivadas pelo exercício de funções sindicais, sem condicionar a respectiva justificação à comprovação da natureza necessária e inadiável dos actos a praticar.
Ora se fosse exigida a natureza necessária e inadiável das funções sindicais que motivam faltas de dirigentes ou delegados sindicais, a lei estaria a colocar nas mãos do patronato capitalista ou das empresas do Estado o poder de exigirem a comprovação dessa natureza, e a impor às associações sindicais o dever de prestarem contas das actividades dos seus dirigentes, delegados ou filiados perante aquelas entidades.
Desse modo, seriam gravemente violadas a autonomia e independência das associações sindicais, garantidas pelo art. 57, n.º 4 da Constituição, pela convenção n.º 87 da OIT, ratificada por Portugal, e pela Lei Sindical em vigor.
Assim sendo, forçoso é concluir que o DL 874/76 está, nessa parte, ferido de inconstitucionalidade material não podendo por isso ter revogado o art.º 22 da Lei Sindical o qual, por consequência, se mantem em vigor, exactamente como medida de protecção e garantia do exercício da liberdade sindical.

c) Deve, no entanto, salientar-se que de qualquer modo, em nenhuma hipótese poderiam ser diminuídos os direitos sindicais mais favoráveis que já estejam a ser praticados ao abrigo da Lei Sindical em vigor, ou convenções colectivas, ou por força de contratos individuais de trabalho.
Com efeito, o art. 52 da Lei Sindical, que ninguém se atreve a considerar revogado, ressalva expressamente o regime «estabelecido em cláusulas convencionais mais favoráveis às associações sindicais e aos trabalhadores».

3 – Nestes termos, a CGTP-IN:
Indica que, sem prejuízo de condições mais favoráveis que estejam a ser praticadas, e além do crédito de horas legalmente aplicável, todas as faltas dadas pelos dirigentes e delegados sindicais por motivo do exercício das suas funções sindicais consideram-se faltas justificadas, para a generalidade dos efeitos embora impliquem perda de retribuição.
As associações sindicais não estão, pois, obrigadas a alegar nem a provar a natureza necessária e inadiável da actividade sindical que motiva aquelas faltas.
É terminantemente proibido às entidades patronais fazerem a exigência de uma tal comprovação. De acordo com a Lei Sindical (Art. 22) as associações sindicais apenas são obrigadas a comunicar por escrito, com um dia de antecedência, as datas e o número de dias de que os trabalhadores em causa necessitem para o exercício de funções sindicais ou, em caso de impossibilidade, nas 48 horas imediatas ao primeiro dia em que faltarem.
Tal direito deve continuar a ser exercido sem quaisquer hesitações **nestes exactos termos.**

A CGTP-IN:

– **Alerta** os trabalhadores, as associações sindicais, a opinião pública e os órgãos de poder para as referidas práticas reaccionárias e repressivas integradas numa grave ofensiva contra a liberdade sindical.

Exige ao Governo medidas enérgicas, designadamente através da inspecção do trabalho, para garantir e repor a legalidade em todas as empresas.

Exige ao Governo o levantamento de um inquérito com a aplicação de severas sanções aos responsáveis por tais práticas abusivas em empresas nacionalizadas, participadas ou controladas pelo Estado.

Exige ao Governo e aos órgãos do poder o inequívoco reconhecimento da inconstitucionalidade material e a revogação expressa desta norma do DL 874/76 – parte integrante da política patronal e capitalista.

Lisboa, 14 de Setembro de 1978.

O Secretariado Nacional da CGTP-IN

EUROPA

Schmidt e Giscard concordam com zona de estabilidade monetária

O chanceler Helmut Schmidt afirmou perante a Imprensa, depois das suas conversações com o presidente Giscard D'Estaing, que não havia divergências entre a França e a Alemanha a propósito da zona de estabilidade monetária europeia, mas que era preciso resolver «dificuldades técnicas» cuja solução se tinha desenhado no decorrer das discussões entre especialistas.

O chanceler da RFA salientou que se tratava de restabelecer, os câmbios estáveis, para se evitar a degenerescência ameaçadora do Mercado Comum.

Por seu lado, o presidente francês, Giscard D'Estaing, salientou que a reunião de Aix-La-Chapelle permitiu estudar de maneira aprofundada os mecanismos para a instalação duma zona de estabilidade monetária. «Há sobre estes problemas opiniões idênticas entre alemães e franceses», precisou o chefe do Estado francês, que acrescentou que «esses mecanismos vão ser examinados a partir da próxima segunda-feira no Conselho das Comunidades».

«O caminho parece-me aberto», prosseguiu o presidente Giscard D'Estaing, «para a adopção de mecanismos que traduzam na realidade os objectivos desta zona de estabilidade monetária na Europa».

Para terminar, o presidente francês e o chanceler alemão ocidental congratularam-se com os resultados das consultas em matéria bilateral. Salientaram ter decidido que haja trocas regulares de jovens funcionários, e assinaram um acordo para a criação dum instituto universitário tecnológico franco-alemão em Sarreguemines.

Durante uma conferência de Imprensa, o porta-voz alemão, Armin Gruenewald, precisou que os trabalhos dos técnicos tinham permitido levantar os obstáculos técnicos respeitantes à unidade monetária europeia, às modalidades de intervenção e à natureza e ao volume do Fundo Monetário Europeu. Acrescentou que Bonn e Paris recorrerão na próxima segunda-feira, quando da reunião dos ministros das finanças dos «Nove», a uma argumentação idêntica nestes domínios.

Gruenewald referiu que o chanceler Helmut Schmidt tinha chamado a atenção do chefe do Estado francês para os receios surgidos na população do Sarre pelo projecto de central nuclear de Cattenom. O porta-voz francês, Pierre Hunt, precisou a propósito que a Comissão Mista de Segurança Franco-Alemã tinha achado «satisfatórias» as medidas encaradas do lado francês.

Pierre Hunt afirmou, por outro lado, em resposta a uma pergunta, que, tanto quanto sabia, a proposta francesa de criação duma comissão de três especialistas, para os problemas do alargamento da CEE, não tinha sido abordada em Aix-La-Chapelle.

Noruega: preços e salários congelados por 15 meses

O governo norueguês anunciou ontem o congelamento dos salários e dos preços durante quinze meses, isto é, até Janeiro de 1980, a fim de deter a inflação e de dar uma chicotada nas exportações.

Havia muito tempo que se aguardavam medidas de austeridade em relação com a apresentação do orçamento do Estado no Parlamento em 5 de Outubro próximo, mas o congelamento dos salários foi uma surpresa completa para todos os observadores.

Esta decisão entra em vigor imediatamente sob a forma de decreto provisório até à sua ratificação pelo Parlamento.

O governo trabalhista, minoritário, deverá, para a obter, tentar conseguir o apoio dos partidos não socialistas.

Com estas medidas, o Governo espera reduzir a taxa de inflação de oito por cento para quatro ou cinco no próximo ano, embora os custos de produção na Noruega sejam os mais elevados do mundo...

Os sindicatos, aliados tradicionais do Partido Trabalhista, aceitaram esta solução.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Morreu Willy Messerschmitt

Messerschmitt numa foto dos «bons velhos tempos»

O pioneiro da aviação e célebre construtor aeronáuticoWilly Messerschmitt, morreu ontem com 80 anos de idade, num hospital de Munique.

Messerschmitt era presidente honorário da firma «Messerschmitt-Boelkow--Bloehm», principal grupo de construtores aeronáuticos da RFA.

Nascido a 26 de Junho de 1898, em Francfort, Messerschmitt, construiu o seu primeiro avião em 1926, inteiramente de metal, o «ME-18». Director técnico da «Bayerische Flugzeugwerke», que se devia tornar a «Messerschmitt AG», construiu em 1927, o «ME-19», primeiro avião ligeiro capaz de transportar uma carga maior do que o seu próprio peso.

Mais tarde, devia começar a produção em série do lendário «ME-109», cavalo de batalha da «Luftwaffe» durante a Segunda Guerra Mundial. O modelo seguinte, o «ME-209» batia o recorde de velocidade para um avião a hélice atingindo os 755 KM/H. Em 1942, o «ME-262» era o primeiro caça a jacto do mundo a ser construído em série.

Depois da guerra, Willy Messerschmitt trabalhou para diferentes empresas de construção aeronáutica estrangeiras, antes da fundação do grupo a que agora presidia, nos fins dos anos 60. Em 1945, Messerschmitt foi preso temporariamente pelas forças americanas.

Segundo as suas biografias oficiais, tinha sido catalogado como «simpatizante» do regime nazi, em Maio de 1948, mas o tribunal de Ausburgo, considerou que tinha sido «empregado contra a sua vontade» pelo regime hitleriano.

Segundo o «Livro Castanho» editado pelas autoridade da RDA sobre os criminosos de guerra nazis, o nome de Messerschmitt encontrava-se nas listas americanas de criminosos de guerra, em 1945. O livro acrescenta que Messerschmitt tinha sido galardoado com o título fascista de «Pioneiro do Trabalho» e tinha sido um dos responsáveis pela utilização de deportados do campo de concentração de Dachau.

AMÉRICA LATINA

Tropas de Somoza tentam reagir

Tropas fiéis ao ditador Anastásio Somoza lançaram ontem uma nova ofensiva sobre os guerrilheiros da Frente Sandinista numa tentativa desesperada para manter a dinastia de 45 anos no Poder contra a vontade de todo o povo da Nicarágua. Os assaltos das tropas fiéis ao ditador foram mais fortes em Leon e Chinandega onde os sandinistas anunciaram a disposição de resistir até ao último homem. A aviação apoia a infantaria que encontra sérias dificuldades para progredir nas ruas de Leon, a segunda cidade do país, que recebe fogo cruzado de franco-atiradores bem colocados e dos guerrilheiros que estão por trás das barricadas. Os hospitais e as clínicas de Leon estão superlotados e gigantescos incendios lavram em diversos pontos. Os bairros índios de Subtiava, San Juan, San Felipe e Zaragoza são duramente atacados pela avição, talvez como um castigo pelo impressionante apoio que dão aos sandinistas.

Em Chinandega a ofensiva das tropas de Somoza centrou-se sobretudo nos arredores do bairro de San Carlos, onde está o Quartel-General dos Guerrilheiros. A luta deverá prolongar-se bastante pois a Frente Sandinista dispõe de apoios muito sólidos no conjunto da cidade. Nessas duas cidades, cidadãos norte-americanos receberam ordem de evacuação expedida pela Embaixada, em Manágua.

Por outro lado, grupos paramilitares partidários de Somoza começaram a aparecer em Manágua para reforçar a Guarda Nacional mas em contrapartida, em Matagalpa, duas raparigas foram submetidas ao castigo popular, tendo-lhes sido cortados os seios por terem colaborado com a ditadura durante os incidentes nesta cidade.

A censura imposta pelo agonizante regime de Somoza fez com que ontem os quartos dos correspondentes estrangeiros, hospedados no Hotel Intercontinental fossem revistados. A Censura e a,argada aos órgãos de Informação internacionais. Os seus enviados deverão apresentar os seus textos a uma comissão antes de expedi-los e ocorre uma verdadeira caça às fotografias e aos filmes.

Apesar disso, soube-se que desde quinta-feira muitos aviões estão a deixar Manágua, aparentemente transportando mulheres e crianças. Entre eles, um avião «misterioso» da «La Nica», propriedade de Somoza, deixou a capital nicaraguense em direcção ao sul levando para destino desconhecido membros da família do ditador, e altos funcionários da ditadura, além de documentos altamente comprometedores. Ao mesmo tempo, segundo o que a France Presse chama de «boa fonte» foi noticiado que membros da Segurança do Estado apoderaram-se em Matagalpa, de documentos secretos da Frente Sandinista entre os quais estava um detalhado plano para o derrube de Somoza.

Os Estados Unidos, continuando na sua ambígua posição, bastante surpreendente diante do alarido em torno dos «Direitos Humanos», lançaram um apelo urgente à ditadura de Manágua para que aceite mediação e «procure uma solução para a crise nacional». Os Estados Unidos pedem a ambas as partes para que aceitem um cessar-fogo e encontrem uma «solução negociada».

Outro que apela é Mariano Rumor, presidente da UMDC – União Mundial das Democracias Cristãs, mas de forma diferente: quer a paz mas apoia o povo da Nicarágua, colocando-se contra Somoza.

Brasil: Magalhães Pinto retira a sua candidatura

O senador oficialista dissidente e banqueiro José de Magalhães Pinto renunciou à sua candidatura independente à presidência do Brasil e admitiu que apoiará o candidato oficial, general João Baptista de Figueiredo.

«Ainda pertenço ao partido oficialista e, por isso, é normal que apoie o general Figueiredo», explicou o senador em declarações ontem formuladas em Brasília.

Apesar de frisar que continua a considerar-se como uma «opção civil» para a Presidência da República, Magalhães Pinto reconheceu que o seu apoio a Figueiredo traduz, na realidade, uma renúncia da sua parte na disputa da primeira magistratura.

A decisão do senador de apoiar o general Figueiredo representa, além da sua reconciliação com o regime, um rude golpe para as aspirações do candidato opositor, general Euler Bentes Monteiro, que confiava em obter a adesão dos partidários de Magalhães Pinto.

Parece assim que a vitória do «delfim» de Geisel está mais do que garantida, já que foi eliminada a possibilidade dos partidários de Magalhães Pinto votarem no candidato opositor, como uma forma de desafio às regras políticas impostas pelo regime militar brasileiro.

MEDO DE BRIZOLA

Entretanto, o general Ernesto Geisel advertiu que não será permitido o regresso ao Brasil do ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola.

«Não deixaremos que o país caia outra vez nas mãos de Bizola e de outros elementos legados a um passado de triste memória», frisa Geisel num discurso pronunciado em uruguaiana, cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Também, explicou que a sua advertência, a terceira, se destinava a outros políticos «depurados» pelo regime militar que assumiu o Poder em Março de 1964.

Líder do maior partido do Brasil (o PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, ilegalizado pelos militares), Brizola foi o precursor das nacionalizações e da Reforma Agrária no país.

URSS opõe-se na ONU a inquérito na Argentina

A União Soviética opôs-se ontem a que a ONU se ocupasse do problema do «desaparecimento» de pessoas na Argentina.

A resolução, apresentada pelo perito francês perante uma subcomissão de peritos da Comissão dos Direitos do Homem, foi rejeitada por cinco votos (URSS, Bulgária, Argentina, Colômbia, Sri Lanka) contra três (França, Grã-Bretanha, Áustria) e nove abstenções, entre as quais a dos Estados Unidos.

A revelação, na terça-feira passada, pelo jornal francês «Le Monde», de que a URSS se tinha oposto ao exame do caso da Argentina, provocou uma violenta reacção dos soviéticos.

A subcomissão tinha aprovado por consenso uma resolução que pedia ao secretário-geral da ONU que mandasse proceder a uma investigação sobre essa «fuga» e que apresentasse um relatório na próxima reunião da Comissão dos Direitos do Homem, em Fevereiro.

SAI MASSERA, ENTRA LAMBRUSCHINI

Entretanto, o comando da Armada argentina foi assumido também ontem pelo almirante Armando Lambruschini, que assim se torna membro da Junta Militar que governa o País desde o golpe de 24 de Março de 76.

Lambruschini substitui no cargo o almirante Emílio Massera, que atingiu o limite de idade.

Lambruschini sobe assim ao Poder, 45 dias depois de ter perdido uma filha de 15 anos, Laura, vítima de um atentado à bomba reivindicado pelos «Montoneros», movimento de guerrilha da esquerda peronista.

A personalidade do novo membro da Junta Militar argentina é ainda pouco conhecida do público. É descrito como um «puro profissional, que evita toda a espécie de publicidade», ao contrário do seu antecessor, o almirante Massera, apresentado como homem de grandes ambições políticas.

ASIA

Irão: voto de confiança em meio à paz podre

O novo Governo do Irão do primeiro-ministro Jaafar Sharif-Emami ganhou hoje no Parlamento um voto de confiança.

A votação no Majlis (Câmara Baixa) foi de 176 a favor e 16 contra. Dois deputados abstiveram-se.

O chefe do Governo declarou ao Parlamento que o seu gabinete se preocuparia apenas com os «interesses do País».

Entretanto da imposição da lei marcial em várias cidades do Irão e da morte de centenas de manifestantes pelas tropas governamentais, parece ter resultado, agora, um «abrandamento das tensões».

Apesar da calma aparente nas ruas da capital e de outras cidades que, recentemente, foram palco de confrontos constantes entre populares e os contigentes militares destacados para sufocar as manifestações contra o xá, a tensão está, no entanto, presente, assinalada por exemplo, pela greve dos estabelecimentos comerciais de Teerão, que não acataram as ordens das autoridades para permanecerem abertos.

Fontes políticas em Teerão comentam ao mesmo tempo, que as concessões feitas pelo Governo relativamente às exigências formuladas pelos líderes religiosos, e que se contretizaram, entre outras medidas, com o encerramento de casinos, casas de jogo e cinemas que projectavam filmes pornográficos, não são suficientes para anular a agitação por completo.

De acordo com as referidas fontes o xá poderá ver-se na contigência de ter de dissolver o Parlamento, de convocar eleições livres e de libertar os presos políticos, por forma a conseguir implementar o seu anunciado «programa de liberalização» do país e a travar o descontentamento que abrange não apenas a comunidade muçulmana mas também amplos sectores da população.

AFRICA

Nkomo: "Não há cisão na Frente Patriótica"

O co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwe, Joshua Nkomo, afirmou não existir qualquer cisão no seio do movimento, disse a Rádio de Adis-Abeba, captada em Nairobi.

Antes de fazer esta comunicação, perante a Conferência de Solidariedade Anti-Imperialista Afro-Árabe, que decorre em Adis-Abeba, Nkomo aperta a mão de Robert Mugabe, também dirigente da Frente, numa demonstração que pertendeu rebater as notícias de que existiriam divergências entre as organizações que lideram (Nkomo, a ZANU e Mugabe, a ZAPU).

Dirigindo-se à Conferência, Nkomo anunciou, por outro lado, que as forças de guerrilha da Frente Patriótica controlam alguns sectores de Salisbúria e das áreas rurais rodesianas.

O dirigente nacionalista afirmou em seguida que a Rodésia seria libertada dentro de 10 meses, a partir do passado mês de Junho, e que, com essa libertação, todos os africanos presos pelo Governo de Ian Smith sairiam das prisões.

Este, pelo seu lado, num discurso proferido em Umtali, perante uma assistência de aproximadamente 300 pessoas, reunida numa sala cujas janelas foram revestidas de fita plástica para evitar a fragmentação dos vidros em caso de explosão, considerou ser «surpreendente» como um incidente como o ocorrido com o avião «Viscount» da Air Rhodesia pode alterar «o rumo dum país».

Acentuando ser sua convicção que a Rodésia vai enfrentar, a partir de agora, a sua «maior crise», o chefe do Governo rodesiano disse ainda que todos os esforços seriam concentrados em fazer funcionar o acordo interno, em relação ao qual sublinhou terem os Estados Unidos e a Grã- Bretanha um «compromisso noral» a assumir.

Smith justificou esta asserção afirmando que aceitara os termos do acordo interno sob pressões exercidas nesse sentido pelo antigo secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger.

Afirmou ainda o chefe do Governo rodesiano que, por ter aceite participar em negociações com intervenientes estrangeiros, não podia agora renunciar ao compromisso que tomara perante Kissinger, mas acrescentou que esta sua obrigação não se aplicava ao acordo interno, dado este ter sido negociado entre ele e os seus «parceiros negros» rodesianos.

Vorster pode demitir-se na próxima terça-feira

John Vorster, primeiro-ministro sul-africano, anunciaria na próxima terça-feira a sua demissão, escreve hoje na primeira página o jornal nacionalista pró-governamental «Die Vaderland».

Segundo aquele jornal, em geral bem informado, Vorster anunciaria a sua demissão no primeiro Conselho de Gabinete convocado para Pretória sob a sua presidência, desde que esteve hospitalizado na Cidade do Cabo no dia 29 de Agosto.

Poderia, segundo o mesmo jornal, desejar tornar-se candidato à Presidência da República, lugar que se encontra vago desde o falecimento, o mês passado, do presidente Nicholas Diederichs.

Esta solução, salienta o jornal, permitiria a Vorster livrar-se, por razões de saúde, da «pesada tarefa» de primeiro-ministro, sem contudo abandonar a cena política.

Agora são os banqueiros a invadir o Shaba

Uma delegação de representantes de bancos internacionais chegou ontem a Kolwesi, na rica província zairense de Shaba, para «estudar as possibilidades de reatamento da produção normal nas minas de cobre da região».

A actividade paralisou quando da revolta do Shaba contra o regime de Mobutu, tendo recomeçado, em pequeno ritmo, após o desembarque das tropas francesas e belgas que combateram os revoltosos, a pedido de Kinshasa.

A delegação inclui representantes do Banco Mundial, do Banco Europeu de Investimentos e do Banco Árabe Líbio. Os trabalhos da delegação fazem parte de um programa de auxílio económico ao Zaire patrocinado por países ocidentais, entre eles os Estados Unidos.

ROMÉNIA
1 OU 2 SEMANAS TUDO INCLUIDO
PARTIDAS AOS DOMINGOS DE JUNHO A OUTUBRO
BUCARESTE E MAR NEGRO
CIRCUITO EM AUTOCARRO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PREÇOS DESDE 12.400$
ROMÉNIA E BULGÁRIA
PREÇOS DESDE 14.400$
ROMÉNIA E TURQUIA
PREÇOS DESDE 17.750$
VIAGENS ACOMPANHADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

"Comuna"

abre curso de teatro

Estão abertas até ao dia 20 inscrições para o II Curso de Formação de novos elementos para o Grupo de Teatro de Pesquisa «A Comuna». O curso terá a duração de três anos e principiará a 1 de Outubro. As provas de selecção terão início a 20 de Setembro.

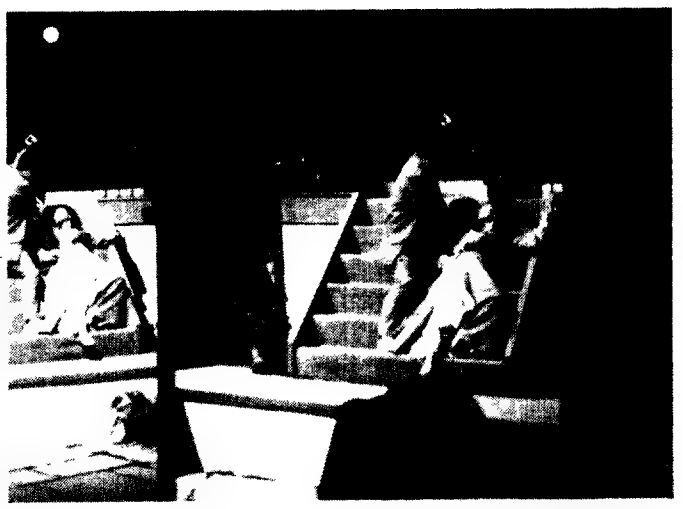
No curso anterior foram apurados 15 elementos, de entre 150 candidatos, que este ano fazem o 2.º de frequência.

HOMEM MORTO, HOMEM POSTO

«A Comuna – Teatro de Pesquisa» regressou a Lisboa, para retomar o seu trabalho depois de uma temporada de férias dos seus elementos. Assim, a «Comuna» retomou a preparação do seu novo espectáculo «Homem Morto, Homem Posto» de B. Brecht, que será estreado no próximo mês de Outubro.

Entretanto, a «Comuna» recebeu um convite para se apresentar de novo no Festival Internacional de Teatro de Vanguarda de Wroclaw, na Polónia, com o espectáculo «A Mãe» de Gorki-Brecht, última produção da «Comuna», que sob direcção de João Mota, foi apresentado em vários pontos do País e no Festival Internacional de Sttutgart, na RFA, com grande êxito.

A «Comuna» já esteve presente duas vezes no Festival de Wroclaw com os espectáculos «Para Onde Is?» em 1973 e «A Ceia» e «Bão» em 1975. Justifica-se assim o interesse deste novo convite enviado à «Comuna», que para lá da apresentação do espectáculo «A Mãe», responderia também ao convite simultâneo feito pela IFIT – Federação Internacional de Teatro Independente, para juntamente com alguns dos melhores grupos do teatro mundial, ser criado um especáculo conjunto, que será preparado durante 10 dias na aldeia polaca de Olésnica, para ser depois apresentado dentro do âmbito do Festival de Wroclaw, que este ano decorrerá dividido em três partes: Integração (9 dias de trabalho dos grupos especialmente convidados em Olésnica); Cooperação (apresentação pública em Wroclaw dos resultados desse trabalho comum) e uma 3.ª parte da apresentação dos espectáculos normais de cada grupo, dentro do quadro normal do Festival de Wroclaw. Para as 1.ª e 2.ª partes do Festival foram convidados os seguintes grupos: Teatro Campesino, Bread e Puppet e Esperanza dos Estados Unidos, Els Comediants (Espanha), Comuna Baires (Itália/Argentina), «A Comuna» (Portugal), Teater 9 (Suécia), Teatre 77 (Polónia), Teatre 8th Day (Polónia), Los Mascarones (México), Divadlo na Provaskou (Checoslováquia), L'Atroupement (França), Academia Ruchu (Polónia), KUL (Polónia), Solvagnen (Dinamarca), e STU (Polónia). Para possibilitar a concretização deste convite a «Comuna» iniciou já vários contactos a nível oficial para conseguir a necessária colaboração que possibilite a deslocação do grupo à Polónia, para participar num dos mais importantes encontros do teatro do Mundo, e que de novo pode servir para mais uma experiência rica e dignificante do teatro português.



Uma cena de «Woyzeck», em cena no Teatro do Bairro Alto

TEATRO DO BAIRRO ALTO

CORNUCÓPIA CONTINUA COM "WOYZECK" EM CENA

Prossegue no Teatro do Bairro Alto todas as noites às 21.45h e aos sábados e domingos às 17h, a carreira do último espectáculo do TEATRO DA CORNUCÓPIA, que é simultaneamente o mais ambicioso e o mais controverso apresentado por aquele grupo de teatro.

Com «Woyzeck» de George Buchner, o Teatro da Cornucópia propõe a viagem, ao inferno interior da personagem criada pelo jovem romântico alemão que aos 23 anos iniciou esta tragédia que uma morte prematura, um ano depois, inpediria de concluir.

«Genial e insuportável» (Carlos Porto, **Diário de Lisboa),** «Fora de série» (Fernando Midões, **Diário Popular),** «um dos espectáculos mais belos, mais inteligentes e por vezes mais insuportáveis» (Jorge Listopad, **Expresso),** «Um dos espectáculos mais emocionantes a que me foi dado assistir» (Augusto Abelaira, **O Jornal),** são algumas das relações que atestam da controvérsia que este espectáculo tem estado a despertar.

«WOYZECK» tem tradução de Jorge Silva Melo, Encenação, dramaturgia e cenografia de Cristina Reis, Luís Miguel Cintra, e Jorge Silva Melo, interpretação de Luís Miguel Cintra, Luís Lucas, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Maria Emília Correia, Raquel Maria, Linda Gomes Teixeira, Rogério Vieira, Virgílio Castelo, Gilberto Gonçalves, Jorge Silva Melo, José Bartolomeu, Zé Eduardo, Rui Furtado, Sobreda, Margarida Rodrigues, Paulo Matos, Verónia Filipe, Cristina Santos, e Vitor Ferreira.

ARTE PORTUGUESA EM LONDRES

Imprensa inglesa aplaude nível internacional dos artistas portugueses

A exposição de arte portuguesa patente ao público londrino desde o passado dia 1 na «Royal Academy of Arts», constitui uma revelação que deverá colocar Portugal «no mapa da arte europeia deste século», escreve na sua edição de 3 de Setembro o jornal inglês «Sunday Telegraph», pela pena do seu crítico, Michael Shepherd.

A exposição inclui 160 trabalhos de 24 dos mais representativos pintores portugueses que permitem a Michael Shepherd afirmar que «um surrealismo potente e orgânico» sempre à beira de despontar, dá aos artistas portugueses «uma confiança, uma liberdade e uma invenção que vão muito para além dos estilos internacionais».

Tal qualidade, prossegue o crítico, origina uma «contribuição portuguesa para o surrealismo e para o mundo da arte que não foi até agora reconhecida».

Antes de referir que a mostra é «valiosa» no próprio contexto artístico inglês, o colunista do «Sunday Telegraph» aprecia mais em detalhe a obra de Amadeo Souza Cardoso, Paula Rego e Júlio Pomar, três dos representantes na exposição cujo trabalho de selecção pertence a Hellmut Wohl, professor da universidade de Boston e estudioso da arte portuguesa, conforme já referimos em anterior edição.

Sobre as pinturas cubista e futurista de Amadeo Souza Cardoso, Michael Shepherd escreve que elas têm uma «notável variedade de formas incluindo elemenos ibéricos magnificamente integrados, que apareceram numa época em que Picasso começava a suprimir essas raízes na sua obra parisiense» servindo assim para «abrir a história do estilo de um modo que merece ser saudado».

Quanto à «individual e poderosa» Paula Rego, como a classifica o crítico, ela pode ser «seriamente discutida em relação a Francis Bacon bem como a R. B. Kitaj e John Boyle do Canadá».

A imagística da pintora, escreve, «flui num vórtice vulcânico de substância que está no entanto ao serviço de um tema, mas fora do escopo da análise limpa de texto. Seria necessário – considera – inventar uma categoria qualquer no género de «surrealismo pictórico post-pop e pós-psicadélico» para nós chegarmos a uma proximidade de algumas milhas desta liberdade de invenção».

Quanto a Júlio Pomar, Michael Shepherd refere que ele é o artista que «merece mais consagração internacional» com uma «notável consistência artística compatível com uma gigantesca produção em vários estilos», produção essa que segundo o crítico é no entanto pouco evidente nesta mostra.

A exposição, na sua totalidade, refere-se no catálogo, «mostra um aspecto da arte europeia raramente visto pelo público inglês».

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

TODOS OS DIAS, SESSÕES ÀS 20,30 E 22.45
AOS DOMINGOS: MATINÉES ÀS 16 HORAS
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

CONSELHO AMIGO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, AO III GOVERNO CONSTITUCIONAL, À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, ÀS FORÇAS ARMADAS E AO PODER LOCAL: ACONSELHAMOS QUE VEJAM A NOSSA REVISTA PARA MELHOR COMPREENDEREM A ÁRDUA TAREFA QUE SE LHES IMPÕE PARA DEMOCRATIZAR E SALVAR PORTUGAL. REPENSEM MAS TRABALHEM QUERIDOS PORTUGUESES

FARDOS E GUITARRADAS

UMA REVISTA FALADA, ESCUTADA E ESGOTADA POR PORTUGUESES

Henrique Viana Ermelinda Duarte Leónia Mendes Maida Cardoso Maria Tavares

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Sétimo Selo" de Ingmar Bergman

Um dos mais discutidos filmes de Bergman está em reposição em Lisboa

FICHA:
Título original: Det Sjunde Inseglet
Realização: Ingmar Bergman (Suécia - 1956)
Argumento: Ingmar Bergman, **segundo a sua peça** «Tramalning».
Fotografia: Gunnar Fischer
Música: Erik Nordgren
Cenários: P. A. Lundgren
Interpretação: Max von Sydow **(Antonius Blok),** Gunnar Bjornstrand **(Jons),** Nils Poppe **(Jof),** Bibi Andersson **(Mia),** Bent Ekerot **(a Morte),** Ake Fridell **(Plog),** Inga Gill **(Lisa),** Gunnel Lindblom **(a rapariga), etc.**
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Satélite
Classificação: Interdito a men. 13 anos.

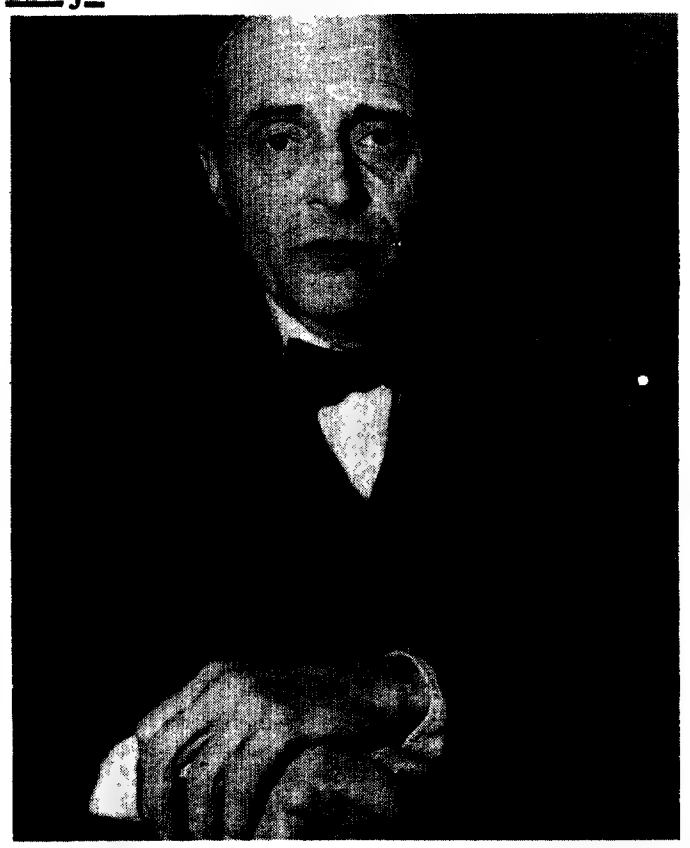
Durante anos, pela morna e calafetada calma sem surpresas das sessões clássicas, **«O sétimo selo»** foi tido como o ponto fulcral do cinema de Bergman. Era o discurso metafísico por excelência, os temas dignos da Arte (Deus, a Morte, o Sofrimento, a Razão de Viver); Fausto e Shakespeare faziam-lhe honrosa companhia e tudo ia bem nas consciências menos agudas do selecto público das 18 horas.

É óbvio que, depois, veio toda uma torrente de filmes que desmentiam essa «imagem de marca» que Bergman carregava quase indelevelmente. Hoje **«O sétimo selo»** é, para muitos, um hiato metafísico na carreira de um autor que, entretanto, todos puderam verificar que falava concretamente de coisas concretas: a sociedade sueca e os seus variegados trilhos.

Julgo que, à distância de vinte anos e acerca de um autor como Bergman (sobre quem se escreveram livros e livros em exaustão), vários factores intimidativos impedem uma análise desacompanhada, isto é, que não reflicta, sem remédio, outras ópticas abundantemente expressas. Mas será talvez curioso chamar a atenção para um aspecto pouco referido sempre que deste filme se fala: o grau de distanciação que Bergman nele marca, de um modo subtil mas suficientemente nítido.

Não só a ironia com que o filme fecha («tu e as tuas visões!» – diz Mia em jeito de galhofa), não só o cepticismo activo e humanista do escudeiro Jons, mas também a extrema ritualização da imagem, construída quase ao nível de pinturas em movimento (o que produz, irremediavelmente, uma menor adesão de tipo empático), ou ainda o tom de comédia que atravessa todo o filme mesmo nas cenas mais dramáticas (como a chegada da morte ao castelo do cavaleiro). Essa distanciação dá ao filme o carácter de uma meditação sobre as coordenadas da vida e da morte, feita porém com uma **décalage** considerável ou como um jogo de xadrez cerebral: os personagens são peças que se movem mas a mão que as conduz está fora do tabuleiro e não parece solidária com nenhuma delas em particular. **«O sétimo selo»**, ponto de confluência de equívocos contrários, é, antes, um filme onde os dois pólos se equilibram, um filme que se assume como uma visão e não como um súbito acesso de hiper-religiosidade na carreira de um agnóstico confesso. Mais que da morte é da vida que aqui se trata. Os saltimbancos sobreviventes aí estão a comprová-lo.

Hoje



René Clair que em 1952 realizou o filme que se exibe esta noite intitulado «O Vagabundo dos Sonhos»

I PROGRAMA

17.00 **Telejornal** – 1.ª edição.
17.10 **Desporto 78**
17.25 **O Povo e a Música** – Rancho Folclórico de Baião.
18.00 **Reportagem do Exterior**
19.30 **Jogos Sem Barreiras**
20.25 **Animação** – coordenação de Vasco Granja.
21.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
21.30 **O Tempo**
21.35 **Concerto Promenade**
22.20 **Telejornal** – 3.ª edição.
22.30 **Sábado Especial** – «O Vagabundo dos Sonhos», intérpretes: Gérard Philipe, Gina Lollobrigida, Martine Carol, Magali Vandevil, Paolo Stoppa, Raymond Bussiéres, Barnard Lajarrige, Jean Paradés e Raymond Cordy. Realização de René Clair. Ano de produção: 1952.
00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Vagabundo dos Sonhos»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **17.00**: Telejornal – 1.ª edição; **17.40**: Especial Desporto – Ténis; **18.40**: «Lin Chung» – episódio n.º 17; **19.30**: Grande Encontro; **20.30**: Festa da Música; **21.00**: Telejornal – 2.ª edição; **21.30**: O Tempo; **21.35**: Folclore Grego; **22.10**: «Homem Rico, Homem Pobre» – episódio n.º 14; **23.00**: Telefutebol; **23.50**: Telejornal – 3.ª edição e fecho.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta na SOC. NACIONAL DE BELAS ARTES
Rua Barata Salgueiro, Lisboa
AS PROFECIAS DO BANDARRA
de
Almeida Garrett
Numa curta série de representações
A partir do dia 19 de 3.ª a 6.ª às 21.45 h, aos sábados às 21.45 h — e sessão especial à meia-noite; aos domingos sessão única às 17 h
Descanso: às 2.ªs-feiras.
Sindicalizados, estudantes e sócios da SNBA — preço único 50$00
Para todos
Sub. SEC.

Rua Tenente Raul Cascais, N.º 14 - LISBOA
Telefones 66 1515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner
2.º MÊS
«genial e insuportável» Carlos Porto, «Diário de Lisboa»
Seg.: descanso
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e às 21.45
Dom. só às 17
Subsídio SEC

Cine Camões

Antologia do Cinema
ORGANIZADA POR LUÍS MACHADO
TODAS AS SEMANAS DE 2.ª a 6.ª feira às 18,45 h
GRANDES REALIZADORES
SEMANA LUÍS BUNUEL
DIA 18 — A FILHA DO ENGANO
DIA 19 — VIRIDIANA
DIA 20 — A BELA DE DIA
DIA 21 — TRISTANA
DIA 22 — O FANTASMA DA LIBERDADE

A BARRACA

ZÉ do TELHADO
A partir de hoje:
3.ª a Sáb: 20.30 h — 22.30 H
Domingo: 16 h e 21.30 h
R. Alexandre Herculano, 70
Telf. 68 63 00 (M/13 anos)
2.º Mês êxito popular

TNT
TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de Luís Mata
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

TEATRO

ZITA DUARTE
À PROCURA DO ALBERTO
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Karpov-Korchnoi: o trivial empate

Terminou empatada a 22.ª partida do «match» para o título mundial de xadrez, entre Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi. O empate foi acordado ao 64.º lance.

Recorde-se que Karpov dispunha de uma posição vantajosa para resolver a partida a seu favor. O campeão, que comanda o torneio por quatro vitórias a duas, sofreu desaires nos últimos dois jogos. O empate de ontem, após ter estado na posição de vencedor, foi considerado como um golpe ao seu moral.

São necessárias seis vitórias para ganhar o título.

POR CÁ

A 3.ª ronda do campeonato nacional individual de Xadrez, que está a decorrer na Escola Preparatória de S. João da Madeira, fez aumentar o comando de Luís Santos e Luís Ochoa, ainda que possam vir a ser acompanhados por Martinho Lopes ou Fernando Silva, conforme o triunfo de um ou do outro na partida que, não está completada.

Nesta jornada, onde há a realçar o terceiro empate do Rui Pereira, desta vez perante Joaquim Durão), os resultados conhecidos foram os seguintes: Luís Ochoa-Arlindo Vieira, 1-0; António Fernandes-Fernando Sequeira, 1-0; Luís Santos-António Ferreira, 1-0; Sílvio Santos-Renato Pereira, 0,5-0,5; Rui Silva Pereira-Joaquim Durão, 0,5-0,5.

Todas as partidas foram comentadas pelo «mestre» soviético Tseshkovsky.

Alcochete: um passo em frente

Aos 13 anos de vida, o Grupo Académico da Juventude de Alcochete atira-se para a frente em matéria de realizações, promovendo três torneios desportivos (andebol, basquetebol e hóquei patinado) que estão a despertar franco interesse, mormente o da bola ao cesto dado estar assegurada a presença dos famosos italianos do Emmerson (antigo grupo do Mobilgirgi Varese), turma vice-campeã europeia.

E, enquanto decorrem negociações no sentido de trazer até nós também uma formação hóquista do mais fino quilate (tenta-se a vinda do Voltregá) já se conhece o calendário das reuniões:

ANDEBOL – Dia 23 do corrente: abertura do torneio com apresentação das equipas; F.C. Porto-Almada, às 22 horas; V. Setúbal-Belenenses, às 23.

Dia 24: Apuramento dos 3.º e 4.º lugares, às 17; final, às 18.

BASQUETEBOL – Dia 29 deste mês: abertura do torneio com apresentação das equipas, às 21 e 30; Benfica-G. Figueirense, às 23.

Dia 30: Com o mesmo horário, jogam Sporting-F.C. Porto e outras duas equipas ainda não confirmadas.

Ambos os torneios decorrem no pavilhão gimnodesportivo de Alcochete, com capacidade para 2000 pessoas. Os bilhetes têm os seguintes preços: andebol, 50$00; basquetebol, 100$00.

O torneio de hóquei em patins, está assegurado para os dias 30 de Novembro e 2 de Dezembro próximos, também no recinto de Alcochete. Resta, contudo, saber quais as equipas participantes, sendo provável que F.C. Porto, Infante de Sagres, Sesimbra e CUF venham a fazer parte do lote.

Além da colaboração de várias entidades oficiais e particulares, a GAJA aguarda (ainda) uma resposta da Direcção-Geral dos Desportos ao pedido de apoio dirigido àquele organismo.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Hoje e amanha, no Jamor, disputam-se o decatlo (masculino) e o pentatlo (feminino).

A exemplo dos anos anteriores, a Casa do Pessoal da Quimigal organiza, durante o dia de hoje, um torneio de atletismo, no campo e anexos do União Atlético Povoense.

Em Londres, o atleta britânico Steve Ovett estabeleceu novo máximo mundial das 2 milhas, com o tempo de 8m 13,5s ou sejam menos 0,2 segundos do que o anterior recorde, estabelecido pelo seu compatriota Brendan Foster, em 1973.

O campeão europeu de velocidade, Pietro Mennea, registou o tempo de 9,99 segundos nos 100 metros, mas é improvável que seja ratificado como recorde europeu e italiano, devido ao vento.

Mennea (26 anos) fez aquele tempo durante o encontro de atletismo entre a Itália e a Grécia. O seu melhor tempo ratificado, de cronometragem electrónica, é de 10,19 segundos, fixado nas eliminatórias dos campeonatos europeus, disputados o mês passado em Praga, em que se tornou campeão europeu.

O recorde europeu pertence a Valery Borzov da URSS, com 10,07.

BASQUETEBOL

A Associação de Basquetebol de Lisboa acaba de editar o regulamento das provas oficiais, os estatutos e o regulamento geral recentemente aprovados em assembleia geral daquele organismo.

HÓQUEI PATINADO

Esta noite, no pavilhão do Estoril, as turmas hóquistas do Benfica e da Associação Desportiva de Oeiras disputam a final do «Torneio de encerramento». Antes, para o 3.º lugar, processa-se um confronto entre a Salesiana e o Cascais.

NATAÇÃO

Promovido pela Junta de Freguesia, realiza-se amanhã, com início às 15 horas, na piscina da Amadora, um convívio de natação, no qual participam, como clubes convidados, o Elvense, Ateneu Comercial, Bombeiros dos Estoris, Benfica e Sport Algés e Dafundo.

KARTING

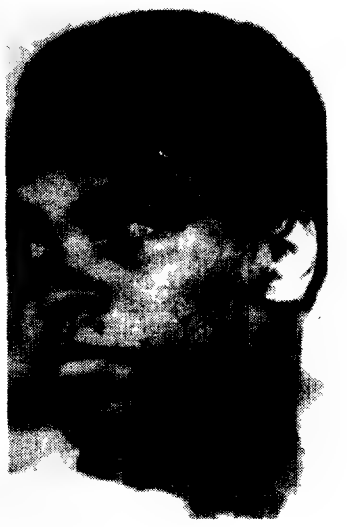
O campeão nacional de «Karting», Luís Figueiredo e Silva, é o único português ainda em prova no campeonato do Mundo da modalidade que vem decorrendo, desde a passada 3.ª-feira, no circuito francês de Le Mans. Dois dos três elementos que integravam a representação nacional foram já eliminados, mas Figueiredo e Silva tem realizado excelentes exibições.

Ontem, nos quartos de final, o campeão português obteve a 10.ª posição entre 86 concorrentes, ficando apurado para as meias-finais, a realizar hoje, onde se apurarão 34 concorrentes que se juntarão aos 34 que possuem os melhores tempos, para disputarem a final, amanhã.

Tudo parece conjugar-se para que Luís Figueiredo e Silva esteja presente na final. O campeão nacional pertence ao «Team Bugatti».

BATIDOS TODOS OS MÁXIMOS DE BILHETEIRA

Cassius Clay: aos 36 regresso ao título



Muhammad Ali (Cassius Clay) arrebatou o título de campeão mundial dos «pesados», ao derrotar por pontos Leon Spinks, ao 15.º assalto, num combate realizado esta noite no estádio «Superdome», de Nova Orleans.

Assistiram ao combate cerca de 70.000 espectadores. Ali subiu ao ringue com o peso de 98,5 e Spinks com 88,5 quilos.

Ali foi declarado vencedor por unanimidade dos dois juizes e do árbitro. Contagem dos três juizes americanos: Árbitro Lucien Jouberrt: 10 assaltos para Ali, 4 assaltos para Spinks, um nulo; juiz Ernest Cojoe: 10-5, a favor de Ali; juiz Herman Dutreix: 11-4, a favor de Ali.

FESTA

Um desfile nas ruas de Nova Orleães e um fogo-de-artifício sobre o rio Mississipi abriram, ontem à noite, o carnaval dos campeões, que teve o seu apogeu com o jogo desforra Ali-Spinks no «superestádio» coberto.

Barbara Streisand, John Travolta, Jackie Kennedy e Rocky Stallone, figuravam entre as vedetas sentadas à volta do ringue, erguido sobre uma tribuna piramidal.

Seiscentos jornalistas de todo o Mundo foram acreditados para os quatro campeonatos do mundo de boxe disputados esta noite.

«STRIP-TEASE» DE ABERTURA

Um incidente insólito, mas muito aplaudido pelos espectadores do Superdome: «strip-tease» no meio do ringue, assinalou a subida do pano do campeonato do mundo Ali-Spinks.

No decurso duma pausa, após o combate Lopez/Malvarez, uma encantadora desconhecida (com compridos cabelos negros) subiu ao ringue e despiu-se diante do governador da Louisiania e sua esposa, que se encontravam na primeira fila. Antes que a beldade iniciasse o último acto da sua exibição e tirasse as suas minúsculas cuequinhas, foi agarrada por três policias e presa.

Parece que se trata duma actrizinha chamada Edy Williams, que achou este truque publicitário para fazer falar da sua pessoa: que, se não é talentosa, pelo menos é apetitosa...

A LUTA

Spinks foi tão dominado pelo veterano que um dos «assaltos» que venceu (o 5.º) foi tirado a Ali pelo árbitro, devido a uma falta técnica.

Uma assistência calculada em meio milhão de pessoas seguiu o combate pela televisão. Depois do ex-campeão dos «pesados», Joe Frazier, ter entoado, acompanhado por toda a assistência, o hino nacional dos Estados Unidos, o combate começou.

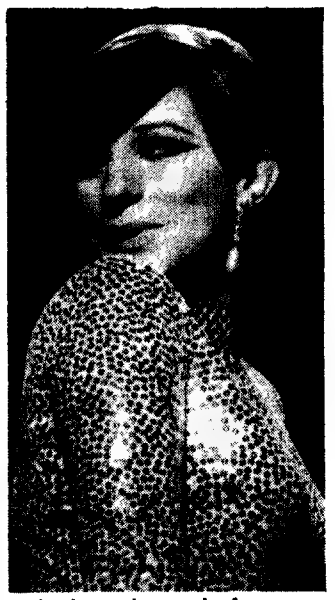
Primeiro assalto (Spinks): Ali dança e procura pôr-se fora do alcance do campeão, que falha a primeira esquerda da noite, cujo objectivo era o queixo de Ali. Spinks mostra maior iniciativa e termina o assalto com ataques furiosos. Muhammad procura esquivar-se o melhor possível. Assalto equilibrado, mas com um Spinks mais vigoroso e decidido.

Segundo assalto (Ali): Ali (calções brancos) continua a procurar manter a distância, mas Spinks (calções vermelho-escuro) comporta-se como um campeão e chega a tocá-lo no queixo. Todavia, na segunda metade deste assalto, Ali reage e atinge a cabeça do adversário com uma sequência direita-esquerda.

Terceiro assalto (Ali); Ali parece ter encontrado a distância adequada e domina as acções no primeiro minuto. Spinks mostra-se um tanto desorientado e acaba por cair no jogo de Alí, que lhe toca por três vezes com a esquerda.

Quarto assalto (Empate: Ahtes de soar a campainha, Alí ensaia passos de dança que merecem a aprovação do público. Spinks procura encurtar distâncias e por mais duma vez, em novelo tenta atingir o rosto de Alí, que retrocede, evitando ser tocado. Assalto equilibrado.

Quinto assalto (Spinks): Spinks dança em torno do seu adversário, conquistando a maioria do público, que o incita. O campeão vê-se em dificuldades para superar o melhor boxe do pretendente que o atinge com três «direitas» sem, no entanto, causar danos. Vantagem para Alí que, oficialmente, perde o «round», por manter a luva continuamente atrás do pescoço de Spinks.



Jackie Kennedy e Barbra Streisand: duas das mais famosas, estiveram na 1.ª fila, em Nova Orleães

Ficha técnica de Muhammed Ali e Leon Spinks, os protagonistas do combate desta noite em Nova Orleães, para o título mundial dos pesados (versão AMB).

	SPINKS	ALI
Idade	25	36
Peso	88,5	98,5
Altura	1,87	1,89
Peito (normal)	102	112
Peito (inspiração)	107	122
«Biceps»	40	39

Sexto assalto (Alí): Alí consegue atingir Spinks com um «gancho» da direita. Este reage, mas mostra, clara desvantagem em peso, altura e envergadura. Êxito de Alí.

Sétimo assalto (Spinks): Pouca acção na primeira metade do «round», parecendo os dois pugilistas atravessarem um momento de cansaço. Spinks inicia as hostilidades com uma sequência direita-esquerda, junto às cordas. As trocas de golpes sucedem-se, mas o assalto pertence a Spinks.

Oitavo assalto (Alí): Alí faz valer toda a sua experiência e mínimas oportunidades, golpeando o campeão sempre que pode.

Décimo-segundo assalto (Alí) Os dois pugilistas trocam golpes no meio do ringue mas sem causarem dano. Alí envereda por um estilo mais directo e atinge Spinks na cabeça, com cinco socos. Depois encaixa uma «direita» de Spinks e com uma sequência esquerda-direita, atinge-o com força na cabeça.

Décimo-terceiro assalto (Alí): A campainha toca e Alí é apoiado pela multidão. A iniciativa pertence a Spinks, mas os seus golpes perdem-se no muro autêntico que é Muhammad Alí. Além disso, os seus golpes já não têm a precisão do início. Alí replica, ganha vantagem novamente, mas parece guardar-se para os derradeiros «rounds».

Décimo-quarto assalto (Alí): Alí faz recuar Spinks com quatro socos na cabeça. O campeão parece absolutamente desmoralizado e confuso e Alí continua com resposta para todas as iniciativas do adversário.

Décimo-quinto assalto (Alí): O campeão quer acabar em força, mas a rotina e a experiência de Alí tornaram os seus golpes estéreis, depois, Alí defende, esquiva, abraça e contragolpeia. O assalto confirma o estilo de todo o combate: Spinks luta em desespero e Alí controladamente.

PESADELO PARA SPINKS

Muhammad Ali, **fazendo Leon Spinks parecer um amador** (definição da crítica dos EUA) deu uma lição de boxe. Dançando e movendo-se com agilidade, atingindo Spinks com não deixa que o campeão o atinja com os seus golpes. Ainda assim, é encurralado junto às cordas, mas reage, atingindo Spinks com uma boa «direita» no estomago que abala o adversário. Alí repete os golpes direita-esquerda no final do assalto, embora com menor potência.

Nono assalto (Alí): Alí continua a levar a cabo o seu plano de não trocar golpes e de superar Spinks em mobilidade. O assalto é lento e aborrecido, com vantagem mínima para o candidato.

Décimo assalto (Alí): apercebendo-se de que, lentamente, Alí ganha vantagem pontual, Spinks ataca deliberadamente, mas reage prontamente, ensaiando passos de baile com o que consegue não ser atingido pelo campeão e ganha o «round», ao atingir Spinks com alguns «ganchos».

Décimo-primeiro assalto (Alí): A impulsiovidade de Spinks transforma-se em impotência e Alí consegue tirar vantagem das «ganchos» e golpes curtos, encurralando-o contra as cordas, Ali fez do combate um pesadelo para o jovem.

O Conselho Mundial de Boxe não reconheceu a peleja, que só foi válida para a rival Associação Mundial de Boxe. Todavia, será difícil convencer quem quer que seja que Ali não é o campeão mundial absoluto.

O próprio Muhammad Ali, antes do combate, declarou que se ganhasse se consideraria campeão, porque Larry Holmes, que detém o título do Conselho, **não passa de um campeão de papel.**

Pode ser que tenha sido o adeus (Ali indicou que não combateria mais se ganhasse) mas é também possível que o campeão continue. Imediatamente após o combate, Muhammad afirmou que teria de pensar sobre se combateria ou não.

Muhammad Alí fez o que lhe competia, ganhando pela 3.ª vez o título, arrecadando 3,5 milhões de dólares. Muitos pensam agora, que Alí defrontará Larry Holmes, o «campeão de papel», para voltar a ser campeão absoluto e sobretudo, mostrar que é o «maior». Alguns promotores já lhe ofereceram 10 milhões de dólares por esse combate!

Leon Spinks foi o pugilista que menos tempo teve em seu poder a coroa dos pesados: sete meses, ou 214 dias. Anunciou, já, que não vai pedir desforra.

BIORRITMISTAS ACERTARAM

Estudiosos da teoria do biorritmo previam que Muhammad Ali recuperava o título mundial.

Bernie Gittelson (um norte-americano especialista em previsões desportivas, com base na teoria biorritmica) declarou que Ali se encontrava num auge emocional e físico, embora a um nível intelectual muito baixo.

Spinks defendeu o título conquistado em 15 de Fevereiro, com os três estados num nível crítico. A teoria do biorítmo afirma que as pessoas, desde o nascimento, estão sujeitas a três ciclos (físicos, intelectual e emocional), com durações de 23, 33 e 28 dias respectivamente. Os cálculos fazem-se a partir da data de nascimento de cada pessoa.

Muhammad Ali tornou-se (assim) o primeiro homem a ganhar, por três vezes, o título mundial dos «pesados». Com 36 anos, combateu magistralmente, fazendo Spinks parecer um novato, durante os 15 «assaltos» do combate.

Spinks (25 anos), que espantou o mundo do pugclismo ao arrebatar a Ali o título, em Las Vegas (em 15 de Fevereiro último) foi a imagem da frustração, não conseguindo acertar no adversário qualquer soco potente e sendo dominado em toda a linha.

RECEITA

De acordo com os primeiros números oficiosos anunciados, o combate Ali – Spinks atraiu 70.000 espectadores, dando uma verba de 6 milhões de dólares nas bilheteiras, receita «record» para um desafio de boxe.

O antigo «record» pertenceu

Continua na pág. 21

Dois mil contos para o Mundial de Patinagem

«Custará cerca de dois mil contos a organização do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística, que decorrerá de 19 a 24, no Pavilhão dos Desportos» — foi anunciado em conferência de Imprensa pelo presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, José Castel'Branco.

A prova será patrocinada pela Direcção-Geral dos Desportos (que deu um aval até 800 contos) e pela Câmara Municipal de Lisboa, com melhoramentos significativos no Pavilhão dos Desportos. O piso foi completamente tratado, causando as melhores impressões nos patinadores que já se encontram entre nós e da própria campeã do mundo, a norte-americana Natalie, que ontem treinou naquele pavilhão.

Cerca de 300 pessoas deslocar-se-ão a Portugal, interessadas neste campeonato mundial, estando já inscritos os seguintes países: Alemanha, Áustria, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Jugoslávia e Suíça, aguardando-se ainda as possíveis inscrições da Áustria, Chile, Índia, Japão e Nova Zelândia.

A patinagem artística conta, no mundo, com muito mais praticantes e importância que o hóquei em patins, conforme foi afirmado na conferência de Imprensa. No nosso país, a situação é inversa (como se sabe) e só agora a patinagem começa a ter implantação, a que não deve ser alheio a impacto das transmissões pela TV dos campeonatos de patinagem no gelo.

RECUSA DO MOVIMENTO

Em relação a este Campeonato do Mundo, a Televisão Portuguesa tem manifestado um silêncio bastante criticado pelos responsáveis da organização.

A nossa candidatura para a realização deste Campeonato foi apresentada com mais países, e só a argumentação da delegação portuguesa terá conseguido que o Comité Internacional optasse por Portugal. Isto, se atendermos a que não existem suficientes praticantes no nosso país, nem sequer condições (o Pavilhão não tem as medidas regulamentares).

Neste momento estão filiados na Federação cerca de dois mil praticantes. No entanto, em núcleos espalhados pelo País, talvez existam cerca de vinte mil crianças a fazer patinagem, mas sem idade ainda para estarem inscritas. A preparação da selecção portuguesa tem sido intensiva. No entanto, os nossos patinadores têm uma certa relutância para as «figuras obrigatórias». Há tempos foi contratada uma professora de movimento: a maioria dos rapazes não frequentou as aulas.

Os técnicos dos Estados Unidos ofereceram-se para treinar a selecção portuguesa, o que começaram a fazer hoje.

CAUSADOR DO ACIDENTE EM MONZA?

"Lotus" de Chapman na corda bamba

Um especialista em problemas aerodinâmicos, um técnico em imagens televisivas, três peritos e representantes da Comissão Desportiva Internacional colaborarão com a magistratura para determinar as responsabilidades no acidente de Monza, de domingo passado.

O juíz Armando Spataro recusou-se a adiantar pormenores sobre a questão: mas, em ambientes ligados à magistratura, assegura-se que a decisão definitiva será conhecida dentro de dois meses.

Os especialistas que integrarão a comissão de estudo para esclarecer o ocorrido durante o «Grande Prémio de Itália» prestarão hoje juramento ante a magistratura e começarão de imediato a sua tarefa que se adianta como difícil e não breve. Entretanto, está a ser atentamente estudado um filme televisivo sobre o acidente, em que se observa que o carro do sueco Ronnie Peterson diminuiu bruscamente a sua marcha, o que implicaria uma séria acusação contra Colin Chapman, o «manager» inglês da equipa da «Lotus».

A brusca redução na marcha do carro de Peterson pode ter sido um dos factores que desencadearam a tragédia que enlutou o «Grande Prémio da Itália», envolvendo dez carros a escassos 400 metros da partida. Não existem dúvidas de que Chapman entregou ao corredor sueco, o «número dois» da «Lotus», um velho modelo que não foi posto em condições depois da saída da pista que, com a versão 79, havia protagonizado nas provas livres da manhã.

Durante os ensaios prévios, Peterson tivera palavras de acusação contra o tratamento que estava a receber na «marca», desde o momento em que Chapman só prestava atenção a Mário Andretti, que, em Monza, podia conquistar o título mundial, como viria a acontecer.

A confirmar-se a falha no carro de Peterson, pouco depois da partida, isso limitaria as responsabilidades dos outros pilotos acusados, que deveriam ter feito uma manobra desesperada para evitar o choque com o «Lotus».

Mas isto será muito difícil de confirmar, pois os carros cujo «sequestro» foi ordenado já estão fora de Itália e não poderão ser vistos para determinar se, realmente, cedeu alguma parte vital do mesmo.

PATRESE ACUSA HUNT

Por seu lado, o piloto italiano Riccardo Patrese acusou, ontem, o inglês James Hunt de ter sido o principal responsável do acidente.

«Se há um «expert» em acidentes durante as corridas, não sou em mas sim o senhor Hunt, que foi quem investiu contra o carro de Ronnie Peterson, lançando-o como um bolide contra um dos guarda-«rails», afirmou Patrese.

O piloto italiano (de 24 anos) foi considerado, em princípio, como o principal culpado do acontecido, por ter obrigado Hunt a uma manobra violenta que determinou o acidente em cadeia.

Segundo Patrese, «todos parecem esquecer que Hunt, durante a presente temporada, provocou quatro acidentes em outras tantas partidas, e por isso estranho que os que me acusaram não tenham analisado com maior cuidado os antecedentes do piloto inglês».

Patrese acrescentou (ainda) que, em sua opinião, os carros «Lotus» jamais foram totalmente seguros e que as suas estruturas protectoras deixam muito a desejar, lançando assim uma séria acusação contra o proprietário da «Lotus», o inglês Colin Chapman.

Cassius Clay: ainda o maior

Continuação da pág. 20

ao segundo combate entre Gene Tunney e Jack Dempsey (em 1927, em Chicago), que foi vencida por Tunney: 104.943 espectadores tinham assistido ao encontro, deixando nas bilheteiras 2.658.660 dólares.

FORTUNA

A companhia de TV americana «ABC» adquiriu os direitos exclusivos para a América do Norte, em troca de 5,3 milhões de dólares (cerca de 246 mil contos), tendo batido um «record» na história do «spot» publicitário nos Estados Unidos, vendendo o minuto televisivo durante o combate de Ali por 40.000 dólares. O preço médio do «spot», durante as três horas de emissão, é de 300.000 dólares o minuto: ou seja 5000 dólares o segundo (235 contos).

MAIS MUNDIAIS

Outros combates efectuados na mesma sessão, em Nova Orleães (Louisiana, EUA):

O panamiano Jorge Lujan venceu o americano Alberto Davila, aos pontos e conserva o seu título de campeão do Mundo (W.B.A.) dos «galos».

O americano Danny Lopes venceu o argentino Juan Malvarez, por K.O. (ao 2.º assalto) e conserva o seu título de campeão do Mundo (W.B.C.) de «plumas».

O americano Mike Rossman venceu o argentino Victor Galindez, por paragem do árbitro, ao 13.º assalto, e tornou-se campeão do Mundo (W.B.A.) dos «meio-pesados».

Campismo: acampamento de Almada

O Clube de Campismo do Concelho de Almada está a comemorar o 30.º aniversário da sua fundação com um programa de actividades culturais, desportivas e recreativas, do qual se destaca a realização (até amanhã) do VII Acampamento de Almada, na Quinta do Robalo, Vila Nova da Caparica e a grande festa de aniversário no Parque de Campismo, na Costa da Caparica-Praia da Saúde, altura em que serão homenageados os sócios com 25 anos de filiação associativa.

Integrada na mesma festa, que decorre nos dias 22, 23 e 24, disputa-se, no dia 23, a estafeta Almada-Costa de Caparica, com partida às 17 horas do Largo da Câmara Municipal e chegada ao Parque de Campismo do clube.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Na Luz, o grande cartaz: europeus Benfica e Braga

Os nacionais de futebol, dentro da linha tradicional, desdobram-se por sábado e domingo, embora em função dos jogos europeus da última quarta-feira não tenha havido qualquer antecipação ao calendário dominical, no que toca a encontros da 1.ª divisão.

Esta tarde, joga-se para o 2.º escalão: Leixões-Paços de Ferreira e Salgueiros-Vianense (16 horas). Também teremos embates para a 3.ª divisão: União da Madeira-Vitória de Lisboa (16 horas), Olivais e Moscavide-Oriental (17 horas) e Sesimbra-Quarteirense (às 21 e 30, no Estádio do Bonfim, em Setúbal). Em juniores, igualmente vários desafios: Vildemoinhos-Candal (15 horas), Tondela-Lourosa (15 e 30), Campomaiorense-União de Santarém e Portimonense-Lusitano de Évora (16) e CUF-Zona Azul (17 e 30).

Amanhã, pelas 16 horas, futebol do mais alto nível. Joga-se para a 1.ª divisão (4.ª jornada) com o seguinte cartaz de espectáculos: V. Guimarães-V. Setúbal, Estoril-Sporting, Famalicão-Boavista, Beira-Mar-Varzim, Acad. Viseu-Académico, Barreirense-Marítimo, (no Estádio Alfredo da Silva), F. C. Porto-Belenenses e Benfica-Braga.

Para a 2.ª divisão, na **Zona Norte**: Aliados-Penafiel, Chaves-Espinho, Desp. Aves-Rio Ave, Gil Vicente-Riopele, Paredes-Fafe e Lourosa-Tadim. **Zona Centro:** Peniche-Alba, U. Santaem-U. Lamas, Marinhense-Oliv. Bairro, Portalegrense-U. Tomar, U. Coimbra-E. Portalegre, Águeda-U. Leiria, Covilhã-Torriense e Feirense-Caldas. **Zona Sul:** Juventude-CUF, Almada-Seixal, Atlético-Sarilhense, Nacional-Olhanense, Farense-Portimonense, Elvas-Cova da Piedade, Montijo-Sacavenense e Amora-Odivelas.

Na 3.ª divisão, **Série A:** Prado-Mirandela, Cabeceirense-Tirsense, Joane-Mogadourense, Abambres-Mondinense, Limianos-Ribeirão, Forjães-Vila Real, Bragança-Vizela, e Monção-Merelinense. **Série B:** Sanjoanense-Amarante, Leça-Vilanovense, Lamego-Leverense, Freamunde-Avanca, Valonguense-Valcambrense, Avintes-Régua, Infesta-Oliveirense, Bustelo-Paços Brandão (em Oliveira de Azeméis). **Série C:** Febres-Vildemoinhos, Quiaios-Mangualde, Acurede-Viseu e Benfica, Vilanovense-Tondela, Molelos-Gouveia, Anadia-Guarda, Alcains-Tocha e Naval-Ança. **Série D:** Rio Maior-Nazarenos, Amiense-Benfica e Castelo Branco, Marrazes-Campomaiorense, Torres Novas-Eléctrico Ponte de Sôr, Matrena-Alcanenense, Mirense-Nisa e Benfica, Alcobaça-Cartaxo e Desportivo Castelo Branco-Bombarralense. **Série E:** Casa Pia-Alverca, Loures-Unidos, Nacional-Sintrense, S. L. Olivais-Alcochetense, Lusitânia-Bucelense e Estrela Amadora-Pêro Pinheiro. **Série F:** Aljustrelense-Luso, Lusitano Vila Real-Beja, Silves-Vasco da Gama, Esperança Lagos-U. Montemor, U. Santiago-Odemirense, Comércio e Indústria-Serpa e Paio Pires-Lusitano de Évora.

Juniores na **Zona A:** Rio Ave-Mirandela, Braga-Monsanto, Varzim-Foz, Boavista-V. Guimarães, Abrambres-Vizela e Leixões-F. C. Porto. **Zona B:** Espinho-Mortágua, Marialvas-Académico Viseu, Guarda-Celoricense e U. Coimbra-Oliveirense. **Zona C:** U. Leiria-Bucelenenses, S. L. Marinha-Académico Coimbra, Bombarrelense-Coruchense, Alverca-Alcains e Alferrarede-Alter. **Zona D:** Cova da Piedade-Estoril (em Almada), V. Setúbal-Benfica (no campo de treinos do Benfim), Sporting-Belenenses e Ferreirense-Farense.

BENFICA PESCA

Mais um jovem futebolista é contratado pelo Benfica em clubes de além-Lisboa: desta feita foi Carlos Guerreiro, juvenil do Louletano, que ingressa na turma dirigida por Angelo Martins.

JUNIORES: BENFICA PERDE

Ontem, em jogo que contava para o campeonato nacional de juniores, a equipa do Vitória de Setúbal bateu a do Benfica (2-1), no Estádio do Bonfim.

JUVENIS VIAJAM

A equipa de juvenis do Benfica vai participar num torneio internacional de futebol da categoria a realizar em Rimini, na Itália, de amanhã 23 deste mês, e ao qual também concorrem as equipas transalpinas do Juventus, Torino, Milão, Inter, Roma, Lázio, Fiorentina e do Rimini, assim como as do Dínamo de Moscovo, Liverpool e Barcelona. A comitiva benfiquista integra os dirigentes Idílio Fulgêncio e Vaz Rodrigues; dr. Amílcar Miranda (médico), Palhinhas (massagista) e Ângelo Martins (treinador) e os seguintes jogadores: Rosa, Farinha, Carlos Pereira, Queta, Artur, Leocadio, João António, Domingos, Palma, Toni, Carlos Pacheco, Orge, Nelson, Pedinha e Lorete.

O Benfica joga amanhã (às 22 horas) com o Inter, seguindo-se o jogo com o Pesaro (segunda-feira, também às 22) e com o Roma (no dia 19, às 16 e 30).

VISEU DESFALCADO

Académico de Viseu desfalcado. Não de jogadores, que os tem e bastantes: mas, de dois contos de réis, surripiados por mãos alheias na sede da colectividade, de onde também foram sacados os equipamentos da turma dirigida por Mário Morais e que, tempo decorrido, apareceram no Fontelo, junto a um ameaçador aviso ao técnico, verdadeiramente com a carreira em Viseu equacionada ao que os seus jogadores amanhã conseguirem fazer, perante o Académico de Coimbra.

Entretanto, os visitantes contrataram mais um futebolista: é brasileiro, chama-se Ramon, joga lá na frente.

SPORTING: SAÍDAS, ENTRADAS

Marinho (rotura de ligamentos no joelho direito) e Manoel (lesão na coxa direita) estão fora das cogitações de Pavic para o jogo dos sportinguistas no Estoril. Entretanto, há um caso com Ailton: entorse numa articulação, a tornar problemática a viagem à Amoreira. Em contrapartida, o técnico jugoslavo chamou para estágio o mali Keita e Jordão.

AJAX PROTESTA

O Ajax (de Amesterdão) anunciou que vai protestar junto da União Europeia de Futebol relativamente a um golo sancionado pelo árbitro Walter Horstmann (da Alemanha Federal), ao Atlético de Bilbau, no jogo da Taça UEFA de quarta-feira passada, em Espanha.

Os espanhóis venceram por 2-0, mas o Ajax afirma que no segundo golo a bola bateu nas malhas laterais e não entrou na baliza. Embora os regulamentos da UEFA afirmem que em casos deste género não há apelo para as decisões da equipa de arbitragem, os dirigentes da equipa de Amesterdão observaram que irão para a frente com o protesto, por se tratar de «um caso único».

SELECÇÃO AUSTRÍACA

O jogador Krankl, dianteiro do Barcelona, foi seleccionado para a equipa nacional austríaca que disputará um encontro com a Escócia, no próximo dia 20, em Viena, válido para a Taça da Europa das Nações (grupo em que Portugal está incluído).

A relação completa dos jogadores convocados é a seguinte; guarda-redes: Fuchsbichler, Koncilia e Freurer; defesas: Sara, Obermayer, Pezzey, Strasser, Hintermaierc e Weber: médios: Happich, Jara e Pronaska; avançados: Schachner, Kreuz, Krankl, Zuenelli e Oberacher. Reserva: Gasselich.

GUERRA À VISTA?

Fortes medidas de segurança serão adoptadas em Dublin, durante a próxima semana, quando se disputar o primeiro encontro de futebol internacional entre as selecções das duas Irlandas, na capital da República.

As medidas foram anunciadas por um porta-voz da Polícia, como prevenção a possíveis confrontos violentos entre os milhares de adeptos protestantes, que se espera chegarão para apoiarem a selecção da Irlanda do Norte e a população local.

O encontro disputa-se na próxima quarta-feira no Estádio de Lansdowne Road (tradicionalmente dedicado ao râguebi) por ser o único com suficiente capacidade em Dublin, e é válido para a primeira ronda da Taça da Europa das Nações.

SPORTINGUISTAS

A preços de saldo está o TOP ROSS vendendo artigos de vestuário, com interesse para vós, e também para os restantes desportistas.
Rossio 85, Telf. 365018

Maioria dos franceses é desfavorável à entrada de Portugal no Mercado Comum

PARIS, 16 – Cinquenta e quatro por cento dos franceses não são favoráveis ao alargamento da CEE à Espanha, Portugal e Grécia. Segundo uma sondagem publicada no último número do semanário «Express» – realizada junto de 1000 pessoas, representativas do conjunto da população – 54 por cento dos franceses pensam que o alargamento contribuiria para «agravar» os problemas económicos e sociais da França. Apenas 15 por cento pensam que contribuiria para «resolver» esses problemas e 31 por cento não têm opinião sobre o assunto.

Este inquérito revela que os problemas europeus não se encontram entre as preocupações principais dos franceses que pensam sobretudo no aumento dos preços (74 por cento), no aumento do desemprego (47 por cento) e na reestruturação da indústria (3o por cento).

A perspectiva do alargamento da CEE, a Portugal, Espanha e Grécia, só preocupa 24 por cento. Quanto à preparação das próximas eleições europeias por sufrágio universal, por enquanto só interessa 15 por cento das pessoas interrogadas.

A eleição para a Assembleia europeia deixa os franceses perplexos. A indecisão e o cepticismo são grandes, já que 37 por cento pensam que isso não fará avançar notavelmente a construção da Europa, que 32 por cento estão indecisos e que só 31 por cento consideram que as eleições seriam um passo importante nessa via.

Mas a defesa europeia, já sensibiliza mais os franceses: 57 por cento são favoráveis à constituição duma «defesa unificada», 17 por cento e 26 por cento estão indecisos.

SUGESTÃO DE GISCARD NÃO AGRADA A MADRID

Entretanto, a sugestão do presidente francês Giscard D'Estaing de criar um «Comité de três Especialistas» para estudo do alargamento da CEE a Portugal, Espanha, e Grécia, foi acolhida com muitas reticências em Madrid, escreve a agência «EFE».

Fontes próximas do ministério espanhol encarregado das relações com as comunidades europeias comentam segundo a «EFE», que a proposta francesa marginalizará a comissão da CEE, ciosa das suas atribuições que considera já bastante limitadas.

Por outro lado, as mesmas fontes temem que os pequenos países da CEE sintam certa desconfiança face à iniciativa francesa, que apenas foi anunciada ao chanceler Helmut Schmidt pelo presidente francês, podendo ser considerada como tentativa de consolidação do eixo Paris-Bona, perante o qual os países mais pequenos nunca esconderam as suas apreensões.

A iniciativa do presidente francês, visaria, segundo a «EFE» fazer recair a decisão do alargamento e as consequentes dificuldades políticas internas francesas sobre homens não franceses,

"Renault" em Portugal em 1980 voltada para a exportação

A «Renault» vai utilizar as instalações do Entreposto, em Setúbal para montar o «R-5», em princípio dentro de dois anos. Entretanto, 1980 parece ser o ano do arranque a sério da «Renault» em Portugal, de Norte a Sul do País.

Com efeito, se a Régie Renault tem assegurado, no Entreposto, em Setúbal, o funcionamento de mais uma linha de montagem, também está garantido que a primeira das duas fundições que a marca francesa fará funcionar em Portugal será através de uma sociedade com a Eurofer, que tem instalações nos arredores do Porto.

O lançamento do «R-18» em Portugal é outra das novidades da «Renault», de acordo com um matutino de Lisboa, que cita o vice-patrão da Régie Renault, Pierre Eelsen. As condições em que se verificará o rolar nas estradas nacionais do «Renault-18», bem como a ocasião, ainda estão por regular. Mas, note-se: a entrada da «Renault» em Portugal não quer dizer que vamos construir um automóvel, como também refere o «DN» na sua edição de hoje, o que não é novidade para ninguém. O projecto aponta sobretudo para o privilegiamento da mecânica e da metalúrgica, com o fabrico de um motor destinado à exportação.

Importante a reter: prevê-se que esse novo motor da «Renault» seja construído ao ritmo de 300 mil por ano, e a integração nacional daquele na ordem dos 60 por cento. Depois, e sempre no domínio produtivo, poderá haver a fabricação de 350 mil conjuntos de eixos-balanceiros, esses como elevada incorporação nacional, sendo 290 mil destinados à exportação, assim como o fabrico de 600 mil unidades para sistemas de travagem, na sua maior parte para o estrangeiro.

A «Renault», todavia, parece também querer impor-se no «reino dos pesados» através das suas marcas Berliet e Saviem.

Conselho Directivo da UEDS

Encontra-se reunido desde o princípio da tarde o Conselho Directivo Nacional da UEDS, no Salão das Furnas.

A análise da situação política e as perspectivas da sua evolução serão o tema central dos trabalhos, devendo ainda ser preenchidos os lugares vagos do Conselho Nacional.

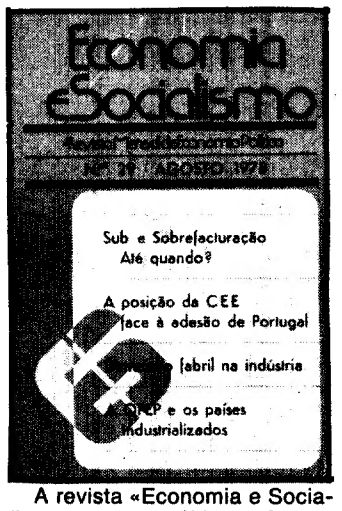
A reunião, a quarta desde a fundação daquela associação política, deverá terminar amanhã à tarde.

Angola importa batata açoriana

PONTA DELGADA, 16 (ANOP) – Está quase assegurada a exportação para a República Popular de Angola de um contingente de 2000 toneladas de batata dos Açores, produto tradicionalmente exportado para o continente mas que este ano, devido à superprodução lá verificada, tem encontrado grandes dificuldades no escoamento.

Entretanto o secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino de Viveiros, que para tentar resolver o problema do excesso de batata se está a deslocar a diversas freguesias rurais de São Miguel, considera que para o próximo ano agrícola tal situação se não irá verificar, visto ser objectivo do Governo Regional racionar as culturas que dão origem a dificuldades de escoamento.

"Economia e Socialismo" trata "dossier" da CEE



A revista «Economia e Socialismo», no seu último número, referente a Agosto, publica um importante documento: «A posição da CEE face à adesão de Portugal». Trata-se do texto integral do relatório apresentado pela Comissão Europeia ao Conselho de Ministros dos países membros da CEE, sobre o pedido de adesão de Portugal. Com a divulgação deste esclarecedor documento, cujo interesse nos parece ser indiscutível, a revista quis oferecer aos seus leitores uma base segura de trabalho e de reflexão para quem se debruce sobre a evolução, e se preocupe com as perspectivas, da política económica nacional, particularmente no que diz respeito aos condicionalismos e consequências de uma eventual integração na CEE.

No fascículo N.º 29 de «Economia e Socialismo», ressaltam os estudos: «Sub e sobrefacturação em Portugal: até quando?», de António Augusto de Almeida, e «Nota sobre a estrutura dimensional dos estabelecimentos na indústria transformadora», de Maria Manuel.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

CINE CAMÕES APRESENTA:

FILMES INESQUECÍVEIS

HOJE — Às 18.45 horas:
«1900» (1.ª parte) de B. Bertolucci
AMANHÃ — Às 18.45 horas:
«1900» (2.ª parte) de B. Bertolucci

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fresco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	20°
PORTO	25°
P. DOURADAS	24°
COIMBRA	27°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	24°
ÉVORA	27°
SINES	21°
BEJA	26°
SAGRES	22°
FARO	25°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.23	4,2 m	8.04	0,8 m
14.42	4,5 m	20.30	0,7 m
Dia 17			
3.08	4,3 m	8.46	0,7 m
15.26	4,5 m	21.11	0,7 m
Dia 18			
3.50	4,4 m	9.27	0,8 m
16.08	4,5 m	21.50	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se pouco nublado ou limpo; vento fraco, pequena subidade temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 7.19
OCASO AS 19.42

DIA 16 DIA 24 DIA 2 DIA 9

rádio

1.º Programa

18.00: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro Municipal de S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.53**: Um solista; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 4.º episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: : Som na madrugada.

2.º Programa

15.55: A ópera em 4 actos «Aida», de Verdi; **18.15**: Música de piano; **19.10**: Poemas sinfónicos; **20.00**: Música de bailado; **21.00**: Ciclo Busoni (3.º programa); **22.00**: Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por F. W. Verner; **22.17**: «Divertimento», em mi benol maior, K. 563, de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.30**: Hora luterana; **23.45**: Suplemento; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

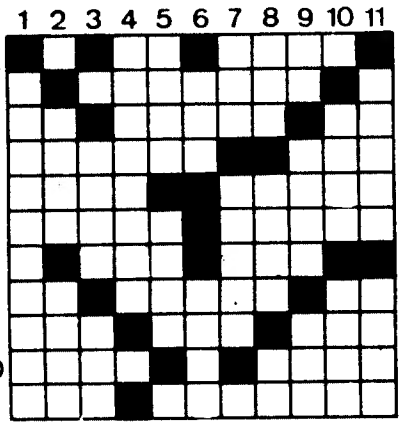
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 143

HORIZONTAIS:

1 Apelido. Africano.
2 Açoitais. Artigo definido.
3 Amónio (sq). Chouriço de sangue. Frâncio (sq).
4 Rio de Inglaterra. Estilo.
5 Prender. Cidade do Estado de Minas Gerais.
6 Ganir. Instrumentos para atirar setas.
7 Três vogais iguais. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
8 Compaixão. Indício. Cobalto (sq).
9 Anel. Duna na Suécia. Ente.
10 Terreno, entre montanhas. Suplica.
11 Ave pernalta. Grande barca para transporte de objectos muito pesados.



VERTICAIS:

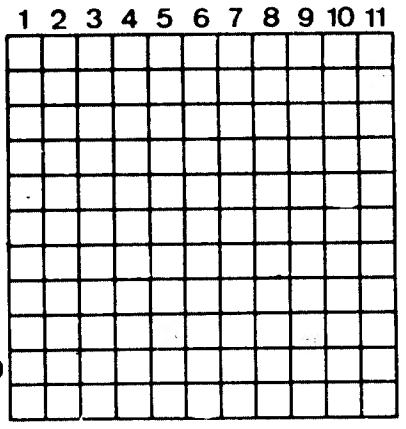
1 Desgraça.
2 Tempo do verbo ser. Assassina. Rezam.
3 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Olé.
4 Gastarias.
5 Arcos. Fronteira.
6 Esteiro. Planta de fibras têxteis em Angola.
7 Rio da Suiça. Guardas segredo.
8 Vende a crédito. Terra nova e arroteada de fresco. Nota musical.
9 Reis. Entrelacei. Nome de astro.
10 Fotografia. Invisual.
11 Equipes. Cidade da Argélia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 202

VERTICAIS:

1 Grande afeição. De altos preços.
2 Cidade de Itália.
3 Rádio (sq). Agarrara. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Donzela de Orleães. Eirado.
5 Magnetizo. Da parte de cá.
6 Fileira. Retesai.
7 Detestável. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
8 Ruim. Golfo também chamado Xeros.
9 Nome de mulher. Pega.
10 Montões.
11 Tempos. Catedral.



HORIZONTAIS:

1 Atraiçoa. Esqueço.
2 Esquadras.
3 Mil e cem em romano. Cidade da Colômbia. Fedor.
4 Agora. Recusa.
5 Sobra. Ri sem ruído.
6 Dê mios. Autores. Escudeiro.
7 Circulem. Pronome pessoal.
8 Confusão. Alteza Serenissima.
9 Batráquio. Madrugadas.
10 Grande mar (pl).
11 Passei grandes dificuldades (Bras.). Cure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 142

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. Osa. HÁ.	1 BOA. TERRA.
2 Fremente.	2 Aforrar. Aas.
3 Boca. Moer.	3 Orçar.
4 Ora. Taal.	4 Ea. Os. Bari.
5 Arrombarias.	5 Om. Amuarias.
6 Suor. Vu.	6 SEM. BOM.
7 Tré. Amaçara.	7 Anotaras. Aí.
8 Br. Socar.	8 Tear. Corta.
9 Ramais. DI.	9 Erai. Ac
10 Rã. Ra. Atroa.	10 LAVRADOR.
11 Assistia. Rs.	11 Aro. Suarias.

Provérbio: NÃO HÁ BOA TERRA SEM BOM LAVRADOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 201

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sugo. Mas. Rã.	1 Somara. Sama.
2 Ora. Limarem.	2 Urano. Tela.
3 Má. Camarada.	3 Ga. Amornara.
4 Ana. Sare. Er.	4 Adiar.
5 Roma. Sa. Mãe.	5 Lás. Elo. Rã.
6 Ode. MC.	6 Mimas. Res.
7 Trilo. Aspa.	7 Amaram.
8 Senão. Crer.	8 Sare. Cartas.
9 Alar. Três.	9 Ra. Serra.
10 Mar. Recarga.	10 Rédea. Prego.
11 Amas. Sãos.	11 Amarela. Sãs.

farmácias

Lisboa

TURNO 23
Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971; **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telfs. 311216-310172; **BELO** — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314; **CENTRAL — Rua de** S. Paulo, 108 Tel. 320389; **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131; **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolonia, 90-92 Tel. 847019; **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 727300; **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178 Tel. 362687; **IMPARCIAL** — R. General Taborda,28 Tel. 680931; **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A Tel. 331692; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; **MACEDO** — Est. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697; **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D Tel. 549479; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A, Tel. 776235; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703-728395; **MORÃO** — Largo da Graça, 63 Tel. 860700; **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35 Tel. 661251; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória 53-55 Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; **S. JOÃO** — Estr. de Luz 124-A Tel. 783179; **S. SEBASTIÃO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642; **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas); **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 Tel. 362350; **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814; **TELES** — R. João de Barros, 2-Frente T.638176; **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D Tel. 778953; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; **VITÁLIS** — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779.

Permanente

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação) Tel. 311216-310172; **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nobrega, 54-A-B Tel. 723000; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660855; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A T.776235; **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A Tel. 783179; **MORÃO** — Largo da Graça, 63 Tel. 860700; **S. SEBASTIÃO** — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1/9 Tel. 548642; **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente Tel. 638176; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanenyte encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-D Tel. 2760565; **COVA DA PIEDADE — Morgado** — Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A Tel. 2767356; **LARANJEIRO — Moderna** — Rua dr. António Elvas, 84 Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO — Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 Tel. 2073035. Permanente; **Santa Marta** — Rua dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B Tel. 2072141. Até às 19 horas: **SEIXAL — Godinho** — Largo da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTIJO — Diogo** — Rua Almirante Reis, 50 Tel. 2310032; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Dias & Saraiva; CARCAVELOS — Vilar- Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 Tel. 2430090. Até às 22 horas; **PAREDE — Alsir** — Av. Gago Coutinho — B.º Caixas de Previdência Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende** — Rua de Espinho,1 T.260391. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS — A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C Tel. 280214. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 Tel. 932210. Permanente; **Melo** — P. D. João I, 9-B Tel. 932756. Até às 22 horas; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A Tel. 970461; **QUELUZ** — Correia — L. do Mercado, 3 Tel. 950906; **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 6 Tel. 2518669; **CACÉM — Araújo e Sá** — Estr. de Paço de Arcos, lote -B Tel. 2940781; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 2910012. Permanente. **ÁGUALVA—CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **RIO DE MOURO —Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel., 2960194. Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — Permanente Tel. 980456; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 481907); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975).

(De dia e toda a noite)

ANTAS, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Cp. Mártires da Pátria, 122 (T. 24262). **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

MONTES CLAROS, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904), **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Ele volta para divertir toda a família
O SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luís Galvão Teles
Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 23.30 em «reposição» (18 anos)
A CASA DA BONECA

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria brava!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Havilland

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Uma dança maravilhosa de desenhos animados!
Para todos — Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
9.ª semana — Colorido
Com Louis de Funès — um filme de Jean Girault
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Yves Montand e Catherine Deneuve
MEU IRRESISTÍVEL SELVAGEM
(Le Savage)
Uma comédia excepcional de Jean-Paul Rappeneau
Para Todos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEXO NA SUÉCIA
As 24 horas n. ac. m. 18 anos
SCORCHY
Com Connie Stevens e Cesare Danova

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Hoje às 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. 13 anos
Às 18.45 h — Grupo B (M. 10 anos)
A REVISTA CHARLOT

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
Às 23.45 h — Cinencontro
Não acons. men. 13 anos
PARTNER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
15.30 e 21.30
MULHERES RECRUTAS
Maiores 10 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 16 e 21.15 m. 6 anos
PINOCCHIO
Às 23.45 int. m. 18 anos
CERIMÓNIA SANGRENTA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
A partir de hoje às 21.30 h
Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
Com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre
Não acons. men. 13 anos
Technicolor

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19, 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
AVENTURA É AVENTURA
Lino Ventura e Jacques Brel

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 17 anos
Robert Taylor, Ron Randell e Marc Lawrence
70 m/m — écran gigante
PAMPA SELVAGEM
Um filme de Hugo Fregonese

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
Às 00.15
O FANTASMA DO PARAÍSO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A verdade e o sacrifício em choque com o interesse e o ódio
E A FELICIDADE VOLTARÁ

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree
Barbara Seagull e Shelley Winters

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 h
Um inesquecível romance indiano!
AMOR ETERNO
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 00.15 h
Int. men. 18 anos
TERROR NA MADRUGADA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
2.ª semana
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
3.ª semana
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Um filme de Michele Lupo
Scope-Colorido
Int.men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ANIMAIS EM FÚRIA
c/ Christopher George e Leslie Nielsen

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
Às 21.30 h — Não acons.men.13 anos
Em 8.ª semana
A ÚLTIMA VALSA
Com The Band, Eric Clapton, Bob Dylan e Neil Diamond
Às 00.15 h — Int. men. 13 anos
ÊXTASE SEXUAL DE MACUMBA

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Nada os podia separar... porque os unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Siugh

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA
As 24 h. M. 18 anos
BORSALINO E C.ª

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Hoje estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
8.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROND
Com Charleston Heston
Um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Made in U.S.A.
2) O detective Thriller»
O ÚLTIMO DOS DUROS
Realização de Dick Richards
Não acons. men. 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
S. LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Fantasia Azul», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Algemas do Passado», às 21 (13 anos)
LUMIAR — «Labirintos do Amor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Duas Almas Dois Destinos», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «A Super Patrulha», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «O Regresso de Shangai Joe», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Seu Nome é Vérita», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «O Ultimo Mundo Canibal», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

PAREDE — Royal Cine — «Marcada pelo Destino», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «O Ovo da Serpente», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Não há dois sem Três», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «O Abismo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Fuga no Espaço», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Sementes de Violência», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Nasce Uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

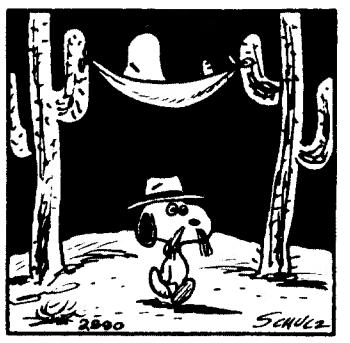
ALMADA — Academia — «Barry Lindon», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «O Testa de Ferro», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Por favor não me morda o pescoço», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM — S. José — «Músculos de Aço», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHAPLIN — «Outlaw Blues», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «O Ás Vale Mais», às 21.30 (10 anos)
JÚLIO DINIS — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «A Bofetada», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Confederação», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Exibição», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Duros», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «O Pássaro Azul», às 21.30 (6 anos)
AGUIA — «Bruce Lee e Eu», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Hotel da Praia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Olho por Olho... Dente por Dente», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «O Fantasma da Barba Negra», às 21.30 (14 anos)
ESTÚDIO 400 — «Operação Golfinho», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «A Mulher à Janela», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Incorrigível», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Quando Acaba a Inocência», às 21.30 (18 anos)



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Nova tentativa de ocupação do Bairro do Viso

PORTO, 16 – Cerca das 3 horas da madrugada, um grupo de duzentas pessoas voltou a tentar ocupar algumas casas do Bairro do Viso. Não conseguiriam, todavia, os seus intentos devido, uma vez mais, à intervenção da PSP, que deteve o pintor de automóveis José Joaquim Fernanes de Almeida, de 36 anos, residente no Bairro de Aldoar, envolvido nos distúrbios que se geraram no local.

O problema já não é novo, tendo-se vindo a verificar, nos últimos tempos, várias tentativas de ocupação. Ainda ontem noticiámos uma ocorrida na madrugada anterior. A situação arrasta-se há cerca de dois anos, sem que se tenham ultimado as obras de acabamento dos novos blocos do bairro.

A maior parte dos candidatos às casas (que por fora dão a impressão de estarem prontas) são famílias que vivem em barracas e casas degradadas.

RENHIDO DUELO À SACHOLADA
Assassino aos 74 anos

PORTO, 16 – Matou o irmão mais novo 24 anos (com 50), à sacholada, e por motivos aparentemente sem importância de maior, um jornaleiro de Freitas, freguesia de Fafe.

O drama, a que assistiram, impotentes e desesperados, familiares, e vizinhos dos altercantes, ocorreu naquela freguesia, e envolveu dois irmãos que recorreram à sachola por serem jornaleiros de profissão.

Enquanto Armando Rodrigues da Costa, de 50 anos, caía sem vida no solo, após várias sacholadas, o irmão, mais velho 24 anos (João Domingos da Costa, de 74), afastava-se do local, onde durante vários minutos travara renhido duelo. Uma luta estúpida, que custou a vida a um homem, e o que mais surpreende, irmão do autor da morte.

Resultariam inúteis todas as tentativas dos familiares, vizinhos e populares, para socorrer a vítima cuja morte causaria profunda consternação na área. A GNR de Fafe compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

Instituto Gulbenkian faz reunião em Oeiras

Reunida em Oeiras, de hoje até ao dia 24, funciona pela primeira vez a comissão consultiva do Instituto Gulbenkian, constituída por oito cientistas nacionais e estrangeiros.

Para a composição desta Comissão Consultiva e de Avaliação foram escolhidos conjuntamente pelo Instituto Gulbenkian de Ciência e pela administração da Fundação três cientistas portugueses: prof. Corino de Andrade, eng.º Manuel Rocha e prof. José Encarnação, respectivamente presidente da Comissão Instaladora do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, presidente do Laboratório de Engenharia Civil e catedrático da Universidade Técnica de Darmstadt.

Somos bons em selos

O Prémio Asiago, conferido em Milão, e tido pelo «Óscar» Mundial da Filatelia, acaba de distinguir dois selos portugueses, da série «Europa-CEPT 1977».

Estes dois selos foram um produto dos Serviços Artísticos dos CTT. Aliás, um deles, o de 4$00, obtivera já o Grande Prémio «Comunidades Europeias-Europa 77», atribuído recentemente em Bruxelas. Agora os prémios milaneses distinguiram esse de 4$00 e o de 8$50.

A Asiago decidiu-se considerando que os selos portugueses eram «os melhores e mais representativos da arte filatélica, sobre o tema Turismo».

O prémio, foi entregue em Roma por Mariano Rumor, ex-primeiro-ministro, italiano, ao cônsul-geral de Portugal.

Novo código postal a partir de Novembro

Os Correios e Telecomunicações de Portugal vão lançar o código postal a partir de Novembro próximo. Novas normas postais entrarão assim em vigor.

Fundamentalmente trata-se de «pequenas regras a observar na dimensão dos sobrescritos e na codificação dos endereços, procurando os CTT, através desse processo, possibilitar o tratamento automático das correspondências.

No âmbito da campanha de lançamento do novo Código Postal foi editada uma publicação destinada aos utentes dos correios que poderá ser obtida nos serviços das Relações Públicas dos CTT. Aí se indica que a largura do sobrescrito deve ser igual ou superior a 1,4 vezes a altura, e as dimensões mínimas de 140 mm (o comprimento) e 90 mm (a largura).

Os sobrescritos vulgares ou de janela não poderão ultrapassar os 235 mm de comprimento e os 120 mm de largura.

CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LINGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

Eanes volta a falar ao País

Continuação da pág. 1

sembleia da República. Tal hipótese poderia ocorrer visando Eanes (após a rejeição sucessiva de três governos) antecipar eleições, mesmo sem estar aprovada a nova legislação eleitoral ou completado o novo recenseamento.

Quanto aos partidos, e como já referimos noutras edições, a única coligação provável, de base parlamentar, seria a de base PS-CDS, já que o PSD mais coeso internamente e estimulado pelos resultados de Mirandela, não aceitará quaisquer acordos que possam inflectir as tendências actuais do eleitorado. Quanto ao PS e ao CDS não lhes parece restar outra alternativa como responsáveis directos, sobretudo os centristas, pela crise governativa que estamos a atravessar, de que encontrarem uma solução conjunta, com mais ou menos «independentes», com ou sem figuras cimeiras dos dois partidos empenhados em tal executivo. Tal hipótese exclui como é sabido, os comunistas, que, interessados numa solução que mereça no mínimo o acordo do Presidente da República e entendimento do PS com o PCP, poderão, no entanto, colher benefícios, na Aliança Povo Unido.

A comunicação do general Ramalho Eanes dará, certamente, outra luz sobre estas questões, já que, registe-se uma vez mais, a posição que vier a tomar quanto à saída constitucional para a crise terá carácter decisivo.

verno mostrasse uma eventual incapacidade governativa sem se comprometer e aguardando as eleições gerais de 1980 ou antecipando-as através da dissolução da Assemleia da República. A hipótese de devolução da resolução da crise aos partidos merece aparentemente mais crédito, não sendo de prever que Ramalho Eanes insista na formação de outros executivos susceptíveis de rejeição na As-

(Hoje 24 páginas)

Brel (à esquerda na foto), no tempo em que decidiu passar à «obscuridade»

Brel: mil tempos de um mistério

Jacques Brel: um grande poeta, uma grande voz,que vai para cinco anos se retirou do acetado dos discos, dos microfones, da luz dos palcos ... E porquê? Nem os familiares o dizem abertamente. Fala-se numa doença grave — e há quem diga que se trata mesmo de cancro na garganta.Verdade? Mentira? O certo é que Brel, desanimado, se afastou para uma longínqua ilha da Polinésia.

Eis que há dias, no entanto (precisamente no dia 6 do corrente), Jacques Brel apareceu em França. Os jornalistas descobriram-no numa clínica de Neuilly-sur-Seine. Descobriram-no, isto é, souberam que ele lá se encontrava. Mas nenhum chegou à fala com o criador (criador na verdadeira acepção da palavra) de tantos poemas e canções...

Os jornalistas tudo fizeram por apanhar uma entrevista, por escassa que fosse, uma pergunta e uma resposta. Tudo em vão: havia polícia que afastava os curiosos, os admiradores, os jornalistas, os fotógrafos. O mistério, portanto, persistia.

Apurou-se, porém, que Brel já se encontrava em França desde 28 de Julho. Desembarcara no Aeroporto de Roissy, pelo fim da tarde.

A Agência France Presse emitiu, então, o seguinte «telex»:

«As razões da estada em Paris de Jacques Brel são ainda desconhecidas. O cantor, procedente da Polinésia, via Los Angeles, foi recebido num dos salões de honra do Aeroporto. Visivelmente fatigado, apoiando-se a uma bengala, Jacques Brel foi imediatamente conduzido para um automóvel do secretário de Estado dos Departamentos Ultramarinos – e, mais tarde, instalado num grande hotel parisiense.»

O «telex», depois de outros pormenores de ocasião, informava que Brel talvez se viesse a sujeitar a exames médicos na França ou na Suíça.

Jacques Brel não vinha sozinho. Fazia-se acompanhar por uma amiga, de nome Madly, em cujo ombro se apoiava, com um ar de grande fadiga.

Isto no Aeroporto de Roissy. De pesquisa em pesquisa, os jornalistas localizaram-no, em Paris, no Hotel George V. Mas aí, ainda, nada conseguiram apurar – e unicamente os repórteres-fotográficos o conseguiram fixar em meia dúzia de fotografias que quase todos os jornais parisienses publicaram.

Conseguiram os jornalistas falar, contudo, com o irmão do cantor, Pierre Brel, que se limitou a dizer que Jacques viera até Paris a fim de cuidar da sua saúde. Que mal atormentava o poeta-cantor...? O irmão foi muito discreto: revelou que numa carta que antecedera a vinda de Jacques, este dizia que «quanto à saúde, isto vai como ia...» E mais nada.

Mais nada – e, dias depois Brel desaparecia do Hotel George V. Para onde...? Nova vaga de especulações. Onde estaria Brel, na verdade...? Mais pesquisas, mais pistas – e eis que se descobre que Brel se encontra na Suíça. Sujeito a exames médicos. Verdade? Mentira? Mais uma vez nada se pôde apurar sobre o mal que afecta Jacques Brel. E, assim, correm os mais desencontrados boatos... E a família? E os amigos íntimos? A família cala-se (o irmão Pierre não disse mais uma palavra...), os amigos íntimos também.

Brel, pois, novamente distante: mas todos nós temos em casa os seus discos, os seus amores, os seus desencontros, as suas aventuras, a sua ironia, o seu «Amsterdam», o seu país cinzento (Bélgica), as suas flamengas, a sua timidez («Les timides...») – e, também, os seus «Bombons...» Tudo, enfim, tão triste como a tristeza da sua grande poesia. Ontem com saúde, hoje doente: assim é o tempo. Mas quem pode esquecer «A valsa dos mil tempos»...?

Margaret Thatcher quer regresso da forca

A dirigente do Partido Conservador britânico Margaret Thatcher, declarou-se favorável à reintrodução da pena de morte, abolida há dez anos na Grã-Bretanha.

Thatcher afirmou em entrevista à BBC que «a maioria do povo britânico deseja a reintrodução da forca», embora sublinhasse que cada deputado «deva votar segundo a sua consciência» quando a questão voltar a ser debatida na Câmara dos Comuns.

O governo trabalhista, no Poder, não considera justificável a apresentação da questão perante a Câmara, que em 1973 rejeitou por uma maioria de 142 votos uma moção recomendando a readopção da pena de morte.

tome nota

VACONDEUS

Como ontem foi noticiado, o director de «O País» saiu do Partido Socialista. Consta que Mário Soares, secretário-geral, respondeu ao pedido de demissão com estas simples três palavras: «Vá com Deus!»

NOBRE DA COSTA

Ante a queda do Governo, exclamou o Primeiro-Ministro, dramaticamente, dirigindo-se à Assembleia: «Que vai ser agora deste pobre País?»

Aparte de um telespectador que presenciava a cena num café (e sublinhou o seu comentário com um inevitável gesto):

«Fica pobre sem o Nobre».